

2|2004

43. JAHRGANG
ANO 43
€ 7,50 · R\$ 16,-
ISSN 0949-541X
www.topicos.de

Tópicos



DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



„Capoeira“

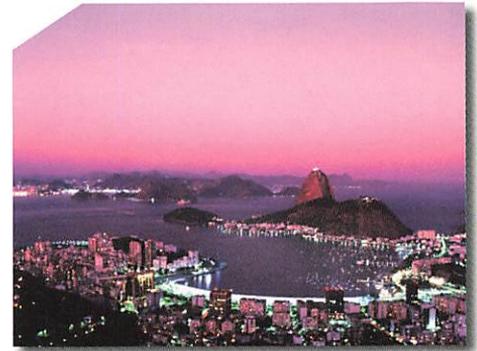
Ein Porträt des brasilianischen Künstlers Paulo de Oliveira Simões

Ihr Partner für Auslandsüberweisungen und Geldanlagen



**Bei Geldanlagen sprechen Sie uns
bitte direkt an.**

**Überzeugen Sie sich von unseren
attraktiven Konditionen und unserer Flexibilität.**



Sie überweisen Geld nach Brasilien?

Durch die Banco do Brasil S.A. werden Ihre Überweisungen schneller und günstiger.

Der Transfer erfolgt am Tag des Geld-
einganges. Dies minimiert das Wech-
selkursrisiko.

Die einzigartige internationale Präsenz
ermöglicht die einheitliche Technologie
BB. Die Plattform ist ein leistungsstar-
kes Instrument. Ihre Transaktionen
können somit schnell und flexibel be-
arbeitet werden.

Você faz transferên- cia de dinheiro para o Brasil?

Através do Banco do Brasil S.A. suas
transferências se tornarão mais rápi-
das e mais baratas.

O crédito em conta no Brasil ocorre no
dia do recebimento do seu dinheiro pelo
Banco do Brasil S.A. – Agência Frank-
furt, minimizando assim o risco cambial.

Nossa presença internacional é pro-
porcionada pela tecnologia BB, a qual
constitui um importante instrumento
a seu serviço. Dessa maneira suas
transações poderão ser processadas
de forma ágil e flexível.

Banco do Brasil S.A.
Zweigniederlassung Frankfurt
Telefon: 069/2 99 09 -0
E-Mail: frankfurt@bb.com.br



Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Herzlich willkommen zur neuen Ausgabe der *Tópicos*. Die weiterhin angespannte Anzeigenlage führte zu einer Verspätung bei der Herausgabe der aktuellen Nummer, die ich Sie zu entschuldigen bitte.

Am 04. Dezember wählt sich die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft ein neues Präsidium. Den Termin im Bonner Presseclub, zu dem Sie die gesonderte Einladung erhalten haben, bitte ich Sie unbedingt vorzumerken. Die Mitgliederversammlung ist für die DBG von großer Bedeutung: Nach zwei erfolgreichen Amtsperioden als Präsidentin der DBG hat sich die amtierende Präsidentin entschlossen, nicht mehr für diese Position zu kandidieren. Auch Vize-Präsident Dr. Gebhard Ziller und Schatzmeister Dr. Lothar Kraft können sich nicht um eine zweite Amtszeit in ihren Ämtern bewerben. Um aufgrund dieser und anderer personellen Veränderungen eine von einer breiten Mitgliederbasis gestützte, inhaltliche Arbeit fortsetzen zu können, bitte ich Sie auch im Namen des Präsidiums herzlich darum, Ihr Kommen einzurichten oder Ihre Stimme zu übertragen.

Brasilien ist das sprichwörtliche Land der Gegensätze. Für den Brasilienfreund in Deutschland duplizieren sich die viel zitierten Gegensätze von seinem deutschen Betrachtungswinkel aus. Nicht nur wird es hier Winter, wenn sich drüben die sommerliche Hitze ankündigt. Die Gegensätze hat beispielsweise João Ubaldo Ribeiro in seinem Buch „Ein Brasilianer in Berlin“ treffsicher und amüsant beschrieben. Poetisch schilderte eine junge Studentin ihre Entscheidung für Brasilien: „Ich finde dort das Bild für meine Sehnsucht. Deswegen beschäftige ich mit Brasilien, deswegen reise ich so gerne dorthin“ sagte sie. Heute ist sie übrigens Mitglied in der DBG. Brasilianern – zumal den jungen – geht es ganz ähnlich. Deutschland steht bei ihnen ganz oben auf der Liste der Wunschländer für ein Auslandsstudium und Stipendium. Wie vielfältig beispielsweise der akademische Austausch zwischen beiden Ländern ist, lesen Sie im Beitrag von Professor Gerd Kohlhepp. Die wechselseitige Zuneigung entspringt der Gewissheit, aus dem Kennenlernen der Gegensätze etwas Wertvolles für das eigene Leben in Erfahrung zu bringen.

Auch die Teilnahme am 7. Deutsch-Brasilianischen Symposiums, das DBG und Konrad-Adenauer Stiftung in Berlin ausrichteten, zeigte sich, wie unge-

brochen das Interesse junger Menschen an Brasilien ist. In gleicher Weise zeigte die erfolgreiche Auftaktveranstaltung des vom DAAD initiierten deutsch-brasilianischen Dialogforums, wie vielfältig der Austausch mit Brasilien ist.

Den Spuren des gegenseitigen Einflusses sind wir mit den *Tópicos* immer auf der Spur. Stets kommen neue interessante Details zutage. Oder wussten Sie beispielsweise, dass Macunaíma, eine der bekanntesten Figuren der brasilianischen Literatur, auf Beschreibungen zurückgeht, die der Autor Mário de Andrade in den Essays des deutschen Ethnologen Theodor Koch-Grünberg gefunden hat, wie Sie im Beitrag von Sabine Bartlewski lesen können.

Ich wünsche Ihnen viel Vergnügen bei der Lektüre der neuen Ausgabe!

Herzlichst Ihr

Michael Rose



Prezados leitores!

Bem-vindos à nova edição de Tópicos. Peço-lhes desculpas pelo atraso deste número, provocado pela crônica dificuldade de encontrar anunciantes para a nossa publicação.

No dia 04 de dezembro, a Sociedade Brasil-Alemanha (DBG) elege sua nova diretoria. Por favor, agendem deste já este compromisso. Para a eleição, que acontecerá no Clube da Imprensa, em Bonn, vocês ainda receberão um convite especial.

A assembléia dos sócios tem um grande significado para a DBG. Após dois mandatos bem sucedidos, a atual presidente decidiu não se candidatar mais à reeleição. O vice-presidente, Dr. Gebhard Ziller, e o tesoureiro, Dr. Lothar Kraft, também não podem pleitear um segundo mandato em seus respectivos cargos. Para que, apesar dessas mudanças na diretoria, se possa garantir a continuidade do trabalho programático com ampla sustentação da base, peço-lhes, em nome da diretoria, que compareçam ao pleito ou transfiram seus votos.

O Brasil é literalmente o país dos contrastes. Para o amigo do Brasil na Alemanha, os tão propalados contrastes duplicam-se do ponto de vista alemão. Isso não apenas porque aqui começa o inverno, quando no outro lado do Atlântico se prenuncia o calor do verão. Os contrastes já foram descritos de forma precisa e engraçada, por exemplo, por João Ubaldo Ribeiro, em seu livro "Um Brasileiro em Berlim". Uma estudante, que hoje aliás é sócia da DBG, certa vez explicou poeticamente sua predileção pelo Brasil. "Lá eu encontro a imagem para meu sonho. Por isso, me ocupo do Brasil e gosto tanto de viajar para lá", disse. Algo semelhante ocorre com os jovens brasileiros, para os quais a Alemanha é o país preferido para um curso universitário ou uma bolsa de estudos no exterior. O artigo do professor Gerd Kohlhepp nos dá uma idéia, por exemplo, da diversidade do intercâmbio acadêmico entre os dois países. A atração mútua surge da consciência de que, conhecendo os contrastes, é possível aprender algo valioso para a própria vida.

Também a participação no 7º Simpósio Teuto-Brasileiro, organizado pela DBG e a Fundação Konrad-Adenauer em Berlim, mostrou que o interesse dos jovens alemães pelo Brasil é inque-

brantável. Da mesma forma, o encontro inaugural do Fórum Diálogo Brasil-Alemanha promovido pelo DAAD provou quão variado é o intercâmbio com o Brasil.

Com Tópicos, perseguimos os rastros da influência mútua, revelando sempre novos e interessantes detalhes. Ou vocês sabiam, por exemplo, que Macunaíma, um dos personagens mais conhecidos da literatura brasileira, remonta as descrições que o autor Mário de Andrade encontrou nos ensaios do etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg, como se pode ler no artigo de Sabine Bartlewski?

Desejo-lhes muito prazer na leitura da nova edição!

Cordialmente,

Michael Rose



BRASIL
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de



Tópicos Abo-Auftrag



JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnentenpreis in Höhe von 25,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname

Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort

Land

Tel.

E-Mail

BLZ / Konto-Nr.*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

* Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.



Assinatura Tópicos



SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
Alemanha

Nome

Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade

Estado / País

Tel.

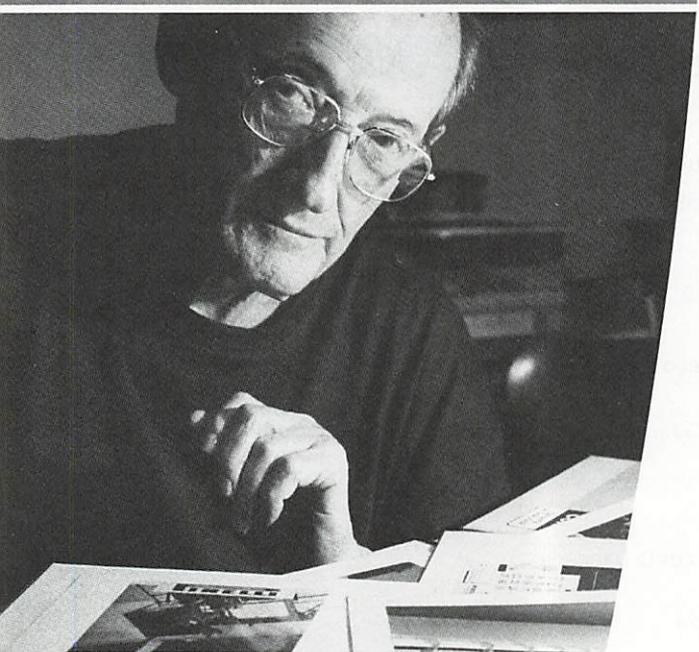
E-Mail

Nr. da conta bancária*

Agência

Data / Assinatura

* Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



AUSGABE 2/2004

POLITIK

- 8 Richtung Bürgergehalt?
Kommt es zur Erprobung unorthodoxer Methoden in der staatlichen Einkommenspolitik?
- 10 Vater Staat erschießt sich
Der Freitod von Brasiliens Präsident Getúlio Vargas im August 1954
- 12 VII. Deutsch-Brasilianisches Symposium
Brasiliens neue Verantwortung im internationalen System

WIRTSCHAFT

- 15 EU und Mercosul uneinig:
Verhandlungspause bei der Freihandelszone
- 15 Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage Stuttgart 2004

LANDESKUNDE

- 17 Wir essen Amazonien auf
Ungebremste Abholzung und Infrastrukturprojekte als Einfallstore für die Zerstörung
- 20 Konfliktlösung auf Brasilianisch
Das im August ausgetragene Länderspiel Haiti-Brasilien bietet Anlass zum Nachdenken über die brasilianische Mentalität
- 22 Favela Metropolis: Ein empfehlenswertes Buch informiert über Favela-Urbanisierungs-Programme
- 24 Corrupção no Brasil
- 26 Brasilien-Workshop bei Misereor Aachen
- 29 O patriotismo dos sem-pátria
- 30 Der Beitrag des Forschungsschwerpunkts Lateinamerika am Geographischen Institut der Universität Tübingen zur Brasilienforschung

KULTUR

- 34 **TITEL:** art selection – Paulo de Oliveira Simões
Zeitgenössische brasilianische Kunst hat in Deutschland einen weiteren festen Stützpunkt gefunden
- 38 Flieg – Fotógrafo
Ein Interview mit dem Fotografen Hans Günter Flieg
- 42 Johann Moritz von Nassau-Siegen in São Paulo:
Eu, Maurício – os espelhos de Nassau
- 43 Die Kammersolisten Augsburg auf Brasilien-Tournee

LITERATUR

- 44 Ein neuer Krimi-Autor aus Copacabana:
Interview mit Luiz Alfredo Garcia-Roza
- 48 Literatura é cachaça
- 49 Brasilien – Handbuch für Auswanderer
- 50 FLIPANTE

PRESSE

- 51 Schwarze Götter im Exil, Fotoausstellung
- 52 Pressemeldungen

Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

MUSIK

- 54 Trova Brasileira – Brasilianische Trova
Neue CD von Maria Bragança
- 56 Dialektos de um Brasil sanfoneiro
- 58 Luiz Melodia na Alemanha

DBG NEWS

- 60 Brasilianisches „Duo“ in der JazzSchmiede in Düsseldorf
- 61 Führung durch die Ausstellung „Modernismo Brasileiro“ in der Brasilianischen Botschaft
- 61 DBG-Mitglied Hans Daniels wird Bonner Ehrenbürger
- 61 Einführung in den brasilianischen Tanz:
Kulturelle Hintergründe und praktische Anleitung
- 61 *Vortrag und Lesung:*
Raduan Nassar „Das Brot des Patriarchen“
(Lavoura Arcaica)

LAZ NEWS

- 62 *Wir helfen – Helfen Sie mit!*
Apucarana, Brasilien: Zukunft durch Ausbildung
- 63 *Brasilien:* Jugendliche aus Porto Velho werden in den lokalen Arbeitsmarkt integriert
- 63 *Kolumbien:* „Das Lachen und die Liebe sind in mein Haus zurückgekehrt...“
- 64 Ehrenamtliches Engagement für Lateinamerika
Kurz notiert · Termine

RUBRIKEN

- 3,4 Editorial
- 66 Impressum, Autoren



TITEL

In den Werken Paulo de Oliveira Simões spiegelt sich die vielschichtige Geschichte Bahias und seiner Bewohner wider.



Zunehmende Verarmung der Brasilianer und das schämliche Schauspiel alljährlicher Mindestlohnanpassungen ermutigen zur Erprobung unorthodoxer Methoden in der staatlichen Einkommenspolitik.

Richtung Bürgergehalt?

TEXT: LORENZ WINTER

In der Nacht darauf hätten wahrscheinlich weder der Präsident noch seine ärmeren Landsleute besonders gut geschlafen, stichelte ein Oppositionspolitiker, als das brasilianische Abgeordnetenhaus den sog. gesetzlichen Mindestlohn von 240 auf 260 Real (etwa 75 Euro monatlich) an hob. Lula verließ nach dem Entscheid erst einmal kommentarlos die Hauptstadt, denn für ihn und seine Partei bedeutete das Votum einen Wermutstropfen, an dem sie heftig zu schlucken hatten.

Aber was kann denn ein Mensch drüben mit 20 Real (5,80 Euro) mehr nun tatsächlich anfangen, dürften sich gewiss auch viele deutsche Leser der Nachricht gefragt haben, soweit sie am Geschick des Landes interessiert sind. Nun, die Konsumforscher haben gleich einmal nachgerechnet: Dafür bekommt die Hausfrau zum Beispiel drei Kilo Reis plus drei Kilo schwarze Bohnen und ein Pfund Kaffee. Die Summe entspricht auch etwa einem Zehntel der niedrigsten Monatsmiete in einer Favela von Rio bzw. dem Preis einer Zehner-Karte für die U-Bahn. Leichtfertiger Gemüter kommen für 20 Real in den Genuss von zwei Kinobesuchen unter der Woche oder einer CD-Scheibe im Sonderangebot.

Klar, dass allenthalben Entrüstung über den kümmerlichen Zuschlag hochbrandete: Ein Kollege des Ex-Gewerkschafters Lula sprach (vielleicht wegen dessen Trinkgewohnheiten) erzürnt von einem „Schnäpschen drauf“. Vor allem störte Kritiker die Tatsache, dass der Zuschlag nach Abzug der Inflationsrate vom Vorjahr noch gerade 1,2 Prozent ausmachte. Von Präsident Cardoso hätte er ja sowieso nichts anderes er-

wartet, meinte ein weiterer Arbeitnehmersprecher: „Von Lula aber schon.“ Bezüglich der Gesamthöhe des Mindestlohns glaubt das Witzblatt „Pasquim“ (Ehre, wem Ehre gebührt!) Folgendes herausgefunden zu haben. Vor 30 Jahren, unter der Herrschaft von General Geisel, lag der Mindestlohn bei 76,80 Cruzeiro. Eine vierköpfige Familie hätte damit jedem ihrer Mitglieder täglich ein Brötchen und eine Tasse Kaffee spendieren können. Wollte sie das gleiche Notstandsmenu heute anbieten, brauchte sie dazu 336 Real pro Monat oder 76 mehr, als ihr Lulas allmächtiger Finanzminister Antonio Palocci bewilligte.

Alljährliches Trauerspiel

Das Trauerspiel um die Anpassung des „salário mínimo“ wiederholt sich in Brasilien Jahr für Jahr aufs Neue, jedoch hatte der Symbolwert in jeder Generation eine andere wirtschaftliche und soziale Bedeutung. Als Präsident Getúlio Vargas das Instrument um 1940 einfuhrte, erinnert der Ökonom Márcio Pochmann, Leiter des Arbeitsdezernats bei der Stadtverwaltung von São Paulo, sollte der Mindestlohn vor allem den Abstand zwischen niedrigen und hohen Monatsgehältern verringern helfen. Damals glich er technisch auch noch in etwa dem tariflichen Ecklohn, wie er in Europa zwischen Arbeitgebern und Arbeitnehmern ausgehandelt wird, und seine Kaufkraft war dreimal so hoch wie die des Mindestlohns von heute.

Das Militärregime zweckentfremdete ihn dann brutal zum „Inflationsdämpfer“: Oft genug war in jenen Jahren das Minimum zugleich das Maximum in der Lohntüte. Nach Wiedereinführung der Demokratie, so

Pochmann, diente er schließlich als Steuerknopf zum Haushaltsausgleich – besonders seit 1988, als in der Verfassung Renten und Pensionen an den jeweiligen Wert des Mindestlohns geknüpft wurden. Diesen finanzpolitischen Patzer korrigierte auch die Rentenreform vom Vorjahr nicht: Statt für Erwerbslöhne und Sozialrenten getrennte Sockelwerte festzulegen, wurde für letztere damals lediglich eine Obergrenze vereinbart: Kein Pensionär dürfe mehr als zehn monatliche Mindestlöhne erhalten, beschlossen die Kongressmitglieder,

Doch die fortdauernde Kopplung von Löhnen und Renten stellt die brasilianische Regierung alljährlich vor das gleiche Dilemma. Würde sie den Mindestlohn eines Straßenfegers oder eines Dienstmädchens per Gesetz verdoppeln, ginge auch die Pension eines Universitätsprofessors oder Ministerialrats entsprechend hinauf – und das ohnehin marode Rentensystem Brasiliens vollends zu Bruch. Schon jetzt muss dieses System mit umgerechnet mehr als 20 Milliarden Euro pro Jahr aus Steuergeldern oder durch Schuldenaufnahme des Staates subventioniert werden. Deshalb erklärten Finanzminister Palocci und Planungsminister Mantegna bei Bekanntgabe des neuen Mindestlohnsatzes denn auch übereinstimmend, mehr käme für die Regierung nicht in Betracht. Damit für die Empfänger „real“ überhaupt etwas herauspringt, hatte das Kabinett die Zahl in letzter Minute sogar noch etwas aufgerundet. Denn bei den im Haushaltsansatz für 2004 ursprünglich vorgesehenen 256 Real hätten die Mindestlohnbezieher inflationsbereinigt gar nichts gewonnen.

Kenner der brasilianischen Arbeitswelt schätzen, dass die Mindestlohnbezieher etwa ein Viertel der Erwerbsbevölkerung des Landes darstellen. Das Ausmaß dieser Gruppe wiederum erklärt, warum Brasilien nach Untersuchungen des Worldwatch Institute in Washington zwar den siebtgrößten Verbrauchermarkt der Erde bildet, aber nur etwa ein Drittel aller Einwohner als wirklich kaufkräftig gelten kann. Für Worldwatch sind das Haushaltsvorstände mit mindestens 7.000 Dollar Jahreseinkommen – auf brasilianische Verhältnisse übertragen etwa 6,5 gesetzliche Mindestlöhne von heute pro Monat.

Europäern ist meist kaum vorstellbar, wie sich ein Brasilianer mit 75 Euro im Monat durchs Dasein schlägt – selbst wenn man weiß, dass zum Beispiel viele Grundnahrungsmittel drüben billiger sind als bei uns. Des Rätsels Lösung steckt zum einen darin, dass der gesetzliche Mindestlohn nur einen Richtwert darstellt. Besonders in Großstädten wird er oft durch freie Vereinbarungen zwischen Arbeitgebern und Arbeitnehmern überschritten (ohne dass die Differenz Einfluss auf den zuvor skizzierten Rentenmechanismus hätte). Aber auch mit einem auf 300 oder 400 Real aufgestockten Mindestlohn kommen ein Nachtwächter oder eine Putzfrau natürlich noch nicht weit. Als Auswege bleiben dann nur Nebentätigkeiten oder der Wechsel in die Schattenwirtschaft, wo (vielleicht) pro Arbeitsstunde mehr bezahlt wird und keine Steuern zu zahlen sind, sich dafür aber im Notfall auch kein soziales Netz spannt.

Zweckverband für Notzeiten ist die Familie

An seine Stelle tritt, und das erklärt zugleich die andere Lücke in den Mindestlohnstatistiken, die Familiensolidarität. Gerade für minderbetuchte Brasilianer ist der materielle Vorteil eines solchen Zweckverbands nicht zu unterschätzen. Denn ein oder zwei Mindestlöhne reichen selbst für eine Einzelperson in der Tat nicht hin und nicht her, mit sechs oder acht tut sich eine Solidarfamilie dagegen schon leichter. Freilich: Individuelle Überlebenskunst und gemeinschaftliche Haushaltsführung ersetzen keine ernstzunehmende Einkommenspolitik. Für sie aber fehlt auch dem PT-geführten Kabinett bisher noch das richtige Re-

zept. Kurz nach dem prekären Kongressvotum meinte zwar der stellvertretende Senatsvorsitzende Paulo Paim, ein Parteifreund Lulas, ein Mindestlohn von 300 Real wäre dieses Jahr möglich gewesen, wenn man nur alle Finanzierungsmöglichkeiten ausgeschöpft hätte. Doch einen Teil davon hat der Finanzminister längst für den öffentlichen Schuldendienst bzw. zur Verhütung von Neuverschuldung des Staates beschlagnahmt. Und ein anderer Teil (etwa die erhofften Überschüsse in der Sozialversicherung nach der Vorjahresreform) steht zumindest kurzfristig nur auf dem Papier.

Abgesehen davon, laufen Vorschläge wie die von Paim letztlich nur wieder auf eine Erhöhung des Wohlfahrtsbudgets hinaus, wie es derzeit schon durch Maßnahmen vom Typ „Fome Zero“ oder „Bolsa Família“ geschieht. Wirtschaftliche Leistungsanreize schaffen sie ebenso wenig wie sie auch nicht zur sozialen Integration beitragen: Empfänger von „Stütze“, auch solche, deren Hilfsbedürftigkeit unumstritten ist, bleiben nun einmal mit einem gesellschaftlichen Stigma behaftet.

Am weitesten in Richtung eines quasi verfassungsmäßig verankerten Unterstützungsanspruchs geht der Gedanke von Senator Eduardo Suplicy (PT), der fünf Prozent des brasilianischen Inlandsprodukts (zu heutigen Preisen und Wechselkursen rund 24 Mrd. Euro) zur Finanzierung eines „Bürgergehalts“ für jedermann aufwenden möchte. Optimisten hoffen, der Plan könne schon im nächsten Jahr als „Grundeinkommensgesetz“ (Lei de Renda Básica) Wirklichkeit werden. Jedenfalls sprach sich Präsident Lula mehrfach dafür aus. Pessimisten warnen dagegen jetzt schon vor Korruptionmöglichkeiten und demagogischem Missbrauch der menschenfreundlichen Initiative. Realisten heben hervor, dass ein solches Gesetz zwar „jedem“ Anrecht auf ein menschenwürdiges Grundeinkommen verschafft, aber keineswegs „alle“ es auch tatsächlich beziehen würden.

Ursprünglich stammt Suplicys Idee übrigens von einem eingefleischten Neoliberalen: Der amerikanische Nobelpreisträger für Volkswirtschaft Milton Friedman erwog schon vor einem Menschenalter ein System, bei dem jeder Bürger der USA mit weniger als dem zum Überleben nötigen Mindesteinkommen den Fehlbetrag vom Fis-

kus bekommen solle („Negativsteuer“). Oberhalb des Grenzwertes würde allerdings auch jeder Amerikaner, gleich mit welchem Einkommen, zur normalen „Positivsteuer“ herangezogen. Friedman hielt damals ein System von Barzahlungen für effizienter als staatlich finanzierte Sachleistungen zugunsten ärmerer Bürger wie jetzt bei „Fome Zero“.

Sein Vorschlag war jedoch auf eine Zeit und ein Land gemünzt, in denen Vollbeschäftigung noch als naturgegebenes Phänomen galt. Im Brasilien von heute sind dagegen offiziell 12 Prozent aller Erwerbsfähigen arbeitslos. Und ein Sachkenner wie Márcio Pochmann (ebenfalls der PT nahe stehend) weiß, dass dies nicht, wie oft behauptet wird, eine Folge hoher Arbeitskosten ist, sondern mangelnder Nachfrage: Auch bei moderaten Löhnen zögern vor allem Industriefirmen mit Neueinstellungen und weichen lieber auf weniger personalintensive Produktionsverfahren aus. Arbeitslose fallen jedoch als „Finanziers“ des Friedmanschen Modells von vornherein aus.

Ferner arbeiten schätzungsweise 30 bis 40 Prozent der Brasilianer in irgendeiner Form der Schattenwirtschaft und entziehen sich damit dem von Friedman vorausgesetzten Steuermechanismus. Ja, sogar ein Großteil der Beschäftigten in der Formalwirtschaft war wegen seines niedrigen Verdienstes völlig legal noch nie tributpflichtig – und würde ein solches Ansinnen womöglich empört zurückweisen. In dieser Hinsicht verkennt Suplicys Idee also den Kernpunkt seines Lehrmeisters Friedman: Es geht bei jenem um die Einkommensgarantie für vollintegrierte Teilnehmer an einem im Prinzip funktionierenden Beschäftigungssystem. Über ein solches System verfügt Brasilien in weiten Teilen seiner Wirtschaft heute aber nicht.

Einig sind sich in Brasilien Politik und Wirtschaft mit Blick auf die Einkommensstruktur trotz solcher Bedenken jedoch in zwei Punkten: Kosmetische Chirurgie reicht zur Lösung des Problems nicht mehr. Und die Zeit drängt. Pochmann: „Noch 1980 entfielen auf je zehn Beschäftigte nur fünf mit einem Monatsgehalt von höchstens drei Mindestlöhnen, heute sind es bereits acht von zehn.“ Da mag das Risiko eines Versuchs mit unorthodoxen Methoden fast schon das kleinere Übel sein. ☻

Brasilien, August 1954:

Vater Staat erschießt sich

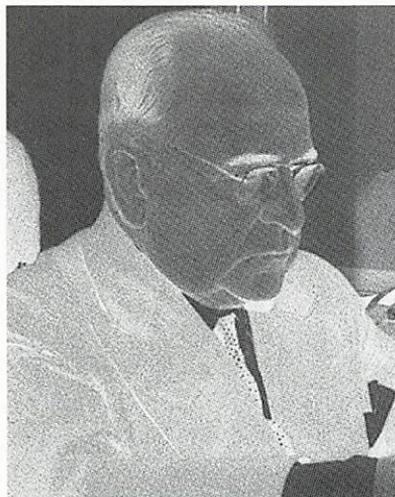
TEXT: CARL D. GOERDELER

Am 25. August 1954 morgens findet die Palastwache Präsident Getúlio Vargas tot in seinem Kabinett vor. Seine Brust ist blutbesudelt, ein Revolver liegt am Boden. Vor ihm auf dem Schreibtisch liegt ein pathetischer Abschiedsbrief: „Wenn die Raubvögel nach Blut verlangen und ihre Ausbeutung des brasilianischen Volkes fortsetzen wollen, dann bringe ich mein Leben zum Opfer... Ich war ein Sklave des Volkes, und heute befreie ich mich für das ewige Leben. Das Volk aber, dessen Sklave ich war, soll niemandes Sklave sein...“

Die Nachricht vom Selbstmord des Staatsoberhauptes erreicht die Hafnarbeiter auf dem Weg zur Arbeit, die Dienstboten beim Morgenputz, die Schaffner im Straßenbahndepot, die Weiber auf dem Fischmarkt, und die Krämer, die soeben ihre Läden öffnen; sie lassen die Gitter herunterrasseln. In Rio de Janeiro ist es totenstill. Und dann fegt ein Orkan durchs Land. Die Menschen laufen schreiend, weinend auf die Straße, und ohne dass jemand ein Kommando gegeben hätte, ziehen sie vor die Rathäuser, vor die Kirchen, die Zeitungsverlage, die Kasernen und vor die amerikanische Botschaft. Sie schlagen Scheiben zu Bruch, sie plündern Geschäfte und verprügeln Pfaffen, die sie zu fassen kriegen. Die Polizei schaut zu, die Soldaten bleiben in den Kasernen. Einige Honoratioren verstecken sich. Darunter Carlos Lacerda, der Senator und Zeitungszar in Rio de Janeiro; er war erst ein paar Tage zuvor knapp einem Attentat entkommen.

Der „Vater der Armen“, der „Vater der Nation“ liegt in seinem Blute. Und wer die „Raubvögel“ sind, die ihn in den Tod getrieben haben, das braucht man dem Mann auf der Straße nicht zu erklären. Viele Brasilianer suchen aus Verzweiflung selber den Tod. Die Nation – ein Waisenkind. Warum dieses Gefühl der Verlassenheit?

Getúlio Vargas hatte mit seinem inszenierten Freitod die letzte Patrone verschossen, die ihm blieb. Er wäre sonst abgesetzt worden – durch die, die sich nun vor dem Volkszorn verstecken mussten. Sie hatten ihm die Waffe auf die Brust gesetzt – doch der Schuss war nach hinten losgegangen. Die Verschwö-



Getúlio Vargas

lung der Belle Epoque löste eine Revolte der Gosse aus. Vizepräsident Café Filho lässt Neuwahlen ausschreiben. Und Getúlio Vargas gewinnt post mortem diese Wahlen haushoch. Seine politischen Erben, die Reformer Kubitschek, Quadros und Goulart machen weiter. Bis es, zehn Jahre später, 1964, den Generälen zu bunt wird und sie mit amerikanischer Rückenstärkung die Macht an sich reißen.

Einen starken Staat: das wollte Getúlio Vargas; aber keine demokratische Gesellschaft. Eine Demokratie wie ein Pferdewerk, das ja; mit ihm als Kutscher und mit Zuckerbrot und Peitsche. In den insgesamt 19 Jahren seiner Herrschaft stülpte Vargas die alte Latifundienaristokratie um und schuf im Kern eine Industrienation mit – gegängelten – Gewerkschaften, Verbänden und Institutionen. Er nannte diese Entwicklungsdiktatur „Estado Novo“. Der „Neue Staat“ nahm Anleihen bei Musso-

lini (Arbeitsgesetzgebung) wie bei Bismarck (Sozialgesetze). Der Argentinier Peron kopierte den Brasilianer Getúlio Vargas, nicht umgekehrt.

Die Vargas-Epoche, das waren die Gründerjahre Brasiliens. In dieser Zeit wächst Brasilien aus seinen kolonialen und feudalen Kinderschuhen. Das tropische Reich ist nicht länger mehr ein Flickenteppich der Provinzfürsten und Advokaten. Die Nation ist keine Schimäre mehr. Der Staat soll nun allen gehören – und von dem nun aber auch alle alles erwarten. Bis heute. Vater Staat.

Wie alles begann: Der Börsencrash von 1929 hatte die Kaffeearistokratie und die Viehbarone ruiniert und die alte Ordnung erschüttert. „Ordem e progresso“ – Ordnung und Fortschritt, so steht es in die Fahne gestickt. Reinster Hohn! Die Aristokratie hat die Ideale des Positivismus und der Aufklärung verraten! Die Republik muss ausgemistet werden! Darin waren sich die „Jungtürken“ in der Armee und die städtische Intelligenzia einig.

Getúlio Vargas, geboren 1883 am Ende der Welt, fast schon in der argentinischen Pampa, war so ein „Jungtürke“, der die Staatsphilosophie Auguste Comtes verinnerlicht hatte und von einer neuen Ordnung träumten, in der die Vernunft und nicht der Stand entscheiden sollte. Man müsse die Revolution machen, bevor das Volk sie macht, begründeten die Rebellen von 1930 ihre Unbotmäßigkeit. Ein paar Kanonenschüsse reichten – und das Kartenhaus der Ersten Republik fiel zusammen. Getúlio Vargas reitet hoch zu Ross an der Spitze seiner „Gaúchos“ in Rio ein. Dabei war er eher ein wenig zu klein geraten.

Schaukelpolitik führte ihn immer zum gerade Stärkeren

Die „Junta Pacificadora“ der Offiziere erklärte den Präsidenten Washington

Luis für abgesetzt und ernannte Getúlio Vargas zum „Führer der siegreichen Revolution“. So siegreich war sie nicht, denn nun fielen die Revolutionäre übereinander her. Einer von ihnen, Luís Carlos Prestes, geistert noch jahrelang unter roten Fahnen durchs Hinterland, dann durch das Moskauer Exil, um schließlich als Führer einer kommunistischen Sekte in Brasilien zu enden. Getúlio Vargas ließ sich auf keine Abenteuer ein – er hatte schließlich nicht nur Auguste Comte studiert sondern auch Machiavelli gelesen. Er wechselte die Fronten, wann es ihm passte, mal paktierte er mit den Kommunisten mal mit den „Integralisten“, den brasilianischen Faschisten, mal mit der „Achse“ mal mit Amerika. Immer mit den stärkeren Bataillonen; er kommandierte per Dekret und regierte mit wechselnden Mehrheiten, mal gegen, mal ohne, mal mit der Verfassung. Anfangs trug er Uniform, später nur noch Zivil. Aber er hielt die Zügel in der Hand.

Nicht einmal große Reden konnte er halten. Er war verklemmt, ein wenig „druckert“ würde man in Bayern sagen. Das Radio war nicht sein Metier. Er war mehr eine graue Eminenz. Ganz unpräzise. Und war doch ein Volkstribun. Weil der Zeitgeist ihn dazu machte. Die Sklaverei lag gerade erst 50 Jahre zurück, die alte Republik hatte 90 Prozent des Volkes von den Staatsgeschäften ausgeschlossen. Das war das Potential, das Unterfutter das Getúlio Vargas für seine „aufgeklärte Diktatur“ und seinen korporatistischen „Neuen Staat“ brauchte. Wahlrecht für alle? Warum nicht – wenn die Regierung die Parteien genehmigt. Gewerkschaften? Ja, wenn sie sich ordentlich registrieren lassen. Renten- und Krankenkassen?: natürlich, wenn die Unternehmer und die Arbeiter sie bezahlen. Der Staat würde seine Hand über alle halten.

Die Honorationen waren zutiefst getroffen; die Fabrikanten waren es weniger. Der Staat schützte sie vor ausländischer Konkurrenz. Die staatliche Bürokratie, die Getúlio Vargas nun flächendeckend ins Leben rief, hätte Max Weber entzückt. Das Wohl der ganzen Nation sollte die Richtschnur sein. Selbst die „Hemdlosen“ hatten auf einmal Rechte. Allerdings auch Pflichten. Sich dem „Ganzen“ unterzuordnen, dem „Neuen Staat“ zu dienen.

Getúlio Vargas bereicherte sich – mit Macht. Persönlich blieb er bescheiden. Auch deshalb liebten die Brasilianer ihn. Nun galt er als „Vater der Armen“. Ihm war der Kult um seine Person wohl eher peinlich, gleichwohl ließ er ihm freien Lauf. Er war ein zynischer Populist. Seine Stärke war, dass er um die Schwäche seiner Gegner wusste. Wie Adenauer, übrigens. „Die Hornochsen bekämpfen mich, und sie wissen nicht einmal, dass ich für sie die Kastanien aus dem Feuer hole“, beschwerte er sich über die Generäle, die Kardinäle, die alte Oberschicht, die ihn hasste.

Getúlio hatte sich seiner militärischen Kaste entfremdet. So weit wie er mit seiner Anbiederung beim Volk wollten die wenigsten Generäle gehen. Also ließen sie Vargas verhaften. Das war 1945, wenige Monate nachdem Brasilien über Großdeutschland gesiegt hatte (als Juniorpartner der USA und im Tausch gegen ein komplettes Stahlwerk).

Aber Getúlio Vargas war seinen Militärkameraden bislang noch immer einen Schachzug voraus gewesen. Kaum aus dem Amt gejagt, ließ er sich zum Senator seiner Heimat Rio Grande do Sul wählen: jetzt war ja Demokratie. Und 1951 war wer wieder dort, wo fünf Jahre zuvor noch kommandiert hatte: im Palacio do Governo. Nun als demokratisch gewählter Präsident und mit dem Segen Washingtons. Allerdings nicht mehr lange.

Durch Selbstmord zum Märtyrer

Getúlio Vargas besaß die Chuzpe, die Erdölindustrie zu nationalisieren, die ausländischen, hauptsächlich amerikanischen Konzerne im Lande zu kontrollieren, und überhaupt eine Politik zu betreiben, die nicht in das Konzept von Eisenhower und Dulles passte. In das Weltbild von Roosevelt mit seinem „New Deal“ hätte sie vielleicht noch gepasst. Aber nicht in den Kalten Krieg. Getúlio Vargas war zum Problem geworden. Einen Dritten Weg, am Ende gar einen zweiten Tito im eigenen Hinterhof? Das musste verhindert werden. Es gab genügend Leute in Brasilien, auf die man nun in Washington setzte. Und Getúlio Vargas war ja selber kein Engel. Mit schmutzigen Tricks ließ er Widersacher verfolgen – auch diesen Carlos Lacerda, der in seinen Gazetten pausenlos gegen ihn stänkerte. Man

hätte ihm das Maul versiegeln sollen. Ein Paladin fasste das als Befehl zum Meuchelmord auf. Das Attentat schlug fehl. Nun kam der Stein ins Rollen. Der Präsident ward als Anstifter an den Pranger gestellt.

Wäre er zurückgetreten, wäre sein Mythos schnell verblasst. Mit seinem Selbstmord stilisierte er sich Märtyrer. Vargas war ein Mann mit begrenzten Visionen, eher ein Winkeladvokat. Man kann seinen bescheidenen Regierungspalast in Rio de Janeiro besuchen: er nennt sich Museum der Republik. Auf seinen Sims hocken steinerne Harpien, die schwarzen Geiern gleichen. Die Welt hatte von Getúlio Vargas kaum Notiz genommen, er reiste ja kaum. Aber in Brasilien galt und gilt er als Vater der Nation. Wenn sie in diesen Tagen die Erde aufbaggern um ihm ein Mausoleum zu errichten, so ist es als wenn sie alte Wunden aufreißen. Getúlio Vargas, das war als Brasilien noch eine Zukunft hatte!

So erklärt sich Geschichte. Warum schafft der Staat keine Arbeitsplätze, verdoppelt die Gehälter, hält die Konkurrenz vom Leibe – so wie Getúlio? Forderungen an Vater Staat, der schon lange von den eigenen Bürokraten gefressen und geplündert wurde, der schon lange tot ist. ♦

ANZEIGE

Brasilien-Initiative Freiburg e. V.

Zeitschrift
„Brasilien Nachrichten“
Fotoausstellungen, Informations-
veranstaltungen auf Anfrage

Direkte Kontakte
Konkrete Solidarität
(Alle Projektspenden gehen
ohne Abzüge nach Brasilien)

**Unterstützen Sie unsere
ehrenamtliche Arbeit durch
eine Fördermitgliedschaft**

**Brasilien-Initiative
Freiburg e. V. (seit 1978)**

In den Weihermatten 27
D-79108 Freiburg
Tel./Fax 0761 - 556 25 72
e-mail: tatu@brasiliennitiative.de
www.brasiliennitiative.de



VII. Deutsch-Brasilianisches Symposium

*Brasiliens neue Verantwortung im internationalen System –
Anspruch und Aktivitäten der Regierung von Präsident Luiz Inácio Lula da Silva*

TEXT: ANJA CZYMMECK UND DR. WILHELM HOFMEISTER

„**B**rasiliens neue Verantwortung im internationalen System – Anspruch und Aktivitäten der Regierung von Präsident Luiz Inácio Lula da Silva“, so lautete das Thema des VII. Deutsch-Brasilianischen Symposiums der Konrad-Adenauer-Stiftung in Zusammenarbeit mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft. Auch zum diesjährigen Symposium, das am 17./18. Juni in der Akademie der Konrad-Adenauer-Stiftung in Berlin stattfand und an dem rund 400 Brasilien-interessierte teilnahmen, fanden sich hochrangige Repräsentanten aus Politik, Medien Gesellschaft und Wirtschaft ein. Die im zweijährigen Rhythmus stattfindende Veranstaltung ist mittlerweile ein wichtiges Dialogforum im Rahmen der deutsch-brasilianischen Beziehungen.

Schwerpunkte der Beiträge und Diskussionen waren die Leitlinien der neuen Außenpolitik Brasiliens, Zukunft und Perspektiven von MERCOSUL und ALCA, die anspruchsvollen Reformprojekte der Regierung Lula, besonders die Reform der Sozialversicherungssysteme sowie die bilateralen Beziehungen zwischen Brasilien und Deutschland auf politischer, wirtschaftlicher und wissenschaftlicher Ebene. In diesem Zusammenhang wurden zugleich die gemeinsamen Interessen aber auch unterschiedliche Standpunkte beider Länder erörtert. Das Symposium wurde vom Generalsekretär der Konrad-Adenauer-Stiftung, Wilhelm Staudacher, S.E. Botschafter José Artur Dento Medeiros und Sabine Eichhorn, Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, eröffnet. Für die einzelnen Panels standen Dr. Gerhard Wahlers, Leiter der Hauptabteilung Internationale Zusammenarbeit der Konrad-Adenauer-Stiftung, Bundesministerin a. D. Claudia Nolte MdB sowie der Bundesminister a.D. und Kuratoriumsmitglied der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft Carl Dieter Spranger als Moderatoren zur Verfügung.

Der folgende Beitrag soll einige Inhalte der Vorträge zu den Schwerpunktthemen des Symposiums kurz vorstellen:

Brasiliens neue Rolle in der internationalen Politik – von der passiven Regionalmacht zur internationalen Führungsrolle?

Brasilien spielt als Wortführer der Schwellenländer und relativ stabile Demokratie eine zunehmend wichtige Rolle auf dem lateinamerikanischen Kontinent. Einigkeit herrschte bei den Referenten über das gesteigerte Interesse Brasiliens an einer aktiven verantwortungsvollen Teilnahme an der globalen Politik. Dieses Anliegen bekräftigte auch S.E. Botschafter José Artur Denot Medeiros, der den Aufbau einer gerechteren Weltordnung sowie eine ausgeglichene Globalisierung als eines der wichtigsten außenpolitischen Ziele seines Landes bezeichnete.

Auf der Welthandelskonferenz in Cancún 2003 bewies Brasilien mit der Gründung der „Gruppe der 20“, die erstmals geschlossen den Industriestaaten mit ihren Forderungen entgegentrat, sein Engagement in der Süd-Süd-Kooperation. Armado Luiz Cervo vom Instituto Rio Branco bemerkte dazu, daß diese Süd-Süd-Kooperation besonders mit Indien, China und afrikanischen Ländern Präsident Lulas Streben nach Universalismus widerspiegelt.

Während des Symposiums wurde mehrfach erwähnt, daß die angestrebte internationale Profilierung Brasiliens sich besonders in den Bemühungen des Landes um einen ständigen Sitz im Sicherheitsrat der Vereinten Nationen zeigt. Bei der Verfolgung dieses Ziel, das auch die Bundesrepublik Deutschland anstrebt, unterstützen sich beide Staaten gegenseitig. Prof. Stefan Schirm von der Ruhr-Universität Bochum wertete diesbezügliche Bestrebungen Brasiliens als symbolische Politik, die die Wähler „stolz machen“ und von innenpoliti-

schen Problemen ablenken sollen. Der Bundestagsabgeordnete Klaus-Jürgen Hedrich hob die Bedeutung dieses Anliegens für Brasilien hervor.

Zukunft und Perspektiven von MERCOSUL und ALCA

In allen Beiträgen zu diesem Schwerpunkt kristallisierte sich heraus, daß Brasilien unter Staatspräsident Lula eher am MERCOSUL als an ALCA interessiert ist. Es ist als Regionalmacht lieber „König unter den Kleinen“ (Prof. Schirm). Es wurde festgestellt, daß ein Engagement für ALCA nicht mit Brasiliens Ambitionen vereinbar ist und eine engere Verknüpfung mit den USA bedeutet. Seitens der Nachbarländer besteht jedoch größeres Interesse an ALCA, da diese gern zollfrei ihre Produkte einführen würden. Insgesamt wurden die bisherigen Errungenschaften des MERCOSUL sehr positiv eingeschätzt. Wenig bekannt ist allerdings, daß der MERCOSUL neben wirtschaftlichen Fortschritten auch auf kultureller Ebene, im Bereich der Bildung und der öffentlichen Sicherheit, Ergebnisse vorzuweisen hat. So gibt es einen regen Wissenschaftsaustausch und die portugiesische bzw. spanische Sprache wird in Schulen beider Länder gelehrt.

Als Herausforderungen für die Zukunft wurden vor allem die Institutionalisierung des MERCOSUL sowie die Supranationalisierung der Organe genannt. Dabei wurde die physische Präsenz des MERCOSUL als wichtig erachtet, damit der persönliche Kontakt, Vertrauen und Autorität geschaffen werden und der MERCOSUL einen Symbolwert erhält.

Reformprojekte

Zwei große innenpolitische Reformen wurden im Rahmen des Symposiums von brasilianischen Politikern vorgestellt: zum einen das Projekt Fome Zero – Bolsa Familia und zum anderen die Reform des Sozialversicherungssystems. →

→ Die Ministerin für Sozialentwicklung des Bundesstaates Piauí, Rosângela Sousa, stellte die Pilotprojekte zum Programm Fome Zero/Bolsa Família vor und zog insgesamt eine sehr positive Bilanz. Mit dem Programm Fome Zero (Null Hunger) wurden Grundlagen für eine nachhaltige Entwicklung geschaffen und Defizite in der Strom- und Wasserversorgung, der Wohnsituation, Alphabetisierung und Verwaltung ausgeglichen. Im Rahmen von Bolsa Família erhalten einkommensschwache Familien finanzielle Unterstützung. Es wird – so die Ministerin – versucht, Arbeitsplätze zu schaffen, solidarisch zu wirtschaften und Frauen Einkommensmöglichkeiten zu Frauen bieten. Die Situation vieler Menschen konnte im Rahmen dieser Programme bereits verbessert werden. Dieser neue Ansatz in der brasilianischen Politik hin zu einer Bekämpfung des Hungers und Analphabetismus wurde auch von deutscher Seite gewürdigt (Peter Weiß, MdB, und Karen Foljanty vom BMZ). Peter Weiß, MdB, bemerkte jedoch kritisch, daß das Programm nicht die Ursachen bekämpft und zu wenig Strukturveränderungen vornimmt.

Dr. Helmut Schwarzer, Staatssekretär für Sozialversicherung, erläuterte ausführlich die unternommenen Reformen der Sozialversicherungssysteme in Brasilien.

Bilaterale Beziehungen

Der Landesbeauftragte der Konrad-Adenauer-Stiftung in Brasilien, Dr. Wilhelm Hofmeister, bewertete die politischen Beziehungen zwischen Deutschland und Brasilien als gut und verwies auf ein dichtes existierendes Kontaktnetz. Er bemerkte aber auch, daß Brasilien auf der politischen Agenda Deutschlands keine Priorität genießt. Er verwies auf eine gewisse Asymmetrie in den Beziehungen, da Deutschland sehr den entwicklungspolitischen Aspekt betont und Brasilien gemäß seiner neuen Außenpolitik gerne große Themen, wie internationale Sicherheit, behandelt.

Zu den deutsch-brasilianischen Wirtschaftsbeziehungen äußerte sich u. a. Prof. Dr. Hartmut Sangmeister von der Heidelberger Ruprecht-Karl-Universität, der diese als „Geschäfte zwischen ungleichen Partnern“ bezeichnete. Er hob hervor, daß der Anteil des deutsch-brasilianischen Handels am deutschen Außenhandel 2003 lediglich 0,7 % betrug. Brasilien ist nach seiner Darstellung in der deutschen Außenhandelsstatistik als

Abnehmerland an 29. und als Lieferland an 26. Stelle. Sangmeister stellte fest, daß sich in der Liste der 100 größten transnational agierenden Unternehmen 11 deutsche Konzerne befinden, aber und kein brasilianischer. Brasilien ist nach seinem Empfinden schlecht für die Globalisierung gerüstet. Deutsche Unternehmen, so Sangmeister, könnten in Brasilien zur Nutzung der Globalisierungschancen beitragen, indem sie Arbeitskräfte qualifizieren, Anreize an brasilianische Subunternehmen bieten und lokale sowie regionale stakeholder für nachhaltige Entwicklung sensibilisieren. Ingo Plöger, langjähriger Präsident der Industrie- und Handelskammer in São Paulo und Co-Präsident des EU-MERCOSUL-Businessforums widersprach dieser kritischen Analyse und hob die Anstrengungen der brasilianischen Wirtschaft zur Modernisierung und Steigerung der Wettbewerbsfähigkeit hervor. Er bedauerte, daß Brasilien häufig mit einer anderen Messlatte beurteilt wird als andere Länder. Während das südamerikanische Land beispielsweise sehr darum bemüht ist, alle internationalen Vereinbarungen hinsichtlich Transparenz und Berechenbarkeit auf dem Finanzmarkt sowie generell im wirtschaftlichen Bereich zu erfüllen und sich zudem mittlerweile als demokratischer Rechtsstaat konsolidiert hat, werden laut Plöger solche Kriterien von ausländischen Beobachtern und Investoren bei der Beurteilung von China nicht herangezogen.

Der Vertreter des DAAD in Brasilien, Dr. Friedhelm Schwamborn beschrieb im Rahmen des Symposiums die enge Wissenschaftskooperation zwischen beiden Ländern. Allerdings merkte er kritisch an, daß unter der aktuellen Regierung die Zusammenarbeit stagniere und Wissenschaft und Bildung sehr vernachlässigt werden. Die wissenschaftlich-technologische Zusammenarbeit unter Beteiligung des DAAD gestaltet sich nach Aussagen Schwamborns besser. Insgesamt gibt es 150 offizielle Abkommen zwischen deutschen und brasilianischen Universitäten sowie ein dichtes Alumninetz. In nächster Zukunft sollen Universitäten der unterentwickelteren Regionen im Nordosten und Norden Brasiliens stärker integriert werden.

Prof. Klaus Bodemer vom Hamburger Institut für Iberoamerika-Kunde bemerkte, daß Deutschland im Bereich der Hochschullandschaft selbst reformbedürftig sei und unterstrich, daß die fast kabarett-

tistische Debatten um Elite-Universitäten und um die Pisa-Studie auch in Lateinamerika wahrgenommen werden.

Karen Foljanty, Länderreferentin für Brasilien im Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit erläuterte, daß die Umwelthematik in der bilateralen Entwicklungszusammenarbeit, die seit dem Rahmenabkommen von 1963 stattfindet, zunehmend Bedeutung erlangt. Sie hob hervor, daß der Fokus auf der Erhaltung des Amazonas und der atlantischen Regenwälder liegt, daß aber auch der städtische industrielle Umweltschutz und erneuerbare Energien mehr und mehr zu Schwerpunkten der Entwicklungszusammenarbeit werden.

Es wurde auch erwähnt, daß sich Brasilien und Deutschland je nach Interessenslage als Konkurrenten gegenüberstehen. Großes Interesse haben beispielsweise beide Länder am baldigen Abschluss des Assoziierungsabkommens zwischen EU und MERCOSUL sowie an einer Klärung der Agrarfrage. Auf internationaler Ebene werden jedoch auch die Unterschiede deutlich, etwa in der Einschätzung der Rolle der USA oder in den verschiedenen Interessenlagen innerhalb der WTO, wie auch auf dem Gipfel in Cancún deutlich wurde.

Neben den oben genannten Rednern traten im Verlauf des Symposiums auch Christian Ruck, MdB, Botschafter a. D. José Botafogo Goncalves, Prof. Alfredo Valadao (L'Institut d'Etudes Politiques, Paris), Prof. Dr. Manfred Feldsieper (Universität Köln), William Waack (Globo, Brasilien), Hildegard Stausberg (Die Welt), Peter Scholz (Lateinamerika-Beauftragter der Bundesregierung), Prof. Ligia Chiappini (FU Berlin), Gilberto Calcagnotto (Institut für Iberoamerika-Kunde, Hamburg) und Dr. Lothar Kraft (Deutsch-Brasilianische Gesellschaft) als Referenten auf.

Insgesamt wurde das VII. Deutsch-Brasilianische Symposium der Konrad-Adenauer-Stiftung und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft als Diskussionsforum äußerst rege genutzt, was sich auch in der hohen Teilnehmerzahl bis zum Abschlussempfang am Abend des zweiten Tages widerspiegelte. Die Symposiumsreihe in der bewährten Zusammenarbeit zwischen der Gesellschaft und der Konrad-Adenauer-Stiftung soll im bisherigen Rhythmus fortgesetzt und als Dialogforum für die Deutsch-Brasilianischen Beziehungen weiterhin so intensiv genutzt werden. ♦

EU–Mercosul

Verhandlungspause bei der Freihandelszone: EU und Mercosul uneinig

TEXT: DR. HANS JOACHIM DUNKER

Seit fast fünf Jahren bemühen sich Vertreter der EU und dem von Brasilien maßgeblich gestalteten Mercosul, dem auch Argentinien, Uruguay und Paraguay angehören, ein bilaterales Freihandels- bzw. Assoziationsabkommen mit beiderseitigem Erleichterungen im Handel zustande zu bringen. Diese Bemühungen sind in jüngster Zeit ins Stocken geraten, wobei jeder der beiden Blöcke über den Atlantik hinweg dem anderen Verhandlungspartner die Schuld zuschiebt. Welche Fakten liegen der gegenwärtigen Situation zugrunde?

Im Prinzip soll das Abkommen neben der schrittweisen Liberalisierung von Handel und Dienstleistungen auch einen politischen und kulturellen Dialog auf der Grundlage von Demokratie und Menschenrechten sowie sozialer Zusammenarbeit umfassen. In den bisherigen fünfzehn Verhandlungsrunden wurden die Kapitel über die Zusammenarbeit und den politischen Dialog bereits weitgehend abgeschlossen. Offen sind lediglich noch die von der EU gewünschten Klauseln zu Massenvernichtungswaffen und Migration.

Aber die größten Schwierigkeiten macht nach wie vor das Handelskapitel als Kernbereich des ganzen Abkommens. EU-Kommissar Lamy und Brasiliens Außenminister Amorim hatten vor einiger Zeit zur weiteren Vorgehensweise vereinbart, dass vor neu formulierten Angeboten erst Sondierungen stattfinden sollten. MERCOSUL aber hat jedoch gegen diese Absprache am 24. September 2004 ein Angebot vorgelegt, das aus europäischer Sicht nur wenig Verbesserungen zum Beispiel im Dienstleistungsbereich, dagegen aber einige Verschlechterungen vor allem bei Warenzöllen und insbesondere Kraftfahrzeugen enthielt. Daraufhin hat die EU bereits am 29. September 2004 ein entsprechendes Gegenangebot mit Verbesserungen, aber auch mit Verschlechterungen und weiteren Bedingungen gemacht. Damit sind die Chancen auf den für Oktober 2004 vorgesehenen Verhandlungsabschluss gering geworden, denn weder Mercosul noch die EU können die jetzt auf dem Tisch liegenden Angebote akzeptieren. – Das Verhalten von MERCOSUL ist vor allem

mit den zurzeit sehr guten Außenhandelsstatistiken zu erklären, die das in Rede stehende Abkommen im Gegensatz zu früher aus südamerikanischer Sicht weniger dringlich erscheinen lässt. Brasilien verspricht sich in diesem Augenblick gegenüber der lateinamerikanischen Öffentlichkeit augenscheinlich eine Stärkung seines Ansehens als Führungsmacht im Mercosul.

Weitere Meinungsverschiedenheiten bestehen in den Bereichen der Übergangsfristen, beim Mercosul-Angebot einiger Dienstleistungen bei Telekommunikation und Finanzen, beim Marktöffnungsangebot für Investitionen und beim öffentlichen Auftragswesen. Die EU macht ihrerseits die Erfüllung eines Teiles ihres verbesserten Angebots bei sensiblen Agrarprodukten vom Ergebnis der WTO-Verhandlungen abhängig.

Viel Zeit scheint für die Lösung der geschilderten Probleme selbst bei fortbestehendem Interesse der Beteiligten notwendig zu sein. Das heißt: Die auf beiden Seiten seit Jahren groß angekündigte Abkommen zwischen EU und Mercosul ist erst einmal verschoben. ♦

Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage 2004

XXII Unternehmertreffen und XXXI Sitzung der Deutsch-Brasilianischen Gemischten Kommission für Wirtschaftliche Zusammenarbeit vom 20. bis 22. Juni 2004 in Stuttgart

TEXT: DR. HANS JOACHIM DUNKER

Zum Thema „Wachstum und Investitionen – Prioritäten für Brasilien und Deutschland“ hatten sich der Bundesverband der Deutschen Industrie, das Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit, der Deutsche Industrie- und Handelskammertag, die Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammern, der Ibero-Amerika Verein, die Landesbank Baden-Württemberg sowie von brasilianischer Seite die Confederação Nacional da Indústria und das Brasilianische Außenministerium (Itamaraty) zusammengefunden.

In dem für die Pflege der deutsch-brasilianischen Beziehungen in Deutsch-

land so ereignisreichen Monat Juni 2004 kam diesem Ereignis neben dem VII. Deutsch-Brasilianischen Symposium der Konrad-Adenauer-Stiftung in Berlin zum Thema „*Brasiliens neue Verantwortung im internationalen System – Anspruch und Aktivitäten der Regierung von Präsident Luiz Inacio Lula da Silva*“ und der Auftakttagung 2004 des Deutsch-Brasilianischen Dialogforums der Zivilgesellschaften in Stuttgart zum Thema „*Verantwortung und Solidarität in der Demokratie: Gesellschaft – Politik – Wirtschaft*“ eine ganz besondere Bedeutung zu.

Dabei hatten die drei Veranstaltungen bei der Beurteilung der heutigen

Verhältnisse Brasiliens im wirtschaftlichen, politischen, sozialen und kulturellen Bereich und auch im Verhältnis zu Deutschland durchaus eine Beziehung zueinander. Es lohnt sich dabei, nachfolgend auf den Schwerpunkt der Wirtschaftstage näher einzugehen.

Über die Auszeichnung der Deutsch-Brasilianischen Persönlichkeiten des Jahres 2004 Ingo Plöger und Dr. Michael Rogowski berichtete TOPICOS bereits. Sowohl bei den Workshops, den Panels und den Branchengesprächen der Unternehmertreffen als auch bei der Gemischten Kommission fiel auf, dass zum Teil deutliche Meinungsunterschiede über den Erfolg der ersten fünfhundert



→ Regierungstage von Präsident Lula sowohl bei den brasilianischen als auch bei den deutschen Teilnehmern bestehen. Ungelöst bleibende Probleme wurden durch allgemeine freundliche Meinungsäußerungen und Erwartungen für die bessere Zukunft verdeckt.

Die positiven Kommentatoren hoben besonders Lula's persönliches Charisma, Offenheit und Liebenswürdigkeit hervor, mit denen er sich für den Kampf gegen die Armut und Arbeitslosigkeit einsetzt wie zum Beispiel mit Projekten „Hunger – Null“ (Fome Zero) und mit Landbeschaffung für die Masse der Besitzlosen, Sozialreformen aller Art, Abbau der Bürokratie, Transparenz der Verwaltung, langsame Stabilisierung der Wirtschaft, Beruhigung der Finanz- und Währungssituation, den Beziehungen zum Parlament, den Gouverneuren, seiner PT-Partei und vor allem für eine entschlossene Außenpolitik bei der UNO, der Weltbank, beim Mercosur, gegenüber der EU (erhofftes Freihandelsabkommen) und beim Zusammenschluss der zwanzig lateinamerikanischen Staaten nach Cancun und schließlich dem Fertigwerden mit dem internationalen Pluralismus. Fazit: Man müsse Lula und seiner Mannschaft noch mehr Zeit geben, um Erfahrungen zu sammeln.

Die negativen Urteile konzentrierten sich vor allem auf Lulas Steckenbleiben bei den Reformen, Unerfahrenheit seines Teams beim Regieren, Enttäuschung seiner eigenen Partei durch nicht erfüllte Wahlversprechen und wachsende Ungeduld bei ausländischen Investoren wegen Verzögerungen der notwendigen Entscheidungen der Verwaltung

PRESSEMITTEILUNG

VARIG Brasil jetzt mit B-777-200 auf der Route Frankfurt – São Paulo – Frankfurt

Rechtzeitig zu Beginn des Winterflugplans 2004/2005 ersetzt VARIG Brasil die bisher auf der São Paulo-Route operierende MD-11 durch die B-777-200. Das modernste Flugzeug der VARIG-Flotte ist mit 6 First Class-, 49 Business- und 226 Economy Class Sitzen bestuhlt und bietet deutlich mehr Komfort als die MD-11. Jeder der elektrisch

und noch immer zu komplizierten und teuren Genehmigungsverfahren bei den Importen.

Beide Seiten hatten sich beim Untertreffen intensiv um Gesprächsthemen bemüht, die einigermaßen Aussicht hatten, zu einem Ergebnis zu führen. Dazu gehörten bei den Panels eine engere Kooperation bei Wachstum und Investitionen, die Einrichtung bilateraler Arbeitsgruppen in den Bereichen Infrastruktur, Energie und Agribusiness, sowie die Einflussnahme auf den für Oktober vorgesehenen Abschluss der EU-Mercosur-Freihandelsverhandlungen für ein Assoziationsabkommen. Die Branchenworkshops konzentrierten sich auf die Sektoren Automobil, Chemie, Maschinen, Ausrüstung und Informatik sowie nützliche Informationen für kleinere Unternehmen. Weiter diskutierte Themen waren: Brasilien als Exportplattform mit Standortvorteilen, Internationalisierung mittelständischer Firmen, „Doing Business in Brazil“; Forschung, Management und Technologie im Bereich der innovativen Projekte sowie Exportabsicherung und Finanzierung. Zum wichtigen Thema wurden für die brasilianische Seite die Biotreibstoffe (Biodiesel und Ethanol) als Chance für Innovation auch in Deutschland, die generelle Zusammenarbeit auf dem Gebiet der Biotechnologie und ihre sonstigen Anwendungen.

Die Gemischte Kommission konzentrierte sich erneut auf Fragen, die zum Teil schon lange Zeit einer Lösung harren und suchte sich einige aktuelle Schwerpunkte aus dem Bereich der Unternehmen für die eigene Diskussion

verstellbaren Sitze verfügt über Inseat Video, Telefon, Internetanschluss sowie E-Mail-Zugang. Laptop-Anschlüsse sind in der First- und Business Class vorhanden.

Die B-777-200 fliegt täglich ab Frankfurt um 22.05 Uhr, Ankunft São Paulo 07.00 Uhr sowie ab São Paulo 23.25 Uhr Ankunft Frankfurt 14.00 Uhr *Tópicos*

aus. Viel herumgekommen ist dabei nicht. Einig waren sich beide Seiten zunächst ganz allgemein über die Förderung des Wirtschaftswachstums zur Bekämpfung der Arbeitslosigkeit, Intensivierung der bilateralen wirtschaftlichen Partnerschaft, weitere Öffnung der Märkte, Erweiterung des Freihandels, Unterstützung der Entwicklungsländer und Verbesserung des Mechanismus zur Verhinderung von finanziellen Krisen. Dann aber wurden im Verlauf der Sitzung die gegenseitigen Wünsche und auch kritischen Forderungen konkret genannt. So wies zum Beispiel die deutsche Delegation, die von Dr. Jürgen Harnisch geführt wurde, auf fortbestehende Probleme der Zollverwaltung hin, die nur durch gegenseitige Information über Lösungsmöglichkeiten auf beiden Seiten beseitigt werden können. Sie bat außerdem die Frage der fälligen Ratifizierung des Investitionsförderungs- und Schutzvertrages durch das brasilianische Parlament zu prüfen. Brasilien prüfe den Text, war die Antwort, verlange aber Gleichberechtigung mit anderen Staaten. Die deutsche Antwort: Der Bundestag habe den Vertrag, der auch mit 80 Staaten abgeschlossen sei, längst ratifiziert. Ein weiteres deutsches Anliegen war die Doppelbesteuerung deutscher Luftfahrtunternehmer und die Liberalisierung des Rückversicherungsvertrages, Deutschland habe keinen Zugang zum brasilianischen Vertrag. Ein weiteres Thema war für die deutsche Seite der unannehmbare Rückstau (z. B. sieben Jahre!) bei der Bearbeitung von Vorgängen im brasilianischen Patentamt. Brasiliens lakonische Antwort: Personalmangel.

Die brasilianische Delegation, die unter gelegentlicher Anwesenheit von Wirtschaftsminister Luiz Fernando Furlan und von Osvaldo Moreira Douat geleitet wurde, wünschte größere deutsche Importe von tropischen Agrarprodukten wie Rindfleisch, Zuckerrohr-Mehl (moinho de cana), Alkohol als Treibstoff gemischt, und vor allem umweltfreundliches Bio-Diesel. Diese Treibstoffe seien in Brasilien ein Erfolg und müssten in Deutschland bekannt gemacht werden. Nächster Ort für die Deutsch-Brasilianische Wirtschaftskonferenz im Jahre 2005 wird Fortaleza sein. ♦

Wir essen Amazonien auf

TEXT: KLAUS HERMANN

Die Vernichtung des tropischen Regenwaldes schreitet in Brasilien auch unter der Regierung Lula ungebremst voran. Der weiterhin ungezügelt Appetit der Konsumenten in Südamerika, Europa und den Vereinigten Staaten auf billiges Fleisch aus Brasilien ist letztlich für die Zerstörung des tropischen Regenwalds verantwortlich.

Ungebremste Abholzung in Amazonien

In der Einführung des unlängst erschienenen Buches „Amazonien – Mythos und Wahrheiten über die begehrteste Region des Planeten“, das bisher nur in Portugiesisch vorliegt, beschreibt der Autor João Meirelles Filho sehr eindringlich den Ernst der Lage mit den Worten: „Das letzte große Naturreich unseres Planeten ist im Begriff von uns aufgefressen zu werden“. Die reinen Zahlen geben diese Aussage nüchterner wieder. Für den Bewertungszeitraum von August 2002 bis August 2003 wurde anhand von Satellitenbildern eine abgeholzte Fläche von 23.750 Quadratkilometern in Amazonien bestimmt, was annä-

hernd der Fläche des Bundeslandes Thüringens entspricht. Das Nationale Institut für Raumforschung (INPE) legte diese Daten im April dieses Jahres vor. Im Vergleich zum Vorjahr stieg die Abholzung um zwei Prozent. Insgesamt sind somit nach offiziellen Angaben zirka 655.000 Quadratkilometer bzw. 16,3 Prozent des ursprünglich bewaldeten Anteils von Amazônia Legal abgeholzt worden. Das brasilianische Bundesumweltamt (IBAMA) schätzt, dass die Abholzungen in 80 Prozent der Fälle illegal vorgenommen werden. Die flächenhafte Abholzung schreitet in einer bogenförmigen Front besonders in den Bundesstaaten Mato Grosso und Pará voran. Rund 80 Prozent der Fläche des vernichteten Regenwalds werden heute als Viehweiden für eine extensive Fleischproduktion genutzt. Rund 55 Millionen Stück Vieh befanden sich nach einer aktuellen Erhebung des Brasilianischen Bundesamtes für Geographie und Statistik IBGE im Jahre 2002 in der Amazonasregion, was rund einem Drittel des brasilianischen Gesamtbestandes entsprach. Die brasilianischen Rindfleischexporte

haben sich nach Angaben des Center for International Forestry Research von 1997 bis 2003 verfünffacht. 2003 wurden 1,2 Millionen Tonnen Fleisch im Wert von 1,5 Milliarden US \$ exportiert, davon rund Drittel in die Europäische Union. Die in den 80er Jahren diskutierte „Hamburger Connection“, die die Verbindung der Abholzung des tropischen Regenwaldes Zentralamerikas für die Hamburgerproduktion in den USA aufdeckte, kann nun in eine „Globale Hamburger Connection“ umbenannt werden.

Neben der Rindfleischproduktion sind als weitere Hauptbedrohungsfaktoren der fortschreitende Sojaanbau als Futtermittel für die Tierproduktion, die illegale Abholzung und die Fälschung von Besitztiteln öffentlichen Lands zu nennen. Des weiteren tragen der Drogenhandel und die Guerilla besonders an der kolumbianischen Grenze, der illegale Handel mit geschützten Tieren und Pflanzen, Biopiraterie, illegale Jagd und Fischerei, Infrastrukturvorhaben wie Straßenbau, Pipelines sowie Wasserkraftwerke und die Goldexploration durch rund 400.000 Garimpeiros (Gold-

Anmerkungen zur Geschichte Amazoniens

Belege für menschliche Besiedlung Amazoniens reichen bis 10.000 v. Chr. zurück. 1499 wurde die Mündung des Amazonas vom Spanier Vincente Yáñez Pinzón entdeckt. Zu ersten Kolonisten gehörten Deutsche aus Augsburg, die mit Erlaubnis der spanischen Krone ab 1525 im heutigen Teil Venezuelas siedelten. Vom 16. bis 18. Jahrhundert festigt sich die portugiesische Herrschaft in Amazonien gegenüber spanischen, holländischen und französischen Interessen. Mit der Kolonisierung ging die Missionierung der ansässigen Indianervölker einher. Die von den europäischen Kolonisten eingeschleppten Krankheiten sowie die Versklavung dezimierten die ursprüngliche indigene Bevölkerung in verheerender Weise. Erst 400 Jahre nach der Entdeckung erreicht die Bevölkerungszahl in Amazonien wieder die Millionengrenze. Im 19. Jahrhundert entdeckten zahlreiche europäische Naturforscher, darunter Alexander von Humboldt, Amazonien. Von 1870 bis 1918 rückt Amazonien durch die Naturkautschukgewinnung verstärkt in das Rampenlicht. Die entstehende Automobilindustrie benötigte den Kautschuk für die Reifenherstellung. Die berühmte Oper von Manaus wird in dieser prosperierenden Zeit errichtet. Nach dem Verlust des Kautschukmonopols versank die Region wieder in die wirtschaftliche Bedeutungslosigkeit. Die Obristen der Militärdiktatur starteten 1964 mit der Machtübernahme ein großes Infrastrukturprogramm zur Entwicklung des bis dahin nahezu unberührten Amazonasgebietes. Der Bau der Transamazônica fällt in diese Zeit. Diese Regionalpolitik wurde von den demokratischen Regierungen nach der Militärdiktatur ab 1985 unvermindert fortgesetzt. Die Vorgängerregierung von Lula legte unter Präsident Fernando Henrique Cardoso das Entwicklungsprogramm „Avanço Brasil (Fortschritt Brasilien)“ auf, das für Amazonien den weiteren Ausbau der Infrastruktur vorsah. In dem aktuellen Mehrjahresplan (PPA 2004–2007) der Regierung Lula werden diese Ausbauprojekte, in erster Linie Straßenbau, weiterverfolgt. ♦

Informationen über die Arbeit der Konrad-Adenauer-Stiftung in Brasilien finden sich auf folgenden Internetseiten:
www.adenauer.com.br/www.sustentavel.inf.br

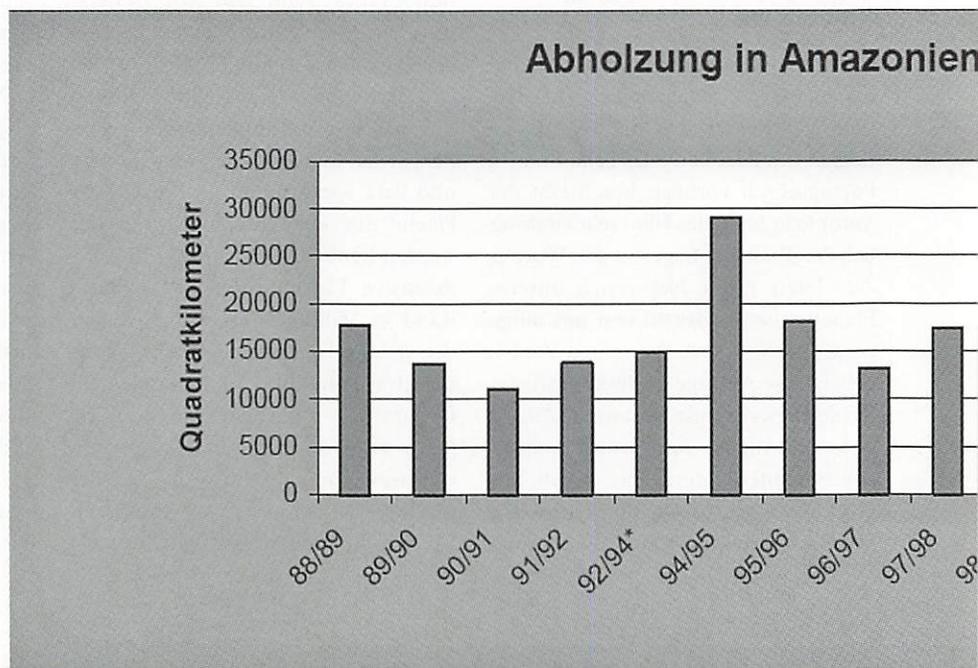


sucher) zur vorschreitenden Vernichtung des Regenwaldes bei.

Infrastrukturprojekte als Einfallstore für die Zerstörung

Im Juli dieses Jahres begann das brasilianische Bundesumweltministerium ein Beteiligungsverfahren zur Asphaltierung der Bundesstraße BR-163. Diese führt von der Hauptstadt des Bundesstaates Mato Grosso Cuiabá nach Santarém am Zusammenfluss des Amazonas mit dem Rio Tapajós im Bundesstaat Pará. Von der 1.765 Kilometer langen Strecke ist bisher weniger als die Hälfte asphaltiert. Vor allem der Streckenanteil im Bundesstaat Pará steht nun zur Fertigstellung an. Besonders die Agroindustrie treibt den Ausbau voran, um Soja und andere landwirtschaftliche Produkte von Santarém preiswerter verschiffen zu können. Auf dem Amazonas können nämlich Hochseeschiffe aufgrund der großen Wassertiefe verkehren. Ebenso sollen die elektronischen Produkte der Freihandelszone von Manaus kostengünstiger in den Süden des Landes transportiert werden. In dem im Juli dieses Jahres vorgestellten Plan zu einer nach-

haltigen Entwicklung des Einzugsgebietes der Bundesstraße BR-163, das rund 1 Millionen Quadratkilometer umfasst, wird sehr deutlich der Teufelskreis „Asphaltierung und Abholzung“ angesprochen, so wie er in den letzten 40 Jahren regelmäßig abgelaufen ist. Nach einer Studie des Umweltinstituts IPAM sind rund drei Viertel der Abholzung in Amazonien in einem Streifen von jeweils 50 Kilometer parallel zu asphaltierten Straßen erfolgt. Rund 5 Prozent der gesamten Abholzungen wurden in der Folge von nicht asphaltierten Straßen nachgewiesen. Diese Werte belegen sehr eindringlich den Teufelskreis Asphaltierung und Abholzung. Illegale Landnahme, weiterer Straßenbau, Ausweitung der landwirtschaftlichen Aktivitäten und einfacher Abtransport der gefällten Werthölzer führen zu der rasch ansteigenden Vernichtung des Regenwaldes. Gerade die Ankündigungen des nun Mitte nächsten Jahres anstehenden Ausbaus der BR-163 haben jetzt schon zahlreiche illegale Landnahmen z.T. in Indianerreservaten und Naturschutzgebieten provoziert. Die Internationale Beratergruppe (IAG) des hauptsächlich von Deutschland finanzierten



→ Wir essen Amazonien auf

Pilotprogramms zum Schutz des brasilianischen Tropenwalds, das so genannte PPG7-Programm, äußerte in einer am 6. August veröffentlichten Stellungnahme starke Bedenken bezüglich des vom brasilianischen Bundesumweltministerium eingeschlagenen Verfahrensweges, da die vorgesehenen flankierenden Sofortmaßnahmen von Regierungsseite wie die Regelung der Besitzverhältnisse, Verhinderung der illegalen Landnahmen, Überwachung etc. nicht wie von ihr angekündigt ergriffen würden. Es bleibt die Befürchtung, dass sich der Teufelskreis Asphaltierung und Abholzung einmal mehr wiederholen wird.

Die Sicht der Zuschauer wird immer besser

Unter der Internetadresse <http://www.cptec.inpe.br/queimadas> des Nationalen Instituts für Raumforschung (INPE) kann man täglich für Brasilien bzw. für die jeweiligen Bundesstaaten die Anzahl der Brandherde abrufen, die in der Nacht zuvor anhand von Satellitenbildern ausgemacht wurden. In den meisten Fällen handelt es um von Menschhand gelegte Brände, so genannte Brandrodung, die in Amazonien das Fortschreiten des Abholzungsgürtels abbilden. Das brasilianische Umweltinstitut IPAM schätzt, dass durch die Brandrodungen jährlich 200 Millionen Tonnen Kohlendioxid freigesetzt werden. Im Rahmen der Klimadiskussion ist dies eine beachtenswerte Größe. Der beste Klimaschutzbeitrag Amazoniens bestünde demnach darin, den tropischen Regenwald intakt zu lassen und die abgeholzten Areale wieder aufzuforsten.

Alternativen sind vorhanden

Ohne Zweifel ist eine Abkehr vom bisherigen Entwicklungsmodell erforderlich, um eine vollständige Zerstörung des Ökosystems Amazonien abzuwenden. Mangelnde staatli-

che Präsenz, unzureichender Vollzug der bestehenden Gesetze und fehlendes Rechtsbewusstsein haben die ungeordnete und auf kurzfristigen Gewinn orientierte Entwicklung in Amazonien gefördert, nachdem die Militärobrieten vor 40 Jahren das Startzeichen zur Erschließung gaben. Die bisherige illegale Holzgewinnung sollte durch eine nachhaltige Waldbewirtschaftung abgelöst werden, die auf eine Zertifizierung nach den strengen Kriterien des Forest Stewardship Council (FSC) ausgerichtet ist. Das brasilianische Umweltinstitut IMAZON berechnete, dass die nachhaltige Waldwirtschaft rund vier Mal mehr Einkünfte als die extensive Fleischproduktion erzeugen und die Zahl der Arbeitsplätze verdoppeln würde. Die bisherige Präferenz der Monokulturen von Soja und Reis sowie die extensive Weidewirtschaft könnten durch Dauerkulturen abgelöst werden, die deutlich geringere, ökologische Auswirkungen hätten als die bisherigen Anbaumethoden. Die brasilianische Bundesumweltministerin Marina Silva, die selbst aus dem westlichsten Amazonasstaat Acre stammt, führt nicht zu Unrecht an, dass dies immer einfacher sei, die Umwelt des anderen zu schützen. Die Verantwortung und der Einfluss der Konsumenten in Europa und den Vereinigten Staaten sollte bei dieser Diskussion daher besonders hervorgehoben werden. Nachhaltiger Konsum in Deutschland bzw. in Europa kann dazu beitragen, den auf kurzfristigen Gewinn ausgerichteten Entwicklungsdruck auf Amazonien zu mindern.

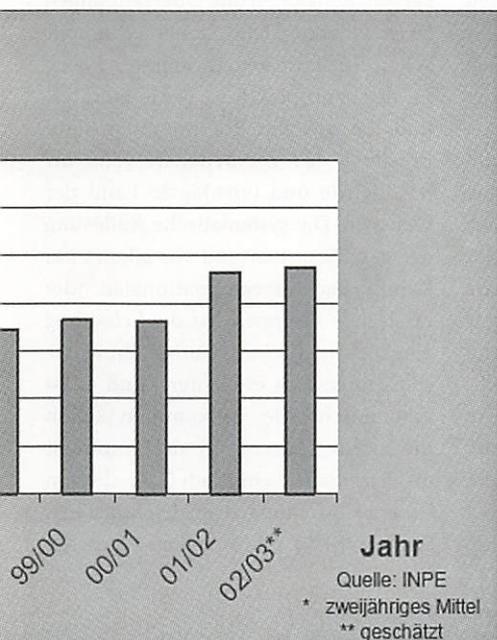
Die Konrad Adenauer Stiftung ist seit 16 Jahren mit einem eigenen Programm für den Norden und Nordosten in Brasilien aktiv. Mit dem Partnerprojekt Saúde e Alegria werden Strategien zur nachhaltigen Waldnutzung und Verbesserung der Lebenssituation der traditionellen Bevölkerung am mittleren Amazonas im Bundesstaat Pará entwickelt. Ein wichtiger Programmaspekt ist dabei, zur Bewusstseinsbildung der Menschen im entwickelteren Süden und Südosten Brasiliens beizutragen. Hier wird rund zwei Drittel des Tropenholzes verbraucht. Weiterhin ist in dieser bevölkerungsreichsten Region Brasiliens der Hauptfleischkonsum. So führte die Partnerorganisation Saúde e Alegria (PSA) im Jahre 2002 eine Ausstellung zur Lebenswirklichkeit Amazoniens mit rund 240.000 Besuchern in São Paulo durch. Aktuell läuft eine ähnliche Ausstellung mit zahlreichen Begleitveranstaltungen in Rio de Janeiro (Informationen: www.amazoniabr.org.br). Brasilien und die entwickelten Länder der Nordhalbkugel befinden sich in einer Verantwortungsgemeinschaft, um das Ökosystem Amazoniens in seiner Vielfalt zu erhalten. ♦

Anmerkungen zur Geographie des Amazonasgebietes

Das gesamte Amazonasgebiet umfasst eine Fläche von rund 7 Millionen Quadratkilometer, was der Hälfte des südamerikanischen Kontinents bzw. 5 Prozent der kontinentalen Erdoberfläche entspricht. Es verteilt sich auf die Länder Bolivien, Kolumbien, Ekuador, Venezuela, Guyana, Surinam, Französisch Guyana und Brasilien. Das Gebiet wird hauptsächlich durch die Flüsse Amazonas, Araguaia-Tocantins und Orinoko entwässert. Im gesamten Amazonasgebiet leben rund 29 Millionen Menschen.

Im brasilianischen Teil unterscheidet man das Ökosystem (Biom) Amazoniens, das eine Fläche von 3,68 Millionen Quadratkilometern aufweist, in Abgrenzung von den Biomen Cerrado oder Caatinga der trockeneren Klimate. Des Weiteren hat sich die regionale Einteilung „Amazônia Legal“, die 1953 gesetzlich festgelegt wurde, eingebürgert. Diese verwaltungsorientierte Einheit umfasst heute die brasilianischen Bundesstaaten des Nordens Acre, Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá und Tocantins sowie Mato Grosso und Teile von Maranhão, was zusammen eine Fläche von 5,1 Millionen Quadratkilometern oder rund 60 Prozent des Gesamtterritoriums von Brasilien ausmacht. Das brasilianische Amazonasgebiet ist damit rund 15mal größer als die Bundesrepublik Deutschland. Die Außengrenze des brasilianischen Teils Amazoniens zu den Nachbarstaaten hat eine Länge von 11.248 Kilometern.

Der überwiegende Teil des Amazonasgebietes ist von Regenwald bedeckt, der sich durch einen außergewöhnlich hohen, biologischen Artenreichtum auszeichnet. Der tropische Regenwald spielt auch als Kohlendioxid-speicher (CO₂-Senke) im Rahmen der Debatte über mögliche globale Klimaänderungen eine besondere Rolle. Das Amazonasbecken stellt das größte süßwasserreichste Einzugsgebiet der Erde dar. Im brasilianischen Amazonasgebiet leben rund 210.000 Indianer. Es werden 150 unterschiedliche Völker und 41 Sprachfamilien beschrieben. 400 Gebiete oder 1,04 Millionen Quadratkilometer sind in Amazonien als Reservate der indianischen Bevölkerung (terras indígenas) ausgewiesen, was einem Flächenanteil von 20 Prozent an Amazônia Legal entspricht. Insgesamt stehen 236 Areale mit einer Gesamtfläche von 605.000 Quadratkilometern unter Naturschutz. Das sind 12 Prozent der Gesamtfläche. In den letzten 100 Jahren ist die Bevölkerung im brasilianischen Teil Amazoniens von 1 Million auf 21 Millionen angestiegen. ♦





Konfliktlösung auf Brasilianisch

TEXT: ELEN M. MACHADO

Es herrscht Bürgerkrieg in Haiti! Im Juni schickt Brasilien über 1000 UN-Soldaten und über 100 Flugzeuge auf die Insel. Brasilien leitet die Minustah, die Uno-Mission zur Stabilisierung von Haiti. Knapp 3 Monate später schickt Brasilien dahin noch weitere Brasilianer: Diesmal 15 Fußballspieler! „Wir werden diesen Tag von nun an jedes Jahr feiern,“ sagte danach der Premierminister Gérard Latortue.

Am 18. August 2004 hat das Fußballspiel stattgefunden: Haiti-Brasilien. Genau das wollte Gérard Latortue, Haitis Premierminister: Ein Fußball-Länderspiel. So etwas ist aber bei einem Uno-Mandat nicht vorgesehen. Na und? Man kann ja aber wenigstens mal darüber reden! Kipman, im brasilianischen Außenministerium zuständig für den karibischen Raum, meint brasilianischer Fußball sei Kunst und Freude und hat sich von der Idee überzeugen lassen.

Brasilien Präsident Lula machte sich die Idee sofort zu Eigen und holte sich die fünffachen Weltmeister aus der ganzen Welt: Ronaldinho, Ronaldo, der erst nach seiner Drohung zu kündigen von Real Madrid für dieses Spiel freigestellt wurde, Roger, Nilmar, Roberto Carlos, Roque Junior und all die anderen Götter, die sofort für dieses Friedensspiel bereit waren.

Das Ganze musste jetzt nur noch offiziell genehmigt werden. Die UN in New York hielt das zunächst für einen Scherz, doch nach so viel Druck vom brasilianischen Präsidenten Lula gab Kofi Annan am Ende auf und kam auch selbst zum Spiel!...

Ich erinnere mich an die Worte von Stefan Zweig, ein sehr bekannter österreichischer Schriftsteller, der während des 2. Weltkriegs nach Brasilien ausgewandert war. Er schrieb schon 1941 in seinem Buch „Brasilien, ein Land der Zukunft“: „...die Ereignisse der letzten Jahre haben unsere Meinung über den Wert der Worte ‚Zivilisation‘ und

‚Kultur‘ wesentlich geändert. Das zentrale Problem, das sich jeder Generation und somit auch der unseren aufzwingt, ist die Beantwortung der allereinfachsten und doch notwendigsten Frage: Wie ist auf unserer Erde ein friedliches Zusammenleben der Menschen trotz aller disparaten Rassen, Klassen, Farben, Religionen und Überzeugungen zu erreichen? Denn seiner ethnologischen Struktur gemäß müsste, sofern es den europäischen Nationalitäten- und Rassenwahn übernommen hätte, Brasilien das zerspaltenste, das unfriedlichste und unruhigste Land der Welt sein. Die systematische Auflösung der geschlossenen und vor allem zum Kampf geschlossenen nationalen oder rassischen Gruppen hat die Schaffung eines einheitlichen Nationalbewusstseins unendlich erleichtert, und es ist erstaunlich, wie vollkommen schon die zweite Generation sich nunmehr als Brasilianer empfindet. In diesem – meiner Meinung nach wichtigsten – Sinne scheint mir Brasilien eines der

vorbildlichsten Länder unserer Welt.“² Aber kann Fußball zur Einheit eines Volkes beitragen? Offenbar schon. Und in Brasilien ist das nicht nur der Fußball sondern auch der Karneval und die intensiven zwischenmenschlichen Beziehungen, gepaart mit der Neugier, immer wieder andere Rassen, Klassen, Farben, Religionen und Überzeugungen kennen lernen zu wollen.

Konfliktlösung auf brasilianisch?! Wie funktioniert denn das?

Im Allgemeinen orientiert sich die Art und Weise wie Brasilianer, tendenziell Konflikte lösen an der Prozessorientierung. Anders ausgedrückt: Man geht beziehungserhaltender vor, ohne auf direkte Konfrontation zu setzen. Sollte es einen Konflikt geben, der nicht so groß ist, passt man sich einfach der Situation an und findet sich damit ab.

Sollte es aber ein großer Konflikt sein, versucht man nicht, gründlicher zu analysieren, die Fakten und Ursachen auszulegen und einen für beiden Parteien scheinbar akzeptablen Kompromiss zu schließen.

Stattdessen sucht man sich andere Wege. Und egal welche Maßnahmen man ergreift um Probleme zu lösen, man sollte sehr subtil vorgehen: Man sollte Humor, viel Humor haben und immer einer positive Grundeinstellung haben.

Man wagt etwas, etwas ganz anderes um Probleme indirekt zu lösen, womöglich einen „self-fulfilling-Problemlöser“, der aus einer anderen Dimension des existierenden Konfliktfeldes kommt. Das ist dann eine Art Katalysator, der die Motivation wieder herstellen kann, der die Energie wieder aufzutanken vermag und der vielleicht durch seine eigene Dynamik den Konflikt löst!

Wie beispielsweise ein Fußball-Länderspiel. Dass Brasiliens Mannschaft

spielt, ist ein ungeheures, kolossales, mächtiges Ereignis, das Konflikte zumindest vorübergehend zur Nebensache werden lässt. In diesem Moment ist unsere Farbe Grün und Gelb, und wir sind alle eins für unser Land Brasilien! Dieses Ereignis, dieser Integrationsjoker begleitet von Tanz, Sinnlichkeit und Musik ermöglicht, dass wir uns annähern.

Im Prozess der Konfliktlösung und Integration ist Fußball sowie Karneval in unserer Kultur sehr bestimmend, mit allem, was dazu gehört. Diese Elemente beruhigen die Seele, schütten Glückshormone im Körper aus und bereiten damit den Boden für den nächsten Schritt im Konfliktlösungsprozess.

...das Spiel ist beendet: Brasilien-Haiti 6 : 0

„Nur ein Psychiater kann begreifen, was am 18. August in der Seele Haitis passiert ist [...] Spätestens als das Resultat feststand, merkten sie, dass sie nicht jubeln konnten. Ihnen wurde plötzlich klar, dass sie Haitianer sind, alle: reich und arm, Kreolen oder Schwarze. Hören Sie mir zu: Am 18. August hat sich gezeigt, dass es eine Nation Haiti gibt. Wir werden diesen Tag von nun an jedes Jahr feiern.“ sagte der Premierminister Gérard Latortue. ♦

Elen M. Machado ist Dozentin zur Interkulturelle Wirtschaftskommunikation an verschiedene Hochschulen und im diesem Bereich frei beruflich mit dem Länderschwerpunkt Deutschland-Brasilien.

1 In Anlehnung an die Zeitschrift *Der Spiegel* 36/2004

2 In: Geier, M. (1994): Integration in den Weltwirtschaftsmarkt. Zwischen Industrialisierung und interne Wettbewerbsfähigkeit. Analysen zum Wandel politisch-ökonomischer Systeme, Fallstudie Brasilien. Frankfurt am Main: Lang.

Futebol/Fußball – Die brasilianische Kunst des Lebens

Alex Bellos ist viel gereist. Von Uruguay bis auf die Faröer Inseln und von dort wieder in den Dschungel des Amazonas, um dem Geheimnis des brasilianischen Fußballs auf die Schliche zu kommen. Nichts ist in Brasilien so populär wie Fußball und nichts wird so leidenschaftlich diskutiert. Alex Bellos erzählt die Mythen und Legenden des brasilianischen Fußballs. Er erzählt u.a. die Tragödie vom verlorenen Endspiel 1950 gegen Uruguay, als man sich im heimischen Maracana-Stadion bereits als sicherer Sieger wähnte. Er erzählt die Heldengeschichten von großen Spielern, vom Aufstieg und Fall Garrinchas. Bellos hat gründlich recherchiert und sich dabei den klaren Blick fürs Detail bewahrt. Liebevoll porträtiert er die Menschen, deren Leben ausschließlich vom Fußball bestimmt ist. Alex Bellos ist Korrespondent für den Guardian und den Observer in Rio de Janeiro, wo er vier Jahre lang lebte und gearbeitet hat. In England und Brasilien ist »Futebol« ein großer Erfolg und wurde in zahlreiche Sprachen übersetzt.

»Ein großartiges Buch. Bellos hat das Chaos, die Korruption, die Romantik, die Obsession und das Gefühl, was es bedeutet, in einer fußballbegeisterten Nation zu leben, perfekt eingefangen.«

FouFourTwo

Alex Bellos »Futebol. Fußball – Die brasilianische Kunst des Lebens«, mit zahlreichen Abbildungen, Erschienen in der Edition Tiamat, Berlin, Verlag Klaus Bittermann, 400 Seiten, 18,- Euro



HANNO TRAVEL &

Ihr Reisespezialist für: günstige Angebote für deutsch-brasilianische Freundeskreise, tagesaktuelle günstige Flugpreise zu allen Reisezielen, Gruppenreisen für Clubs, Firmen etc., Kulturreisen, Individualreisen, Hotelreservierungen, u.v.m.



Rufen Sie uns an in Deutschland oder Brasilien !

Nossa filosofia è oferecer qualidade com os preços mais atrativos do mercado. - Não deixe de nos consultar ! Oferecemos as melhores opções de tarifas aéreas e pacotes turísticos. Oferecemos assistência especial aos seus familiares e amigos no Brasil para emissão de passaportes, vistos e aquisição das tarifas aéreas mais convenientes.

Esperamos sua ligação na Alemanha ou no Brasil !

Deutschland: Luruper Hauptstr. 193, D-22547 Hamburg, Tel.: +49 40 5505140, Fax: +49 40 5503709, mail: info@hanno-travel.de

Brasil: Rua São José 90, 15º, 20.010-020 Rio de Janeiro, Tel.: +55 21 22237900, Fax: +55 21 25336745, mail: strauss@promotional.com.br

Favela Metropolis

TEXT: DR. LOTHAR KRAFT

Die Architekten und Publizisten Elisabeth Blum und Peter Neitzke haben ein wichtiges Buch herausgebracht, das zur Lektüre empfohlen sei: FavelaMetropolis. Berichte und Projekte aus Rio de Janeiro und São Paulo. Bauwelt Fundamente Band 130. 2004. Birkhäuser-Verlag für Architektur, Basel.

Das 175 Seiten umfassende, handliche Buch informiert über Favela-Urbanisierungsprogramme, die seit Anfang der achtziger Jahre daran arbeiten, reguläre Stadtquartiere aus bisher informellen Siedlungen und Bewohner, ursprünglich „Ersitzer von Land“ (usucapião), zu rechtmäßigen Eigentümern zu machen. FavelaMetropolis dokumentiert, kommentiert durch Interviews, Lageberichte, Planmaterial und Fotos, der vor Ort recherchierten Projekte, eine neue, eine andere Praxis von Stadt und stadtgesellschaftlichen Bewegungen und Veränderungen.

Jahrzehntelang herrschte die Haltung vor: wegschauen, ignorieren, vorbeifahren, verdrängen, die „Favelas sollen vom Stadtplan verschwinden!“, Favelas zerstören, die Siedler vertreiben (Tabularasa, wie im Fall der Siedlungen an der Lagoa Rodrigo de Freitas). Ich kannte noch, als ich 1970–74 in Rio lebte, diese Favelas. Jetzt stehen dort Appartementhäuser.

Mit dem Stadtstatut als Bundesgesetz (Estatuto da Cidade vom 10. Juli 2001) wurde eine bahnbrechende Entwicklung in Brasilien, auf rechtlicher Basis, eingeleitet. Das Statut verdient internationale Aufmerksamkeit. Dieses Statut ist eine Herausforderung: schönere, gerechtere Städte zu planen, zu bauen, nachhaltig zu pflegen. Und: das für möglich, für machbar zu halten, das zu wollen.

Seit den achtziger Jahren also begann die Favela-Aufwertung. Von Anfang an ging es dabei, nach Auffassung der beiden Herausgeber Blum und Neitzke

„um die Integration der Favelas in den städtischen Kontext, um deren stadt- und sozialräumliche Vernetzung mit den benachbarten bairros, um die soziale und ökonomische Einbindung der Favelas in die Stadtgesellschaft.“ Um die Überwindung also der Teilung der Stadt, von „wir und die“.

Brasilien ist urban. 80 Prozent der Bevölkerung leben in Stadtgebieten. 25 Prozent, in einigen Städten bis zu 40 Prozent der städtischen Bevölkerung, leben in der „informellen Stadt“, in Favelas, in illegalen, prekären Siedlungen. 30 Prozent der Bevölkerung von Rio de Janeiro, der wunderbaren Stadt, leben in 1500 informellen Siedlungen (750 Favelas, 800 loteamentos irregulares), an Hügeln, Abhängen, Flussufern, sumpfigen Gebieten.

Ayse Pamuk und Fernando Cavallieri berichten in dem Buch über neue Tendenzen bei der Favela-Aufwertung in Rio de Janeiro, über das „Favela-Bairro-Programm“. „Die schlechten gesundheitlichen und sozialen Bedingungen in diesen Siedlungen reduzieren erheblich die Lebensqualität und die wirtschaftliche Produktivität der städtischen Unterschichten (urban poors) und erhöhen zugleich deren Anfälligkeit für Krankheiten. Darüber hinaus sind viele dieser Siedlungen in den letzten zwanzig Jahren bevorzugte Standorte von Drogenhändlern geworden, die die Stadtverwaltung herausfordern und die Bewohner der Favelas terrorisieren.“

Maria Lúcia Peterson beschreibt in einem Gespräch in diesem Buch auch die Realität von Drogenhandel und Waffenschmuggel. Sie sagt: „Der Drogen- und Waffenhandel in Rio wird von der „chinesischen MAFIA“ beherrscht. In Brasilien werden keine Drogen hergestellt. Sie kommen aus dem internationalen Handel. Rio ist ein Umschlagsplatz der Schmuggler. Die mächtigen traficantes findet man unter den Reichen in Rio, in den teuersten Wohngebieten. Es

gibt zentrale Organisationssysteme. Ein Teil der Drogen bleibt in Rio, geht in die Favelas. Die sind die Orte der Lagerung und des heimlichen Vertriebs. Verkauft wird an die Kunden in den normalen Stadtquartieren. In den Favelas gibt es den lokalen Detailhandel, er beschränkt sich auf den Handel in der Stadt.

Die Gewalt hat ihren Ursprung in der Abwesenheit der Staatsgewalt oder in ihrer korrupten Anwesenheit, sowie in der Konkurrenz der Drogenhändler um Einflussterrains und Verkaufsstandorte, außerdem in der Art, wie die Polizei sich einschaltet und sich gegenüber der Bevölkerung in den Favelas verhält. Viele Polizisten, miserabel bezahlt und ohne Vorbilder, wissen oft nicht, zu welche Seite sie eigentlich gehören. Die lokalen Drogenbosse in den Favelas, mächtige Despoten, Killer und Robin Hood zugleich, sind selten älter als 20 oder 25 Jahre. Viele junge Menschen sind mit ihnen involviert, bekommen Geld, Macht und die Zuneigung der Mädchen. Aber ihre Lebenserwartung ist gering.

Rios Favela-Bairro-Programm, das bisher nur vier Prozent der Favelas in Rio erreicht, bezieht die Bewohner und die Favela-Selbstverwaltung in Planung und Realisierung der Aufwertungsprojekte ein, bemüht sich bei der integrierten, umfassenden Stadtsanierung, die mehr ist als bloßes Wohnhäuserbauen, um die Koordination und Zusammenarbeit der verschiedenen Behörden, versucht die Favelas nach innen zu öffnen und mit den Nachbarvierteln (bairros) zu verbinden, sie beteiligt bei den staatlich gesteuerten Projekten privates Engagement- Unternehmen, Architektenbüros, Stadtplanungsfachleute.

Der Stadtplaner Jorge Mario Járegui betont, dass es bei der Urbanisierung der Favelas vor allem um Infrastruktur geht, um Wege, die die Favelas mit ihrer Umgebung verbinden, um öffentliche Räume als Orte der sozialen Kom-

munikation, um zentrale Orte, Plätze, die ein Gemeinschaftsleben ermöglichen, die das Öffentliche inmitten der privaten Räume repräsentieren. „In Favelas kann man alles verändern – nur nicht das, was für die Identifikation der Bewohner mit dem Ort wichtig ist – also Escola de Samba und Fußballplatz.“

Nach den Berichten über die Favela-Programme in Rio informiert das Buch über São Paulo. Eine Stadt mit einem rasanten Wachstum: 1870: 30.000 Einwohner; 1920: 600.000; 1960: 4,7 Mio; 1980: 12,6 Mio; heute: São Paulo (Stadt): 18,7 Mio. Einwohner.

1970 lebten 1 Prozent der Bevölkerung von São Paulo in Favelas. Heute nahezu 30 Prozent. Die Bevölkerung in den Favelas wächst, verglichen mit der Gesamtstadt (1,6 Prozent) mit 3,5 Prozent deutlich überproportional. (Claus Bantel, in seinem Beitrag: Im Häusermeer. São Paulo – Erfahrungen mit Stadtplanung und Favela-Politik).

Das Ziel innovativer Favela-Programme ist, sie zu öffnen, nach innen

und nach draußen, sie in normale Quartiere, Stadtgebiete umzuwandeln. Anstatt: sie abzureißen, oder, wie kürzlich ein Politiker gefordert hatte, sie mit Mauern zu umgeben, um die Stadt besser schützen zu können. Viele Wohngebiete der Oberschicht und der höheren Mittelschichten wohnen ihrerseits, wie man leicht beobachten kann, bereits in bewachten, umgrenzten Wohngebieten, in condomínios, in „gated communities“.

Im Anschluss an die fachlichen Informationen und die Vorstellung problemlösender Programme, die die Experten an den Beispielen Rio de Janeiro und São Paulo eindrucksvoll und realistisch-pragmatisch erklären, endet das Buch mit einem Text von Klaus Hart: „Vom Alltag in brasilianischen Favelas“. Radikal auf die finsternen Seiten der Favela-Alltagswelt fokussiert, ohne abschwächende Relativierung oder Verdrängung – dieser Text ist „einseitig“ und erschütternd. Wie Berichte und Filme aus dem Alltag von Gefängnissen. Man muss der Neigung widerstehen,

zu sagen: das ist doch zu einseitig, na ja, ganz so schlimm wird es schon nicht sein, da gibt es doch sicher auch einiges Positive zu berichten.

Hart erinnert an den Film „Cidade de Deus“ und an die Reaktion vieler Zuschauer, die die Gewaltszenen für übertrieben hielten.

Übertrieben? Paulo Lins sagt dazu: „Würde ich die Realität so schildern, wie sie ist, könnte man das gar nicht publizieren.“

Hart und Lins drängen uns die Lebenswirklichkeit von Favela-Bewohnern auf, emotional und bildhaft. Da begreift man die im Buch vorgestellten Planer und Architekten, die auf DIESE Wirklichkeit eine entschlossene Antwort geben wollen. Das Buch, fachlich kompetent, sachlich schonungslos, zeigt die Realitäten, wie sie sind, aber auch die Programme und Projekte, die verändern können.

Ein Buch, das präzise informiert, betroffen macht. Und ermutigende Wege zeigt. Nicht nur für Brasilien. Man muss es lesen. ♦

Corrupção no Brasil

TEXT: MODESTO CARVALHOSA

O Brasil apareceu em 2003 no 540 lugar no *ranking* da corrupção da Transparência Internacional (TI), com nota 3,9, abaixo dos 4,0 obtidos no ano passado. A Alemanha recebeu nota 7,7 em 2003, estando em 160 lugar no referido ranking, que compreende 133 países. Em 2002, quando a lista tinha 102 países, o Brasil havia ficado em 450 lugar, com 4,0 pontos. Contudo, convém lembrar que os critérios de avaliação da TI não levam em conta o grau de transparência da corrupção nos vários países, ou seja, não fazem a diferença seletiva entre países com plenas liberdades democráticas e de imprensa e aqueles submetidos a regimes não democráticos ou a situações de relativas ou inexistentes liberdades públicas. Em conseqüência, as notas revelam apenas parcialmente o estado de corrupção de um determinado país.

2. A corrupção, nos níveis atuais em todo o mundo, integra o crime organizado, sendo responsável principal pela pobreza e miséria da população nos países da América Latina e da África. Além de desviar recursos, cria o desperdício e o desvio de prioridades dos governantes. Tratando-se de crime organizado no seu atual estado, as práticas de corrupção demandam uma constante tipificação e retipificação penal, notadamente quando se manifestam através da utilização de informações privilegiadas e de aproveitamento de oportunidades governamentais pelos agentes públicos.

3. As causas específicas de corrupção no Brasil são a forma predatória de colonização que gerou a cultura do patrimonialismo, permeada pela economia escravocrata que perdurou até 1888, e que é responsável pela não construção de uma sociedade fundada nos direitos individuais e sociais. Acrescente-se modernamente a cultura do consumismo.

4. Os *off shores* e o sigilo bancário são os principais instrumentos de refúgio do produto da corrupção, tornando praticamente inacessível a formulação de provas das práticas corruptivas. É

absolutamente necessário para o combate efetivo da corrupção a eliminação pura e simples do regime de paraísos fiscais, e a supressão do sigilo bancário, a fim de se admitir que as autoridades de fiscalização e os órgãos de controle das atividades públicas tenham acesso direto à movimentação das contas bancárias, no país e no exterior, independentemente de autorização judicial. No combate à corrupção é, por isso, fundamental a sua internacionalização, através da permanente cooperação e livre acesso das autoridades dos diversos países às movimentações de recursos financeiros, desconsiderando-se, nesse particular, as questões de soberania.

5. A corrupção eleitoral e o clientelismo político constituem outros fatores relevantes da existência da corrupção no Brasil. Embora existam leis eleitorais e de organização dos partidos políticos que disciplinam as doações de campanha, a maior parte delas se faz sem o registro respectivo, daí resultando um excedente de doações de cujo montante se apropriam os políticos, criando um tráfico de influência entre os doadores e os donatários. O clientelismo personalista leva também à existência de tráfico de influência, mediante a troca de favores entre os políticos e seus eleitores e cabos eleitorais.

6. Dentre os organismos internacionais de combate à corrupção, ressalta a atuação da OEA – Organização dos Estados Americanos, e sua Convenção Interamericana contra a Corrupção. Essa Convenção tem por objetivo criminalizar as práticas de corrupção, criar sistemas judiciários eficientes e aprofundar o controle da cidadania sobre as atividades governamentais. No sentido prático, a Convenção recomenda a transparência das licitações públicas e a troca de informações entre governos e grupos civis dos diversos países. Propõe, ainda, que se firmem tratados de extradição e de quebra do sigilo bancário, além da criação de uma polícia e de uma promotoria pública internacionais no combate às práticas de corrupção.

7. A opinião pública brasileira rejeita a idéia de que a corrupção seja inevitável ou que, não podendo ser controlada, deva ser tolerada. A repulsa aos políticos corruptos vem se acentuando no Brasil, refletindo-se nos resultados das eleições, que cada vez mais, têm o tema da probidade administrativa como o elemento fundamental do voto, e não mais a eficiência administrativa dos governantes ou questões ideológicas.

8. A Constituição brasileira de 1988, no seu artigo 37, contém princípios éticos de administração pública, incluindo-se, entre eles, o da moralidade administrativa. Diversas leis ordinárias também tratam da matéria da moralidade administrativa e do combate à corrupção, tais como:

a) A Lei de Probidade Administrativa de 1992, que prevê 3 categorias de atos de improbidade administrativa, quais sejam, enriquecimento ilícito, prejuízo ao erário e atos que ferem os princípios da administração pública. Essa lei de 1992 prevê como penas a perda de bens ou valores ilicitamente acrescidos ao patrimônio, o ressarcimento aos cofres públicos, a perda da função pública, a suspensão dos direitos políticos e a proibição de contratar com o Poder Público. Contempla, ainda, o controle da evolução patrimonial dos servidores públicos.

b) O Código de Ética do Servidor Público, de 1994, que se funda no respeito à cidadania, tanto do servidor público como do usuário de serviço público. Esse Código, dentre outros princípios fundamentais, declara que o servidor público não poderá, jamais, desprezar o elemento ético de sua conduta, não devendo decidir apenas entre o legal e o ilegal, entre o justo e o injusto, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas, principalmente, entre o honesto e o desonesto.

c) O Código de Conduta da Alta Administração Federal de 2000, promulgado em função dos graves casos de corrupção revelados no seio da alta administração federal em 1999. Dedicada

se unicamente aos altos funcionários (Ministros, Secretários de Estado e administradores de autarquias e empresas públicas). O grande mérito desse Código é abordar a questão do uso de informações privilegiadas pelos agentes públicos. Trata-se de modalidade recente de corrupção, que permite o enriquecimento ilícito de altos funcionários da administração, sem que se apropriem de um centavo do dinheiro público, apenas antecipando-se aos efeitos mercadológicos de determinados atos ou providências governamentais que somente eles conhecem no momento em que antecipadamente transacionam no mercado. O Código de Conduta também trata do pagamento de despesas de altas autoridades por empresas privadas, que é forma comum de corrupção no Brasil. Trata, ainda, da quarentena de altos funcionários após deixarem o serviço público, estabelecendo o curto prazo de 4 a 6 meses.

d) Outros dois diplomas recentes, ambos do ano de 2000, são a Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei dos Crimes Fiscais. Esses diplomas estabelecem regras efetivas de transparência na gestão pública, e tipificam diversas práticas de administração que anteriormente escapavam da esfera penal. Vinte novos crimes passíveis de perda de cargo e inabilitação política pelo prazo de 5 anos foram introduzidos por essas duas leis. A primeira delas, a Lei de Responsabilidade Fiscal, estabelece medidas de controle da sociedade civil sobre a formulação e execução dos projetos orçamentários, mediante acesso a tais dados e sua ampla divulgação, inclusive permanente consulta interativa através da Internet. Cria, ainda, o regime

de audiências públicas no controle orçamentário. A propósito desse controle da sociedade civil sobre o orçamento, em diversos municípios administrados pelo Partido dos Trabalhadores – PT, ao qual pertence o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, criou-se, a partir de 1989, o sistema de „orçamento participativo“, através do qual os cidadãos das áreas interessadas participam da escolha das prioridades de obras e de serviços comunitários, e dos meios financeiros necessários à sua consecução.

9. Têm fundamental papel no combate à corrupção no Brasil as Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), que possuem poderes amplos, próprios das autoridades judiciárias, e que se instalam com a assinatura de no mínimo um terço dos parlamentares, devendo tratar sempre de assunto específico, tendo prazo determinado para conclusão de seus trabalhos. Dentre as CPIs mais recentes, ressalte-se a do Judiciário, que apurou escândalo de grande monta nesse setor. O Poder Judiciário tem sido objeto de preocupação da sociedade no que respeita a práticas corruptivas, notadamente no que respeita à venda de sentenças e de votos. Tendo em vista tal situação, de existência generalizada de tráfico de influência no seio do Poder Judiciário, está em discussão no Congresso Nacional um Projeto de Lei que define os Crimes de Responsabilidade dos Magistrados, projeto esse já aprovado pelo Senado e que prevê penas de até 15 anos de reclusão para os juízes, e ainda a perda do cargo e a inabilitação para o exercício de função pública.

10. Ao lado das Comissões Parlamentares de Inquérito – CPIs no combate

à corrupção, ressalta a contribuição do Ministério Público Federal e os de alguns Estados Federativos. Por força da firme e corajosa atuação dos promotores públicos, centenas de casos de corrupção estão sendo processados, notadamente contra prefeitos, por improbidade administrativa, e deputados, por ligação com o crime organizado.

11. Também a imprensa vem exercendo papel fundamental no combate à corrupção, como veículo de levantamento de informações e de depoimentos importantes para a identificação de pessoas e de circunstâncias, que acabam levando à formação de indícios e de provas de práticas de corrupção. Ressalte-se o papel da imprensa na casação, em junho último, de um Senador da República, principal beneficiário de um rumoroso caso de desvio de verbas, fato inusitado na vida política brasileira.

12. A corrupção no Brasil funciona de maneira sistêmica e autônoma, em níveis cada vez mais sofisticados. Daí a necessidade de seu controle científico, de um lado, e social, de outro. A corrupção é um fenômeno permanente e estrutural, que nas suas multiplicidades sobrevive no organismo estatal, mesmo quando os governos são probos. Por isso, o combate à corrupção demanda o estabelecimento de uma política de Estado e não de governo. A corrupção deve ser, ademais, considerada uma das modalidades do crime organizado, razão pela qual a internacionalização do seu combate é fundamental, devendo ser criados, de um lado, serviços internacionais de inteligência e, de outro, uma efetiva participação da sociedade civil no controle da gestão pública. ♦

INSIDER-SIGHTSEEING IN RIO DE JANEIRO

Vielleicht möchten Sie Rio ja zusammen mit dem deutschen Autor von „Richtig Reisen Brasilien“ (DuMont) kennen lernen.

Helmuth Taubald lebt hier seit 14 Jahren und kennt die Stadt wie seine Westentasche. In sechs Stunden führt er Sie in seinem Privatwagen u. a. zu folgenden Sehenswürdigkeiten:

- die berühmten Strände von Copacabana und Ipanema
- der Drachenflieger-Landeplatz von São Conrado
- das „kalifornische“ Viertel Barra
- der Binnensee Rodrigo de Freitas

– Panorama-Blicke von diversen Aussichtspunkten

– Anfahrt zum Zuckerhut und zur Christus-Statue

– Streifzüge durch das Künstlerviertel Santa Teresa

– Besichtigung der schönsten Stellen im Zentrum und der Altstadt

Immer sind auch Geheimtipps dabei, die von normalen Sightseeing-Bussen nicht angesteuert werden.

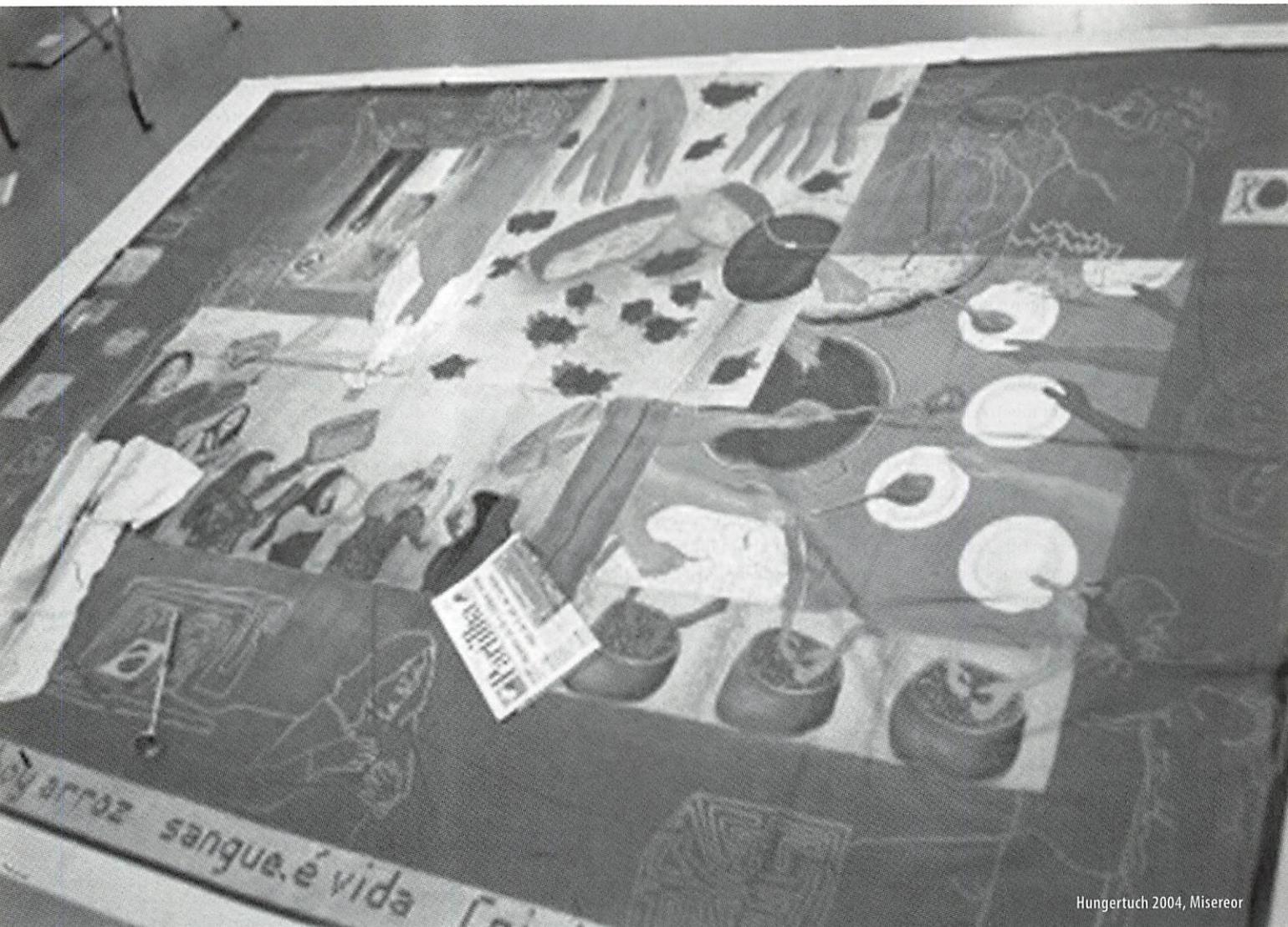
Natürlich kann man auch Abstecher in die nähere Umgebung machen, abgelegene Traumstrände besuchen (Prainha, Grumari oder Itaipu in Niterói)

oder ein Vergnügungsprogramm am Abend vereinbaren (Samba-Lokale oder Nachtclubs).

Und das alles wie mit einem guten Bekannten, individuell geführt, in der vertrauten Heimatsprache und kaum teurer als im vollgestopften Touristenbus.

Für eine 6-Stunden-Tour am Tage zahlen Sie nicht mehr als 60 Euro bzw. 180 Reais pro Person. „Rio by night“ (mit open end) kostet sogar nur die Hälfte (Eintritt extra).

Kontakt: Helmuth Taubald
Handy (00521) 92 4137 82
E-Mail: heltau@ig.com.br



Hungertuch 2004, Misereor

Brasilien-Workshop bei Misereor Aachen

Der Begriff Partnerschaft stand im Zentrum eines zweitägigen Brasilien-Workshops, zu dem Misereor Aachen im Sommer 2004 in seiner Geschäftsstelle in Aachen geladen hatte. Achtzig Teilnehmer aus dem ganzen Bundesgebiet sowie aus Österreich erlebten zwei Tage mit Diskussionen und Arbeitsforen zu verschiedenen Schwerpunkten.

Alle Gäste engagieren sich für kleinere oder größere Hilfeprojekte in ganz Brasilien, mit oder (noch) ohne Misereor-Unterstützung – das Gemeinsame in der Vielfalt lag im immer wieder vorgebrachten Wunsch, Bedürftigen am „anderen Ende der Welt“ wirksam helfen zu wollen.

„Brasilien ist für uns sehr wichtig“, betont Claudio Moser, Misereor, zur Begrüßung und erinnerte daran, dass Misereor seit 1959 ca. 10.000 Projekte allein in Brasilien unterstützt hat – mit einem Volumen von ca. 415 Mio. Euro. 1959 stand die Direkt- oder Dürrehilfe bei einem der ersten Projekte im nordöstlichen Bundesstaat Ceará im Vordergrund. Auch heute ist die Dürre immer noch ein Thema, um dass sich Misereor kümmert. Die Rahmenbedingungen haben sich indes geändert, nicht zuletzt wegen des seit 2002 amtierenden Präsidenten Luis Inacio Lula da Silva, in den noch immer viel Hoffnung gesetzt wird.

Unverändert ist die Not in weiten Teilen der Bevölkerung. So beklagten am 1.5.2004 die brasilianischen Bischöfe, dass ein Drittel der Bevölkerung weniger als 23 Euro im Monat zur Verfügung habe. Die Kluft zwischen Arm und Reich wird immer größer. Gleichzeitig steigt die alltägliche Gewalt: jährlich sterben mehr als 40.000 Menschen durch Feuerwaffen. „Viele haben uns gefragt, warum wir Brasilien ins Zentrum der diesjährigen Misereor-Fastenaktion gesetzt haben“, sagt Moser, „diese Zahlen sind nur einer der Gründe dafür.“

Den Auftakt des Workshops macht der Austausch der Teilnehmer über das jeweils persönliche Engagement für brasilianische Hilfeprojekte und über besonders nachhaltige Erfahrungen. Anne Thoma vom Verein Der Kleine Nazareno e.V. be-

richtet von einem Straßenkinderprojekt in der Nähe von Fortaleza. Dort lernte sie einen Jungen kennen, der schon mit zehn Jahren drogenabhängig war. Inzwischen 15 Jahre alt, hat er nach schwierigem Entzug eine neue Perspektive und möchte selber Sozialarbeiter für gefährdete Kinder und Jugendliche werden. Herman de Bruin, Verein für Deutsch-Brasilianische Partnerschaft e.V., Limburg, erinnert an die Menschen in den Müll-Favelas, die noch nicht einmal Geburtsurkunden haben. „Diese Menschen existieren schlichtweg nicht – und haben so auch kein Recht, keinen Zugang zu schulischer Ausbildung.“ Sein Verein hat für zahlreiche solcher Menschen in der Stadt Fortaleza den Kauf von Geburtsurkunden (documentos de nascimento) finanziert, um ihnen so eine Chance zu geben.

Die persönlichen Erlebnisse, dies wird wiederholt deutlich, sind es, die alle dazu bringen, auch trotz Rückschlägen und mancher Schwierigkeiten „weiter am Ball zu bleiben“. „Der Tropfen auf dem heißen Stein lohnt sich!“ hieß es unisono.

Weniger einstimmig verläuft die Diskussion zum Begriff Partnerschaft im Kontext deutscher Hilfe für Brasilien. Idealistischere Positionen, die von einem gleichberechtigten Austausch „auf Augenhöhe“ ausgehen, werden z.T. kritisch von eher pragmatisch orientierten Teilnehmern hinterfragt. Denn bei allem „goodwill“ berge gerade die finanzielle Unterstützung die Gefahr eines Ungleichgewichts in der Partnerschaft. „Geld M/macht Partnerschaft“, brachte ein Teilnehmer das Dilemma auf Grund seiner eigenen langjährigen Projektarbeit trocken auf den Punkt. Viel Gesprächsstoff also für die abendliche Caipirinha-Fete, mit dem der erste Workshop-Tag ausklingt

Der zweite Tag beginnt mit einem Abriss der aktuellen Situation in Brasilien. Claudio Moser, Misereor, skizziert die jüngere politische Geschichte Brasiliens vom Militärputsch vor ca. 40 Jahren (1964) über die Rückkehr des Landes zur Demokratie im Jahr 1985 bis hin zur heutigen Regierung Lula. Die Erblast der zivilen Regierungen nach der Diktatur war und ist bis heute eine enorme Auslandsverschuldung. In der Amtszeit von Präsident Hernando Cardoso (1994–2002) keimte Hoffnung auf, doch die Kluft zwischen Arm und Reich wurde immer größer, die Arbeitslosigkeit stieg ebenso wie die Staatsverschuldung.

Der seit 2002 amtierende Lula, selbst politisch Gefangener unter der Militärdiktatur, wurde bei seiner Wahl durch



Partnerschaftsnetz knüpfen

ca. 62 Prozent der brasilianischen Wähler zunächst gefeiert wie ein Popstar – „Um por todos“ hieß es euphorisch. Und tatsächlich ist er der erste brasilianische Präsident, der die Bekämpfung des Hungers explizit auf die politische Agenda gehoben hat. Doch seine Parteienallianz (10 Parteien) hat keine eigene Mehrheit, so dass bei jeder wichtigen politischen Entscheidung Kompromisse abgerungen werden müssen. Zudem sind die starken Bundesstaaten oft ein Hemmschuh für Lulas ehrgeizige soziale Programme. „Nachdem er sich in seinem Wahlprogramm vehement für soziale Projekte eingesetzt hat, herrscht mittlerweile leider „Lula light“, so Moser. Das Thema Menschenrechte wird zunehmend ausgeklammert, weil das Thema in der Politik momentan nicht populär ist – mit dem Resultat, dass alte politische Ziele aufgegeben werden. „Der Trend geht in Richtung Rückwärtsbewegung“, befürchtet Moser. Nicht unerheblich für diese Entwicklung sei die Tatsache, dass zentrale Positionen in den Bereichen Finanzen und Wirtschaft mit Personen besetzt seien, die Cardosos Politik fortsetzen. Aus Rücksicht auf Brasiliens internationales Ansehen und Glaubwürdigkeit, binde Lula Leute ein, die ehemals seine Opposition bildeten. Die Idee, verschiedene Kräfte innerhalb der Regierung zu integrieren habe die Konsequenz, dass soziale Fragen „hinten runterfallen“. In diesem Sinne könne man Lula als „Geisel der konservativen Kräfte in Brasilien“ (Moser).

Auf der wirtschaftlichen Ebene ist zwar die Devisenknappheit gebannt. Aber im internationalen Wirtschafts-Ranking ist Brasilien vom 9. auf 15. Rang gefallen. Die neuen Kredite vom IWF sind an strenge Auflagen gekoppelt. Der daraus resultierende Sparzwang engt die Bewegungsarbeit für soziale Projekte und Programme ein – allein 2003 leistete Brasilien einen Schuldendienst von 42,5 Milliarden Euro. Gerade die vom IWF geforderte Hochzinspolitik trägt zu höherer Arbeitslosigkeit bei.

Marcello Waschl, Misereor





Michaela Verboom, Misereor

Michaela Verboom, Misereor, befindet in ihrem Überblick über Lulas Sozialpolitik, dass „Anspruch und Wirklichkeit auseinanderklaffen“: Von 1411 Regierungsprojekten erhielten 78 Prozent weniger als die Hälfte der bewilligten Mittel. Etliche gingen sogar gar leer aus. Unverändert sind noch immer die krasen Einkommensunterschiede: 20 Prozent der Ärmsten erhalten zwei Prozent des Einkommens, während 10 Prozent der Reichsten über 50 Prozent des Einkommens verfügen.

Auch „Fome Zero“ (Null Hunger) – „Lulas Flaggschiff“ (Verboom) – sei zwar als Programm gut konzipiert, da es mit strukturellen Reformen verknüpft ist (Alphabetisierung, Recht auf Nahrung etc.). Aber noch merkt die Bevölkerung wenig davon – das Programm steht hauptsächlich noch auf dem Papier. Dabei seien einige sinnvolle Maßnahmen in dem Programm: So z.B. die Magnetkarten, die an besonders bedürftige Familien verteilt werden, welche weniger als 30 Euro im Monat haben. Die Karten, die nur den Frauen als den zuverlässigeren „Finanzverwaltern“ innerhalb der Familie ausgehändigt werden, haben einen Grundbetrag von 50 Real (ca. 15 Euro). Pro Kind (aber für höchstens 3 Kinder) gibt es jeweils 15 Euro zusätzlich – mit der Auflage, dass das Kind zur Schule gehen muss. Das Geld ist ausschließlich für Nahrungsmittel zu verwenden. Diese Hilfe ist befristet auf ein halbes Jahr, dann um max. zwei weitere Halbjahre verlängerbar. Gekoppelt an dieses Programm sind berufsbildende Maßnahmen/Alphabetisierung –

mit dem Ziel, Menschen aus ihrer Abhängigkeit zu befreien. Aber immer noch erreicht dieses Chipkartenprogramm zu wenige Familien. Gleichzeitig gibt es zu wenig Ursachenbekämpfung. Fünf Millionen Menschen hat Lulas Programm seit seinem Amtsantritt erreicht – anvisiert laut eigener Ansprüche sind jedoch 44 Millionen.

Auch Verbooms weitere Sozialbilanz fällt ernüchternd aus: Der Fortgang der Agrarreform verlaufe schleppend. Die Reform sollte ursprünglich 1 Mio. Menschen erreichen. Lula selbst hat das Programm inzwischen auf 355 000 Menschen reduziert – innerhalb eines Jahres wurden aber bisher nur ca. 36.000 Menschen überhaupt Land zugewiesen. Ebenso habe die Indigenen-Politik habe einen Rückschlag unter Lula erlitten. Allein 2003 wurden 23 Indigenenführer umgebracht. Parallel steigen gerade unter den Jugendlichen Drogenkonsum, Kriminalität und Gewalt. Das öffentliche Gesundheitssystem krankt derweil und das Bildungswesen sei „katastrophal“, so Verboom. „Die öffentlichen Grundschulen sind so schlecht, dass viele Schüler nach der 4. Klasse nicht schreiben und lesen können.“ Dass Brasiliens Universitäten einen guten Ruf haben, liege daran, dass die Absolventen fast ausschließlich aus der privilegierten Oberschicht stammten, die zuvor teure Privatschulen besuchten.

Durch den unübersehbaren Kontrast zwischen Anspruch und Wirklichkeit von Lulas Politik werden längst Stimmen laut, die wieder eine „starke Militärregierung“ herbeisehnen, warnt Claudio Moser. Auflösungserscheinungen in der Regierung sowie ein Stimmungsumschwung in der Bevölkerung sind bereits bemerkbar. Auch unter den Teilnehmern des Workshops herrschte Besorgnis über die Entwicklung – die Mehrheit befürchtet bei der Plenumsdiskussion, Lula könne scheitern.

Und wie sieht Misereors Förderung in Brasilien aus? Innerhalb des sozioökonomischen Rahmens wirkt die Institution auf verschiedensten Ebenen, von denen einige in den anschließenden themenspezifischen Gesprächsforen vertieft werden. Grundsätzlich wird bei allen Projekten die Frage gestellt, ob etwas auch mit öffentlichen Mitteln in Brasilien gemacht werden könnte. Hierfür wird Misereor von brasilianischen Beratern unterstützt. Mit die-

sen werden jährlich 4–5 Seminare in Brasilien durchgeführt – unter dem Motto: „Partner lernen von Partnern“. Auch Lobbyarbeit sowie die Verbindung mit dem Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit seien wichtig.

Alle neun angebotenen Foren klingen spannend. Da sie jedoch zum Teil parallel laufen, muss sich jeder Teilnehmer auf zwei Foren beschränken. Im Forum zum Thema Städtischen Entwicklung etwa liefert der aus Bolivien stammende Architekt Marcello Waschlbedrückende Zahlen: 40 Prozent der Bevölkerung lebt in Metropolen – wobei 70 Prozent der Armenviertel konzentriert in 32 Großstädten über 500.000 Einwohner zu finden sind. Die Arbeitslosigkeit in Großstädten liegt bei 20 Prozent. Die Regierbarkeit leidet: Strukturen lösen sich auf, Privatisierungen nehmen zu und gehen einher mit Ausgabenkürzungen für soziale Aufgaben. In den ca. 16.500 Elendsviertel (Favelas) leben ca. 2,5 Mio Haushalte – das entspricht 7 Prozent der Bevölkerung. Allein in den letzten 10 Jahren stieg die Anzahl der Favelas um 23 Prozent.

Wohnraum in den Städten ist Mangelware: Es besteht ein Defizit von ca. 5 Mio. Wohneinheiten. Ebenso unzureichend ist die Versorgung mit Basisinfrastruktur. Hierfür wären Investitionen von ca. 3 Mrd. Euro notwendig – ein von der Regierung verabschiedetes Programm beläuft sich jedoch nur auf 110 Mio Euro pro Jahr. Gleichzeitig erfordert die Sicherung von Grundbedürfnissen von den armen Familien meist höhere Ausgaben – in den städtischen Favelas herrschen Wucherpreise für erbärmlichste Unterkünfte. Illegaler „wilder Bau“ ist an der Tagesordnung – und hunderttausendfach gefährlich, da die Bauten oft durch unsachgemäße Errichtung einstürzen.

Vor diesem Hintergrund unterstützt Misereor auf mehreren Projekt-Ebenen die Verbesserung der Lebensbedingung der Bevölkerung. Die Förderung von Initiativen zur Selbsthilfe ist ein zentraler Aspekt mit dem Ziel, eine demokratische Kultur innerhalb der armen Bevölkerung zu etablieren (Förderung von Partizipation und Selbstbestimmung). Hierzu muss die Bevölkerung mobilisiert und sensibilisiert werden. Misereor kooperiert in diesem Feld oft mit Menschenrechtsgruppen. Der Aufbau von Netzwerken auf regionaler,

nacionaler sowie internationaler Ebene spielt ebenso eine bedeutende Rolle wie die Rechtsberatung in Fällen wie Schutz vor Zwangsvertreibung oder Legalisierungen.

Als Beispiel für die Hilfe für Wohnungsbau und Wohnraumverbesserung berichtet Waschl über ein Projekt in Sao Paulo. Hier stehen viele Hochhäuser, die der öffentlichen Hand gehören, leer. Misereor unterstützt Bemühungen, diese Gebäude auf legalem Weg in Wohnraum für Bedürftige umzuwan-

deln. Die Bedürftigen werden z.B. auf Verhandlungen mit den kommunalen Stellen vorbereitet und begleitet.

In Belo Horizonte wiederum unterstützt Misereor die Sozialaktion ASA-Ação Social Arquidiocesana im Rahmen des Projektes „Beratung von Selbsthilfwohnbaugruppen in technischen Fragen, zur Mobilisierung öffentlicher Mittel“. Hier werden u.a. Selbsthilfgruppen organisiert und ausgebildet, Beratungen zur Sicherstellung der Baufinanzierung durchgeführt und

Hilfe bei Planung und Durchführung der Wohnbauvorhaben gegeben.

Der Erfolg des Projektes ist beachtlich: Seit 1997 wurden brasilianische öffentliche Wohnbaufördermittel in Höhe von 17 Mio. Euro mobilisiert – und damit Siedlungen mit ca. 2.300 Wohneinheiten geschaffen. Mehr als 800 Begünstigte konnten sich über die Erstellung des eigenen Wohnbaus hinaus für den ständig wachsenden formellen und informellen Arbeitsmarkt im Bausektor weiter qualifizieren. ♦

O patriotismo dos sem-pátria

Será que os brasileiros que vivem fora do país são patriotas? É claro que sim! A resposta está por todos os lados. Os brasileiros que vivem no exterior têm uma necessidade maior de se sentirem brasileiros e de estar em contato com a sua cultura, por estarem longe de casa. Só aqui na Alemanha, ‘eles são quase 30 mil, segundo dados da Central de Registro dos Estrangeiros – Ausländerzentralregister. Eles são músicos, dançarinos, estudantes, donas de casa, esportistas e profissionais liberais. Gente de todo o tipo, que chegou por aqui com um objetivo diferente, mas que está ligada por um único detalhe. Todos têm a mesma origem.

Ao contrário dos brasileiros, que estão no país e precisam do apelo do presidente Lula para resgatar a auto-estima e embarcar na onda patriótica, durante as comemorações dos 182 anos da independência, os brasileiros que vivem na Alemanha aproveitaram mais uma vez para demonstrar o amor à pátria, seja ao exibir com orgulho camisetas com o emblema do país, ao interpretar MPB, ao praticar esportes típicos – como a capoeira e o futebol – ou mesmo quando se procura um bar ou restaurante para matar saudades da comida lá de casa.

Há dois anos morando aqui, a cantora Celi Marron diz que lembra da tortura do início, de ter que se adaptar em uma nova cultura, totalmente diferente, um pouco mais fechada. “Nós somos muito espontâneos. Às vezes, o que é normal para nós, aqui não é bem visto. Escuto música como no Brasil, mas para

eles é muito alto. Os vizinhos e o meu marido sempre reclamam.” Mas com o passar do tempo, a Alemanha se tornou também a sua casa. Aqui ela construiu uma família e hoje aprendeu a respeitar e a entender o jeito germânico de ser.

Já o cantor e compositor Ivan Santos chegou por aqui há 11 anos, comprou uma passagem para o Paraguai e veio parar na Alemanha. Apaixonado pelo país, sempre que alguém lhe pergunta qual o tipo de música que ele toca, a resposta é clara. “Quando digo que toco MPB, é como se estivesse dizendo sou brasileiro e jogo futebol, é certeza de receber aprovação”, diz o cantor.

Com Caio Koch Weser, um dos três vice-ministros do governo de Gerhard Schröder, a história foi ao contrário. Filho de imigrantes alemães, ele nasceu e passou boa parte de sua infância em um clima bem brasileiro. Andava a cavalo e escutava histórias a respeito do seu avô, político da República de Weimar. Mais tarde, ainda adolescente, veio para a Alemanha, onde terminou os estudos. Hoje em dia, sempre que pode vai passar férias no Brasil, em Porto de Galinhas, onde tem uma casa e, segundo ele, é um dos lugares mais bonitos do mundo. Em entrevista para a revista Veja, Koch Weser abriu o jogo e disse que no coração é mais brasileiro. “O lugar onde você passa a infância é onde está sua essência. Quando as seleções de futebol jogam, fico feliz porque, como teuto-brasileiro, nunca perco.”

O embaixador do Brasil em Frankfurt, Renato Prado Guimarães, acredita que

patriotismo não se mede pela distância e sim pelo sentimento de assumir com orgulho que é brasileiro. Por esse motivo, pode se dizer que o patriotismo daqueles que moram na Alemanha não é diferente dos que moram no Brasil, e sim, um pouco mais intenso pela carência de estar afastado de sua cultura, do seu povo, do seu ambiente, enfim, de suas raízes. “Embora more aqui e procure me sentir em casa, também me sinto afetado por essa carência. No Brasil é trivial ver a nossa Bandeira, aqui não. Por isso temos essa capacidade de sentir falta da pátria e ao mesmo tempo de prezar o lugar onde se está”.

Comemorações

Mesmo longe da terra natal, a maioria dos brasileiros não consegue viver um dia sequer sem se recordar da boa caipirinha, da pelada de futebol e até mesmo do bar da esquina. E, tentando relembrar esse clima descontraído, que quase mil brasileiros mostraram a sua cara para a comemorar a Festa da Independência em Frankfurt.

Embalados por um clima bem caseiro, com direito a sol, música ao vivo, comidas e bebidas típicas, futebol, capoeira, sorteios de prêmios e o Hino Nacional – que não podia faltar –, eles se reuniram para comemorar, pelo segundo ano consecutivo, a Independência do Brasil.

Segundo Elizabeth Wolf, vice-diretora do Centro Cultural Brasileiro em Frankfurt, a festa tem o objetivo não só de celebrar a data, mas também de reunir os brasileiros que estão por aqui e tentar relembrar o clima do País. ♦

Der Beitrag des Forschungsschwerpunkts Lateinamerika am Geographischen Institut der Universität Tübingen zur Brasilienforschung

Anwendungsorientierte Studien, anerkannte Forschungsergebnisse

TEXT: GERD KOHLHEPP (TÜBINGEN)

Nach seiner Berufung an die Universität Tübingen konnte der Verfasser dieses Beitrags ab Juli 1978 mit dem systematischen Aufbau eines „Forschungsschwerpunkts Lateinamerika“ beginnen, in dem die geographische Brasilienforschung eine zentrale Rolle einnimmt. Bereits sein Vorgänger, Herbert Wilhelm¹, einer der renommiertesten Geographen Deutschlands, hatte einen seiner Arbeitsschwerpunkte in Lateinamerika.

Gerd Kohlhepp hatte an der Universität Heidelberg bereits in den 1960er Jahren unter der Leitung von Gottfried Pfeifer², einem Schüler von Leo Waibel³, die Brasilienforschung aufgebaut und sowohl seine Dissertation⁴ als auch seine Habilitationsschrift⁵ über Themenbereiche in Brasilien durchgeführt. Nach seiner Berufung auf den Lehrstuhl für Kulturgeographie an der Universität Frankfurt 1972 führte er dort diesen Forschungsschwerpunkt weiter und konnte ab 1978 die Tradition der deutschen geographischen Brasilien-Forschung in Tübingen auf dem Lehrstuhl für Wirtschafts- und Sozialgeographie fortsetzen.

Zielsetzung war und ist die anwendungsorientierte geographische Entwicklungsländerforschung, insbesondere die regionale Struktur- und Entwicklungsforschung und die Mensch-Umwelt-Beziehungen in Lateinamerika, mit einem Schwerpunkt in Brasilien.

In Tübingen konnte eine große Arbeitsgruppe von Mitarbeiterinnen und Mitarbeitern sowie Doktoranden aufgebaut werden. Der Forschungsschwerpunkt Lateinamerika (FLA) verfügt über eine Projektbibliothek mit Monographien, Zeitschriften, Statistiken und Separata-Sammlung, sehr umfangreiche Materialsammlungen, Dokumentationen und Datenbanken zur lateinamerikanischen Ländern, vor allem aber zu Brasilien. – Am FLA werden Forschungsprojekte in Zusammenarbeit

mit brasilianischen Partneruniversitäten durchgeführt. Zahlreiche Diplom- und Staatsexamensarbeiten, Dissertationen und Habilitationsschriften mit Themen über Brasilien und andere Regionen Lateinamerikas wurden angefertigt. Doktoranden aus verschiedenen Ländern Lateinamerikas, Gastwissenschaftler und von Zeit zu Zeit Gastprofessoren der Partneruniversitäten arbeiten am FLA mit.

Forschungsprojekte und Brasilien-Tagungen

Folgende Forschungsprojekte – ohne Dissertationen – zu brasilianischen Themenkreisen wurden von wechselnden Teams des FLA unter Leitung von G. Kohlhepp seit Anfang der 1980er Jahre durchgeführt:

- Regionalentwicklung in Amazonien
- Erschließungsstrategien brasilianischer Planungspolitik für Amazonien
- Kleinbäuerliche Kolonisationsprojekte an der Transamazônica
- Polonoeste-Programm. Fallstudie Rondônia
- Regionalentwicklungsprogramm „Grande Carajás“ (Ost-Amazonien)
- Strukturwandel in ländlichen Regionen Brasiliens (Nord-Mato Grosso, südl. Centro Oeste, Nord-Paraná)
- Sozioökonomische und ökologische Konsequenzen des Itaipu-Staudamms und -Stausees
- Raumwirksame Tätigkeiten ethnosozialer Gruppen in Brasilien. Am Beispiel der Donauschwabens von Entre Rios/PR
- Mittelstädte Brasiliens und ihre Bedeutung für die Regionalentwicklung
- Probleme der Regionalentwicklung und Umweltzerstörung in Amazonien
- Sozioökonomische Struktur und ihre umweltbeeinflussende Dynamik im Einzugsgebiet des oberen Rio Paraguai, Mato Grosso
- Stadtentwicklung an der Peripherie Brasiliens. Wandel lokaler Lebenswelten. Fallstudie Cuiabá.

- Umweltpolitik Brasiliens und Pilotprogramm zum Schutz tropischer Regenwälder in Brasilien
- Lebensraum Altstadt: Sanierungsvorhaben in Zentrumsbereichen brasilianischer Großstädte
- Nachhaltige Regionalentwicklung an der amazonischen Peripherie. Prozessanalyse sozio-ökonomischer und politisch-ökologischer Entwicklungen und Evaluierung von Strategien und deren Umsetzung in Brasilien und Bolivien
- Globalisierung und regionale Identität: Industrielle Strukturanalyse und Regionalentwicklung in Nordost-Santa Catarina.

Darüber hinaus wurden zur Thematik der Regionalentwicklung Amazoniens auch das außerbrasilianische Amazonasgebiet von Kolumbien, Ecuador, Bolivien und Venezuela einbezogen sowie Forschungsprojekte in Ost-Paraguay und im Chaco Paraguays durchgeführt.

Forschungsergebnisse sowie ausgewählte Dissertationen werden unter anderem in der Reihe „Tübinger Beiträge zur Geographischen Lateinamerikaforschung“ (TBGL; Hrsg. G. Kohlhepp) publiziert.

Aus dem breiten Spektrum der Brasilien-Forschungen seien nur einige Beispiele kurz erwähnt. Seit vielen Jahren bildet die *Amazonien-Forschung* am FLA einen Schwerpunkt. Im Mittelpunkt stehen die Analyse der Strategien zur Raumerschließung und Regionalentwicklung sowie die sozioökonomischen und ökologischen Konsequenzen der Vernichtung der tropischen Regenwälder. Staatliche Projekte zur Infrastrukturentwicklung und Agrarkolonisationsprogramme, großbetriebliche Rinderweidewirtschaft, Siedlungsplanung und Stadtentwicklung, Großprojekte der Rohstoffextraktion und Energieproduktion, Pionierfronten mit der Gefährdung indigener Lebensräume, aber auch Ansätze zur nachhaltigen Regionalentwicklung wie das „Internationale Pilotprogramm zum Schutz der tropi-

schen Regenwälder Brasiliens“ wurden nach wissenschaftlichen Kriterien untersucht.

Aufgrund dieser Forschungen wurde der Leiter des FLA in die unabhängige internationale Sachverständigenkommission (International Advisory Group – IAG) des von der brasilianischen Regierung, den G7-Ländern und der Weltbank konzipierten Pilotprogramms (PPG7) berufen, der er als Vorsitzender und Mitglied von 1993–2001 angehörte. Die IAG hat die Aufgabe, das Programm kritisch zu analysieren und Vorschläge zur Verbesserung der Strategien des Gesamtprogramms zu unterbreiten und mit den Programmverantwortlichen zu diskutieren.

Im Rahmen des jüngsten Projekts zur *nachhaltigen Regionalentwicklung* an der amazonischen Peripherie wurde vom FLA ein multilaterales und interdisziplinäres Forschungsnetzwerk aufgebaut, an dem akademische Institutionen der Fachgebiete Geographie, Soziologie und Politologie sowie Nichtregierungsorganisationen aus Brasilien, Bolivien, Frankreich, Großbritannien und Deutschland beteiligt sind. Auf diese Weise sollen unterschiedliche fachliche und regionalspezifische Kompetenzen gebündelt sowie der interkulturelle und interdisziplinäre Erfahrungsaustausch gefördert werden. Dabei steht die Diskussion von Konzepten und die Umsetzung regional angepasster Nutzungssysteme und Entwicklungsstrategien im Vordergrund, wobei ein Beitrag zur Klärung der Fragen geliefert werden soll, welche spezifische Bedeutung peripheren Regionen der sog. Dritten Welt im Globalisierungsprozess zukommt, welche Konflikte aus dem Spannungsverhältnis zwischen der Dynamik der Globalisierung und den Nachhaltigkeitszielen resultieren und welche Lösungsansätze durchsetzbar sind.

In den 1990er Jahren band ein großes Forschungsprojekt nahezu die gesamte personelle Kapazität des FLA. Das „*Pantanal-Projekt*“, das die sozioökonomische Struktur und ihre Umweltbeeinflussung im Einzugsgebiet des Oberen Rio Paraguai in Mato Grosso untersuchte, war Teil des vom deutschen Forschungsministerium (BMBF) und dem brasilianischen CNPq finanzierten deutsch-brasilianischen tropenökologischen Forschungsprogramms SHIFT (Studies on Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics),

einem der bedeutendsten bilateralen Aktivitäten zwischen beiden Ländern im Bereich der Wissenschaft. Counterpart der Tübinger Geographengruppe war die interdisziplinär zusammengesetzte Forschergruppe des Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos (NERU) der Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) in Cuiabá.

Ziel dieses Forschungsvorhabens, aus dem auf beiden Seiten zahlreiche Dissertationen und Diplom- bzw. Mestrado-Arbeiten hervorgingen, war die Analyse des regionalen Strukturwandels und der sozioökonomischen Ursachen von Umweltproblemen in der Pantanal-Region. Das anwendungsorientierte Projekt diente der wissenschaftlichen Grundlegung von regionalen Planungs- und Entscheidungsprozessen. In einer ersten Phase wurde eine Strukturanalyse des über 50 Munizipien umfassenden Untersuchungsgebiets durchgeführt. Der in 12 Teilbänden in portugiesischer Sprache erstellte Diagnóstico wurde zahlreichen Institutionen auf bundesstaatlicher, kommunaler und zivilgesellschaftlicher Ebene zur Verfügung gestellt und ist zu einer wichtigen Referenzquelle für den Strukturwandel in der Pantanal-Region geworden.

In dieser Region hatten zentralstaatliche Maßnahmen im Bereich Infrastruktur-, Agrar- und Siedlungspolitik, die auf die Inkorporation peripherer Regionen zielten, tiefgreifende Veränderungen der regionalen Wirtschafts- und Sozialstrukturen bewirkt. Mit der Verkehrserschließung, dem Kapitalzufluss sowie der Zuwanderung von südbrasilianischen Farmern wurden wesentliche Voraussetzungen für die Modernisierung der Landwirtschaft in den Campos cerrados geschaffen. Die Expansion der weltmarktorientierten Sojawirtschaft sowie die Gold- und Diamantengewinnung brachten tiefgreifende Veränderungen im ländlichen, aber auch im städtischen Bereich, worauf sich die intraregionalen sozialen Disparitäten und Interessenkonflikte um Land und Zugang zu Ressourcen verschärften. Infolge dieses Strukturwandels nahmen auch Umweltprobleme wie Entwaldung, Biodiversitätsverlust, Erosion und Schadstoffbelastung durch Agrochemikalien, industrielle Abfälle und städtische Emissionen in alarmierendem Ausmaß zu. Zur Verringerung der zunehmenden Konflikte im Spannungsfeld

zwischen wirtschaftlicher Entwicklung und Umwelt sollten Konzepte einer nachhaltigen Regionalentwicklung einen aktiven Beitrag zum politischen Entscheidungsprozess liefern. Die Schaffung von Exportkorridoren und der immer noch geplante Ausbau des Rio Paraguai zu einer Wasserstraße von Bedeutung konterkarieren aber die umweltorientierten Planungen aufgrund einer immer stärkeren Einbindung der Peripherie in den nationalen und globalen Markt. Der Beitrag der Wissenschaft kann hier aber Sensibilisierung und Problembewusstsein der politischen Entscheidungsträger zum gesamtgesellschaftlichen Wohle stärken.

Die brasilianische Regierung, das deutsche Ministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit (BMZ), GTZ, KfW, die Europäische Union, die Weltbank und Organe der Entwicklungszusammenarbeit fragten die Expertise des FLA in zahlreichen Gutachten nach.

Zahlreiche vom FLA veranstaltete Tagungen, Kolloquien, Symposien und Ringvorlesungen haben lateinamerikanische und vor allem brasilianische Experten an die Universität Tübingen gebracht. Dabei war mehrfach speziell Brasilien Tagungsthema. Dies galt insbesondere für die großen Jahrestagungen der Arbeitsgemeinschaft „Deutsche Lateinamerika-Forschung (ADLAF)“, so z.B. zu ökologischen Fragen und der Thematik Mensch und Umwelt in Amazonien sowie die Tagung „Brasilien-Modernisierung und Globalisierung“ (1998), bei der neben international renommierten brasilianischen und deutschen Wissenschaftlern Celso Lafer den Eröffnungsvortrag hielt und der damalige brasilianische Wissenschaftsminister Israel Vargas an der Podiumsdiskussion teilnahm. Auch die Ringvorlesung „Brasilien – Entwicklungsland oder tropische Großmacht des 21. Jahrhunderts?“ (1998/99) oder das Symposium zur anwendungsorientierten geographischen Entwicklungsforschung (2000) mit einem Amazonien-Schwerpunkt wären hier zu nennen.

Zur Erweiterung des thematischen Spektrums über Brasilien werden im Rahmen der von G. Kohlhepp geleiteten Sektion Tübingen der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (DBG, Bonn, Berlin) Gastvorträge über Brasilien-bezogene Themen aus Kultur, Gesellschaft, Politik, Wirtschaft und Umwelt gehalten. Sie haben die Zielsetzung, ergän-



→ zendes Hintergrundwissen für Studierende unterschiedlicher Fakultäten und über Brasilien arbeitende Doktoranden, aber auch für die interessierte Öffentlichkeit anzubieten.

Kooperation mit brasilianischen Universitäten

Der Forschungsschwerpunkt Lateinamerika unterhält zu zahlreichen Universitäten, Forschungseinrichtungen und wirtschaftlichen Institutionen (z.B. Deutsch-Brasilianische IHK, São Paulo) Brasiliens, aber auch anderer lateinamerikanischer Länder, enge Kooperationskontakte. Diese betreffen sowohl die Zusammenarbeit in der Forschung als auch in der Lehre. Ohne die besonders hervorzuhebende Finanzierung durch den DAAD wären Austauschprogramme für Studierende undenkbar. So besteht seit 1988 ein vom DAAD finanziertes integriertes Auslandsstudien-Programm (heute Unibrál-Programm) mit der Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), an dem bisher etwa 60 Studierende aus Tübingen teilgenommen haben. Jedes Jahr können drei bis vier Tübinger Studierende der Geographie an der Partneruniversität zwei Semester studieren, und die dort absolvierten Studienleistungen werden in Tübingen anerkannt. Dies gilt ebenso für die gleiche Anzahl brasilianischer Studierender, die durch das Unibrál-Stipendium, gefördert durch CAPES, in Tübingen Geographie studieren. Vor Einrichtung von Unibrál trugen die Universität Tübingen, der FLA und ein privater Fonds von Tübinger Ex-Stipendiaten die Kosten für die brasilianischen Studierenden.

Ein vergleichbares Austauschprogramm existiert mit der Universität in Mendoza, Argentinien. In einem weiteren Hochschul-Partnerschafts-Programm werden mit finanzieller Förderung des DAAD mit Santa Cruz do Sul/RS (UNISC) und Mendoza (UNC) intensive Arbeitskontakte aufgebaut, die auch zu gemeinsamen Lehrveranstaltungen im Gelände führen sollen.

Mit den brasilianischen Universitäten in Rio de Janeiro (UFRJ), Cuiabá (UFTM), Belém (UFPA), Niterói (UFF), Porto Alegre (UFRGS und PUC), Santa Cruz do Sul (UNISC) und Blumenau (FURB) bestehen Kooperationsabkommen, mit einer Reihe weiterer Universitäten in Brasilien, Argentinien, Bolivien, Kolum-

bien, Venezuela, Mexiko und Kuba gibt es Arbeitskontakte.

Brasilien und Lateinamerika in der Lehre

Lateinamerika und insbesondere Brasilien nehmen auch in der Lehre am Geographischen Institut der Universität Tübingen eine besondere Stellung ein. Seit 1994 wird die Studienrichtung „*Geographie der Entwicklungsländer*“ (mit Schwerpunkt Lateinamerika) neben der naturwissenschaftlichen Richtung Physische Geographie und der sozialwissenschaftlich ausgerichteten Anthropogeographie angeboten. Die inhaltlichen Schwerpunkte des Entwicklungsländer-Studiums liegen auf wirtschafts- und sozialgeographischen Themenbereichen. Aufgrund der bestehenden Kontaktnetze und der starken Konzentration von Forschungsprojekten des FLA in Lateinamerika mit der Möglichkeit des Einsatzes von Diplomanden sowie der Mitarbeit einer weiteren Professur, mit Arbeitsschwerpunkt in andinen Ländern, können die geforderten spezifischen Lehrveranstaltungen (Exkursionen, Geländepraktika) in Lateinamerika durchgeführt werden, wobei portugiesische und spanische Sprachkenntnisse der Studierenden vorhanden sind. So erfolgten in Brasilien mehrere mehrwöchige Exkursionen in alle Regionen des Landes sowie Geländepraktika in Mato Grosso und Santa Catarina mit zahlreichen Studierenden. Viele brasilianische Universitäten, Institutionen, Firmen und Privatpersonen haben vor Ort zum Gelingen dieser intensiv vorbereiteten Lehrveranstaltungen beigetragen.

Die Studienrichtung „*Geographie der Entwicklungsländer*“, die in Deutschland nur noch an der Freien Universität Berlin (mit Schwerpunkt Orient) vertreten ist, setzt sich zum Ziel, eine theoretisch fundierte, praxisorientierte sowie spezifische Methoden- und Regionalkenntnisse vermittelnde Ausbildung anzubieten, um auf diese Weise zukünftigen Diplom-Geographen solide Grundlagen für ein breites Berufsfeld zu schaffen. Die Studienrichtung trägt den weitgefächerten Anforderungen der internationalen Kooperation und Entwicklungszusammenarbeit im weitesten Sinne Rechnung. Sie soll auf einen beruflichen Einsatz im Bereich der Raumplanung und Raumordnung sowie der Projektdurchführung öffentli-

cher Institutionen und privater Träger vorbereiten.

In den weiteren Studiengängen „*Internationale Volkswirtschaftslehre* und „*Geoökologie*“ beteiligt sich der Lehrstuhl Wirtschafts- und Sozialgeographie auch an der spezifischen regionalen Ausbildung u. a. zu Lateinamerika und insbesondere zu Brasilien.

Publikationsreihe zur Brasilien- und Lateinamerikaforschung

In der Reihe „*Tübinger Beiträge zur Geographischen Lateinamerikaforschung*“ (TBGL) erscheinen zahlreiche Forschungsergebnisse über Brasilien, u. a. auch die besten Dissertationen:

- G. Kohlhepp (Hrsg.) (1987): Brasilien. Beiträge zur regionalen Struktur- und Entwicklungsforschung. Bd. 1, 318 S.
- R. Lückner (1986): Agrarräumliche Entwicklungsprozesse im Alto-Uruguai-Gebiet (Südbrasilien). Analyse eines randtropischen Neusiedlungsgebietes unter Berücksichtigung von Diffusionsprozessen im Rahmen modernisierender Entwicklung. Bd. 2, 278 S.
- G. Kohlhepp/A. Schrader (Hrsg.) (1987): Homem e Natureza na Amazônia/Hombre y Naturaleza en la Amazonia. Simpósio internacional e interdisciplinar/Simpósio internacional e interdisciplinar, Blumenau. Bd. 3, 507 S.
- G. Kohlhepp/A. Schrader (Hrsg.) (1987): Ökologische Probleme in Lateinamerika. Bd. 4, 317 S.
- M. Coy (1988): Regionalentwicklung und regionale Entwicklungsplanung an der Peripherie in Amazonien. Probleme und Interessenkonflikte bei der Erschließung einer jungen Pionierfront am Beispiel des brasilianischen Bundesstaates Rondônia. Bd. 5, 549 S.
- G. Achilles (1989): Strukturwandel und Bewertung sozial hochrangiger Wohnviertel in Rio de Janeiro. Die Entwicklung einer brasilianischen Metropole unter besonderer Berücksichtigung der Stadtteile Ipanema und Leblon. Bd. 6, 367 S.
- J. Gutberlet (1991): Industrieproduktion und Umwelterstörung im Wirtschaftsraum Cubatão/São Paulo (Brasilien). Bd. 7, 338 S.
- G. Kohlhepp (Hrsg.) (1991): Lateinamerika – Umwelt und Gesellschaft zwischen Krise und Hoffnung. Bd. 8, 238 S.
- M. Coy/ R. Lückner (1993): Der brasilianische Mittelwesten. Wirtschafts- und sozialgeographischer Wandel eines peripheren Agrarraumes. Bd. 9, 305 S.
- M. J. Lopes de Souza (1993): Armut, sozialräumliche Segregation und sozialer Konflikt in der Metropolitanregion von Rio de Janeiro. Ein Beitrag zur Analyse der „Stadtfrage“ in Brasilien. Bd. 10, 445 S.
- K. Henkel (1994): Agrarstrukturwandel und Migration im östlichen Amazonien (Pará, Brasilien). Bd. 11, 474 S.
- G. Kohlhepp (Hrsg.) (1995): Mensch-Umwelt-Beziehungen in der Pantanal-Region von Mato Grosso/Brasilien. Bd. 12, 389 S.
- G. Kohlhepp/M. Coy (Hrsg.) (1998): Mensch-Umwelt-Beziehungen und nachhaltige Entwicklung in der Dritten Welt. Bd. 15, 465 S.
- C. L. Löwen (1998): Der Zusammenhang von Stadtentwicklung und zentralörtlicher Verflechtung der brasilianischen Stadt Ponta Grossa/Paraná. Eine Untersuchung zur Rolle von Mittelstädten in der Nähe einer Metropolitanregion. Bd. 16, 328 S.
- M. Friedrich (1999): Stadtentwicklung und Planungsprobleme von Regionalzentren Brasiliens; Cáceres und Rondonópolis/Mato Grosso: ein Vergleich. Bd. 18, 312 S.
- I. M. Theis (2000): Entwicklung und Energie in Südbrasilien. Eine wirtschaftsgeographische Analyse des Energiesystems des Itajaíals in Santa Catarina. Bd. 19, 373 S.
- D. R. Siedenberg (2000): Sozioökonomische Disparitäten und regionale Entwicklungspolitik in Rio Grande do Sul. Eine Analyse über Handlungsspielraum, Auswirkungen und Perspektiven endo-

- gener Regional-Entwicklungsstrategien in Südbrasilien. Bd. 20, 249 S.
- M. Blumenschein (2001): Landnutzungsveränderungen in der modernisierten Landwirtschaft in Mato Grosso, Brasilien. Die Rolle von Netzwerken, institutionellen und ökonomischen Faktoren für agrarwirtschaftliche Innovationen auf der Chapada dos Parecis. Bd. 21, 376 S.
 - M. Röper (2001): Planung und Einrichtung von Naturschutzgebieten aus sozialgeographischer Perspektive. Fallbeispiele aus der Pantanal-Region (Brasilien). Bd. 22, 482 S.
 - M. Neuburger (2002): Pionierentwicklung im Hinterland von Cáceres (Mato Grosso, Brasilien). Ökologische Degradierung, Verwundbarkeit und kleinbäuerliche Überlebensstrategien. Bd. 23, 404 S.
 - D. Pasca (2003): Ressourcennutzungskonflikte und Strategien zur Sicherung indigener Räume an der brasilianischen Peripherie. Bd. 24 (im Druck).

Wissenschaftliche Dienstleistungen für die Brasilienforschung

Der Leiter des FLA hat sich seit vielen Jahren – als Vorstandsmitglied 1978–2000, als Vorsitzender 1988–92 – sehr intensiv in der multidisziplinären Arbeitsgemeinschaft Deutsche Lateinamerika-Forschung (ADLAF) engagiert, die etwa 20 Fachdisziplinen umfasst, die sich in Deutschland schwerpunktmäßig wissenschaftlich mit Lateinamerika beschäftigen. Er vertrat die deutsche Lateinamerika-Forschung von 1994–96 auch im Vorstand des CEISAL (Europäischer Rat für sozialwissenschaftliche Forschung über Lateinamerika). Die Brasilien-Arbeitsgruppe der ADLAF wird von M. Coy mitkoordiniert, der bis 2003 am FLA tätig war.

Als Mitglied des Steering Committee und der Gutachterausschüsse des Bundesforschungsministeriums (BMBF) im deutsch-brasilianischen tropenökologischen Forschungsprogramm SHIFT⁶ von 1993 bis 1998 sowie von 1996–2001 im WAVES-Programm (Water Availability, Vulnerability of Ecosystems and Society in the Northeast of Brazil)⁷ konnte G. Kohlhepp zur Stärkung der bilateralen wissenschaftlichen Beziehungen beitragen. Dies betrifft auch die Berufung in das Kuratorium der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (DBG).

Neben der langjährigen Mitherausgabe fachwissenschaftlicher Zeitschriften wie „Geographische Zeitschrift“, „Applied Geography and Development“ sowie der Reihen „Erdkundliches Wissen“ und „Tübinger Geographische Studien“ ist der Leiter des FLA als Mitherausgeber der auf Lateinamerika spezialisierten Schriftenreihe „Forschungen zu Lateinamerika“ und der Zeitschrift „Diálogo Científico“ in Deutschland tätig. Als Mitglied des Internationalen Beirats arbeitet er bei folgenden brasilianischen und anderen internationalen

Fachzeitschriften und Schriftenreihen mit: „Território“ (Rio de Janeiro), „Revista de Estudos Ambientais“ (Blumenau/S.C.), „Boletim Gaúcho de Geografia“ (Porto Alegre), „Cadernos do NERU“ (Cuiabá/MT), „Actas Latinoamericanas“ (Warschau), „Población y Sociedad“ (Tucumán/Argentinien) sowie einige Jahre bei „European Review of Latin American and Caribbean Studies“ (Amsterdam).

Zur Stärkung der deutschsprachigen geographischen Lateinamerika- und Brasilienforschung wurde 2003 ein Kompetenz-Netzwerk gegründet und vom FLA koordiniert, das Geographen in Deutschland, Österreich und der Schweiz zusammenführt und auch zum Ziel hat, ein breites Spektrum fachlicher Informationen für die Öffentlichkeit bereitzustellen.

Weitere Brasilien-Aktivitäten an der Universität Tübingen

An der Universität Tübingen sind zahlreiche Aktivitäten im Gange, die sich mit Brasilien beschäftigen und an denen der FLA z.T. koordinierend mitwirkt. Seit 1990 existiert ein interdisziplinärer „Arbeitskreis Lateinamerika“, an dem sich mehrere Fakultäten beteiligen und der Forschung und Lehre zu Lateinamerika und vor allem auch zu Brasilien intensivieren möchte. Außer der Geographie und in jüngerer Zeit auch der Geologie/Paläontologie hat vor allem die Biologie (W. Engels, Zoologie/Entwicklungsphysiologie) langjährige Forschungskontakte mit Rio Grande do Sul, wo 1988 mit der PUC Porto Alegre die Gründung der Tübinger Biologischen Forschungsstation (LPB, Laboratório de Pesquisas Biológicas) im Munizip São Francisco de Paula im Hochland erfolgte und bei der Einrichtung des Araukarienwald-Schutzgebietes Prómata mitgewirkt wurde.

Das 2001 gegründete „Baden-Württembergische Brasilien-Zentrum an der Universität Tübingen“ konzentriert sich auf der Grundlage eines mit dem Bundesstaat Rio Grande do Sul geschlossenen Abkommens auf die Intensivierung der wissenschaftlichen Beziehungen und den Austausch von Stipendiaten der verschiedensten Fachdisziplinen auf bundesstaatlicher Ebene. Das Deutsch-Brasilianische Symposium zu Umweltfragen, das in den 1990er Jahren von den Universitäten Tübingen und Niterói

(UFF) ins Leben gerufen wurde, hat sich inzwischen stark ausgeweitet und besitzt in brasilianischen und deutschen Kreisen von Wissenschaft und Praxis Bedeutung. Das nächste Symposium wird im September 2005 von den Rio-grandenser Universitäten Santa Maria und Santa Cruz do Sul organisiert. Wie bereits erwähnt, wird an der Universität Tübingen auch in Ringvorlesungen, an denen sich verschiedene Fakultäten beteiligen, die Brasilien- und Lateinamerika-Thematik öffentlichkeitswirksam behandelt.

Fazit

Der Beitrag der Arbeitsgruppe des Forschungsschwerpunkts Lateinamerika am Geographischen Institut der Universität Tübingen zur Brasilien-Forschung ist – wie die vorangegangenen Ausführungen zu zeigen versuchen – nicht im wissenschaftlichen „Elfenbeinturm“ verblieben. Mit anwendungsorientierten Studien wurden Forschungsergebnisse erzielt, die auf den verschiedensten Ebenen Beachtung finden. Die intensiven wissenschaftlichen Beziehungen zu brasilianischen Universitäten und die Diskussionen mit den dortigen Fachkolleginnen und -kollegen sowie die langjährigen Aufenthalte von Mitgliedern des FLA in Brasilien haben dazu geführt, dass die Arbeiten nicht zu vorschnellen Bewertungen nach Kurzbesuchen führten, sondern versuchen, ein vertieftes Verständnis für die naturräumlichen Gegebenheiten sowie vor allem für die sozioökonomischen Strukturen und Entwicklungsprozesse Brasiliens zu erarbeiten. Dabei ist Brasilien für viele FLAler zu einer zweiten Heimat geworden.

Von entscheidender Bedeutung für Forschungen in anderen Ländern und Regionen ist die Akzeptanz der Qualität der Forschung durch die inländische Forschungsgemeinschaft. Der Erfolg der wissenschaftlichen Arbeit von Mitgliedern des Forschungsschwerpunkts Lateinamerika in Brasilien zeigt sich in zahlreichen Kooperationen und Einladungen, in denen auch die Wertschätzung der Forschungen⁸ zum Ausdruck kommt. ♦

Anschrift des Verfassers: Prof. Dr. Gerd Kohlhepp, Lehrstuhl für Wirtschafts- und Sozialgeographie, Forschungsschwerpunkt Lateinamerika, Geographisches Institut der Universität Tübingen, Hölderlinstraße 12, D-72074 Tübingen.
E-Mail: gerd.kohlhepp@uni-tuebingen.de
Homepage: www.uni-tuebingen.de/geography/fla



Schlangennest

art selection

Ein weiterer fester Stützpunkt für zeitgenössische brasilianische Kunst in Deutschland

Ein deutsches Ehepaar fördert seit mehreren Jahren durch kontinuierlichen Kauf von Werken einen brasilianischen Künstler, um diesem sein Wirken in Brasilien zu ermöglichen und das Angebot des deutschen Kunstmarktes zu bereichern.

Die zeitgenössische brasilianische Kunst ist im professionellen deutschen Kunstmarkt bisher – mit geringer Lobby – nur wenig vertreten. Bei einigen Galerien wird sie, im Regelfall als Bestandteil lateinamerikanischer Kunst, nur selten ausgestellt. Dies ist kein Spiegelbild der Qualität, sondern eine Konsequenz des insgesamt seit mehreren Jahren rückläufigen Kunstmarktes. In Berlin ist sie sowohl in einigen Restaurants als auch in offiziellen Einrichtungen wie der brasilianischen Botschaft sowie ICBRA präsent. Siehe hierzu auch die Ausgabe 1-2004 von *Tópicos*. Im übrigen deutschen und europäischen Raum ist sie noch selten zu finden.

Dies tendenziell zu ändern, haben sich Sylvia Steinbichler und Michael Orth zur Aufgabe gemacht. Nach Aufbau eines ausreichenden Sammlungsumfangs – im wesentlichen vom brasilianischen Künstler **Paulo de Oliveira Simões** – haben sie **art selection** gegründet und in nebenberuflicher Passion seit 1999 diesen Künstler in Deutschland präsentiert. Ihren „Schützling“ und sein Werk wollen wir nachfolgend etwas näher vorstellen.

Geburtsort und Wirkungsstätte von Paulo de Oliveira Simões ist *Canavieiras*, ca. 400 km südlich von Salvador de Bahia und ca. 1 Autostunde vom nächsten Regionalflughafen Ilheus entfernt. Diese Kleinstadt mit ca. 35.000 Einwohnern liegt an den Mündungen des Rio Pardo und Rio Patipe auf einer Halbinsel am

Atlantischen Ozean mit einer kleinen touristischen Infrastruktur, einer eigenen Tageszeitung und einem Radiosender.

1832 befreite es sich von der Lehnsherrschaft der Inselgruppe Porto Seguro und gelangte anschließend zu großem Reichtum. Auf den durch Abholzung des wertvollen Brasilholzes freigewordenen Flächen wurde Kakao angebaut. Auf Grund der Entdeckung der Minen von Salöbro im Jahre 1881, deren Diamanten – von außergewöhnlicher Qualität – weiteres Kapital in die Region brachte, folgte 1891 der Titel *Prinzessin des Südens* für diese Stadt. Der wirtschaftliche Aufbau und Aufschwung wäre ohne den großen Einsatz von afrikanischen Sklaven nicht möglich gewesen. Deren Vermischung mit den indianischen Ureinwohnern und den Europäern bildeten die vielfältige Bevölkerung und prägten die von Mystik durchtränkte Kultur. Der beschriebene Reichtum spiegelt sich auch in der kolonialen Architektur der Wohnhäuser, Kirchen und öffentlichen Einrichtungen wieder. Mit Rückgang der Blütezeit, ab ca. 1920, hat auch die Erhaltung an diesen dem Atlantikklima ausgesetzten Gebäuden nachgelassen, so dass diese heute teilweise in einem renovierungsbedürftigen Zustand sind.

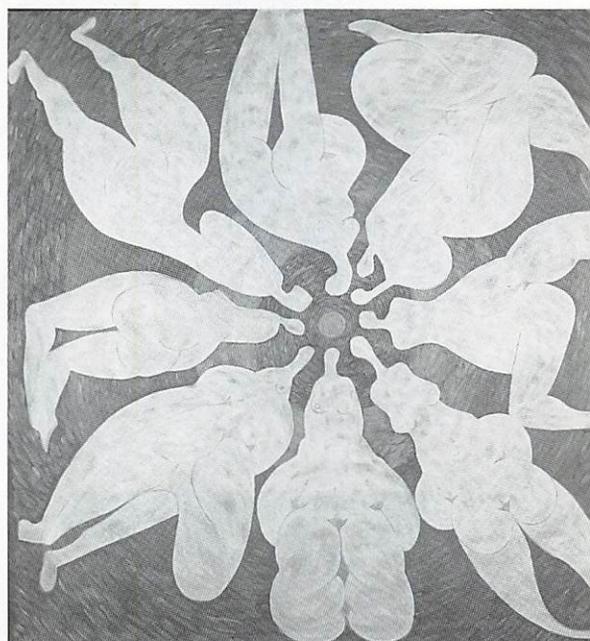
Paulo de Oliveira de Simões entstammt einer der ältesten Familien in Canavieiras. 1968, als zweites von sieben Kindern der Eltern Chery Lopes Simões und Anália de Oliveira geboren, bewohnt er heute mit seiner jungen Frau und dem gemeinsamen Baby sein Elternhaus, in dem auch alle Geschwister geboren wurden.

Nach dem Abschluss der höheren Handelsschule 1987 folgte ein Kunststudium an der Universität in São Paulo und Santa Cruz. In seiner Heimatstadt wurde er zum Kultur-



Paulo de Oliveira de Simões und Familie

Femininer Strudel



Fischer





beauftragten bestellt und unter anderem damit beauftragt, den Zeitabschnitt um die Wende des 19./20. Jahrhunderts durch Graphitzzeichnungen nach alten Fotovorlagen festzuhalten. Die vielschichtige Geschichte Bahias

und seiner Bewohner spiegelt sich auch in den Werken Simões wieder. Es sind Grundthemen menschlicher Existenz, die er Bild werden lässt. Stationen des Lebenskreislaufs zwischen Geburt, Leben, Liebe, Mann und

Frau, Schwangerschaft, Trennung, Tod. Den künstlerischen Durchbruch in Bahia schaffte er 1993 mit der Vorstellung seiner Gemälde „Regen der Angst“ und „Aufstellen des Mastes“. Diesen beiden Werke waren auch die ersten von weit über 100 Gemälden, Collagen, Skulpturen und Zeichnungen, die in den letzten 10 Jahren ihren Weg nach Deutschland gefunden haben.

1995 schreibt der Kunstkritiker Wilson Rocha im Kulturteil der Zeitung *A Tarde* (Salvador): „In seinem künstlerischen Schaffen, das Expressionismus, Surrealismus und Primitivität gleichermaßen umfasst, kreiert Paulo de Oliveira Simões in Canaveiras bemerkenswerte Bilder von hoher Aktualität, tiefgründig markiert von einer neuen Ordnung der Dinge, von der Vision der Welt, wie sie heute nicht mehr Objekt der Malerei ist, die sich heute zu zusammenhanglos erscheinenden Objekten kehrt, Fragmenten des Lebens, Gestalten ohne Identität, außerirdische Provisorien, Schatten, Flecken, Farben. Integriert in die visuelle Kultur unserer Tage, zeigt er das selbstaufgelegte Schweigen, die Sehnsucht und Bestürzung unserer automatisierten und von hilflosen Menschenmengen bevölkerten Zeit, die Ausgeschlossenen unter Gottes Volk, die Aussicht auf Unglück, Skandal und Verbrechen“.

Ihre Eröffnungsrede zu einer Ausstellung 2002 in der Europa Akademie in Witten, begann die Kunsthistorikerin E. M. Schöning mit: „Blickzentrum und Zentrum der Bildaktivität zugleich, ist in den Werken des Brasilianers Paulo de Oliveira Simões das immer wieder auftretende Motiv des Auges. Es löst sich aus seinen figurativen Abstraktionen vom Menschen, tritt vereinzelt oder vervielfältigt auf, erscheint verrückt an einem anderen Ort, in einem anderen Kontext und gewinnt durch seine zeichnerische Stilisierung eine eindringliche und zugleich bedrängende Präsenz von symbolhafter Dimension“.

Neben vorwiegend großformatigen, teils sehr farbenprächtigen Ölgemälden, hat Simões ab dem Jahr 2000 auch Holzskulpturen geschaffen. Er verwendet hierfür das Treibholz, welches über den Rio Pardo und Rio Patipe aus den angrenzenden Sumpfwäldern bei den nahe gelegenen Sandbänken angeschwemmt wird. Hier sammelt er es ein und transportiert es per Boot nach Canaveiras, um es dort in seinem kleinen Garten



zu trocknen. Dann werden sie teilweise feuergeschwärzt bzw. in seinem Atelier mit Acrylfarben bemalt und zum fertigen Kunstwerk bearbeitet.

Mangels eigener Ausstellungsmöglichkeiten, bemüht sich art selection ständig andersorts Präsentationsmöglichkeiten und Verkaufspartner zu finden. Die bisher durchgeführten Ausstellungen und die zur Verfügung stehenden Werke sind sämtlich in deren Website www.art-selection.de unter dem Link \Paulo Simoes\ hinterlegt, ebenso die Biographie, Publikationen usw.

Über den Bestandsschwerpunkt von Paulo de Oliveira Simões hinaus, befinden sich auch bisher nicht veröffentlichte Werke von Edith Terezinha Neves (São Paulo) im Besitz. Vorerst sollen jedoch die Werke von Paulo de Oliveira Simões den Schwerpunkt der Ausstellungen, Verkäufe und Leasingangebote bilden. Ihn über die Grenzen seines Bundesstaates Bahia bekannt zu machen, bleibt das vorrangige Ziel von art selection. Gerne ist man bei entsprechenden Veranstaltungen bereit, einen Teil des Verkaufserlöses für ein soziales Projekt in Brasilien zu spenden.

In der Hoffnung auf neue konstruktive Zusammenarbeiten sind Kontakte erwünscht unter:

Michael Orth

Wedauer Str. 35, 45481 Mülheim/Ruhr

Tel: 0208/460379, Fax: 0208/482347,

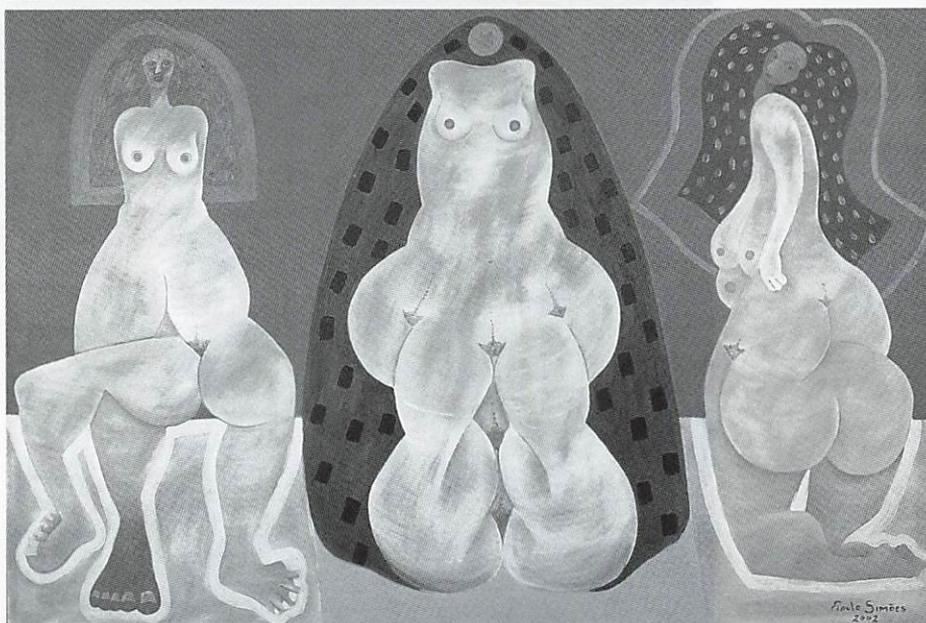
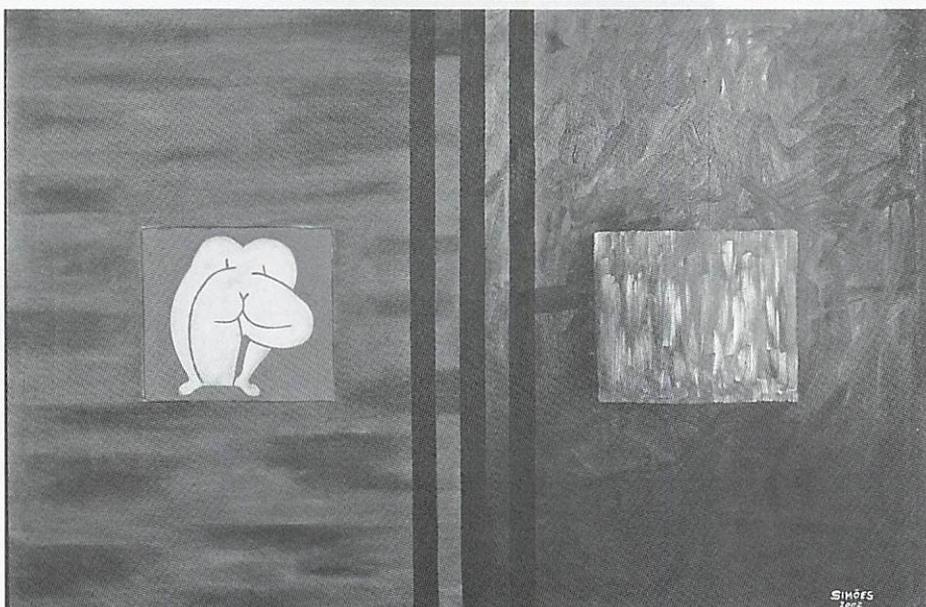
Mobil: 0173 5081742

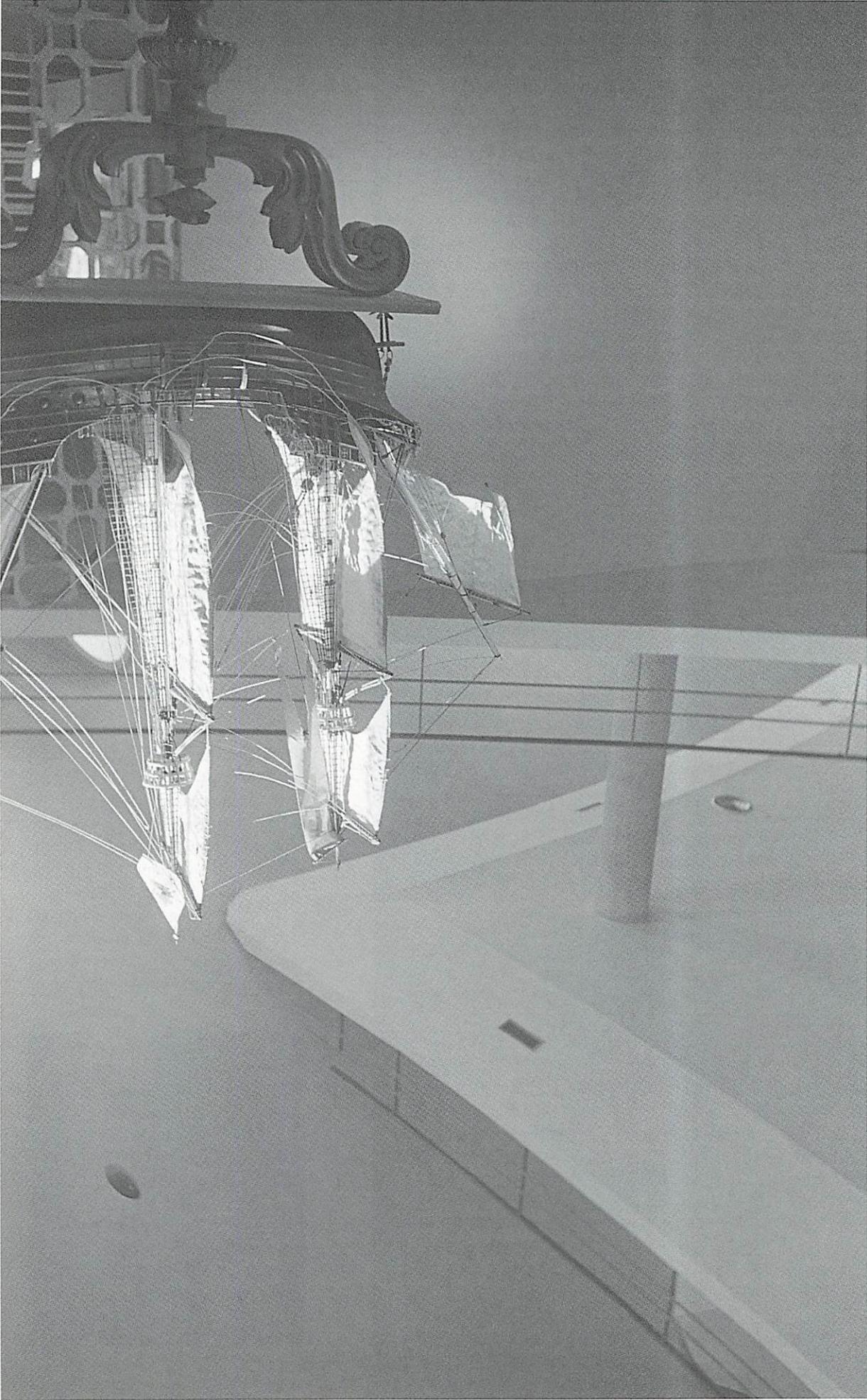
Email: art-selection@gmx.de

Website: www.art-selection.de

- Fragmente
- Anhörung
- Totenwache

- Fantasien •
- Start ins Ungewisse •
- Maskuline Fantasien (I) •





Modell einer Karavalle
aus der Entdeckungzeit
(1500) in der histo-
rischen Ausstellung
des IV Centenario.
Fotograf:
Hans Günter Flieg

Flieg – *Fotógrafo*

Ein Interview mit dem Fotografen Hans Günter Flieg

São Paulos Jubiläumsjahr brachte eine ganze Reihe von Veranstaltungen hervor, die von der Entwicklung der Stadt handeln, darunter mehrere Fotoausstellungen. Die rasante Entwicklung, von einer provinziellen Kleinstadt im Hinterland von Santos bis hin zur Metropole mit längst mehr als zehn Millionen Einwohnern, lässt sich offenbar am besten mittels der Fotografie darstellen. Viele, die mit der Fotografie in Brasilien verbunden werden, haben sich in São Paulo einen Namen gemacht – die wenigsten jedoch stammen aus der Stadt selbst. So auch im Fall von Hans Günter Flieg, Jahrgang 1923, der 1939 das Dritte Reich verlassen hatte, um mit seinen Eltern und seinem Bruder eine neue Heimat in Brasilien zu suchen.

Tópicos: Als Sie sich damals – in Chemnitz – auf den Weg in Richtung Brasilien machten, durften Sie nur wenig Persönliches mit auf die Reise nehmen. War eine Kamera dabei?

Hans Günter Flieg: Ja. Dazu muss man Folgendes wissen: Wir hatten es ja noch geschafft, auf offiziellem Wege auszureisen. Mein Vater, der die entsprechenden Behörden kannte, gab dort an, dass sein Sohn eine Fotoausrüstung brauche, um im Ausland seinen Lebensunterhalt verdienen zu können. Dies wurde unter der Bedingung bewilligt, dass man eine Ausbildung nachweisen konnte. Da ich diese Bedingung erfüllte, wurde eine Leica-Ausrüstung gekauft, und eine Linhof 9x12 dazu. Letztere jedoch wurde in Brasilien bald verkauft, da Geld benötigt wurde.

Tópicos: Sie hatten in diesem Metier bereits Erfahrung gesammelt, bevor Sie nach Brasilien kamen. Was hatten Sie in Deutschland in fotografischer Hinsicht gemacht, und wie sah Ihre Ausbildung aus?

Hans Günter Flieg: Direkt in diesem Metier gearbeitet hatte ich noch nicht, ich war ja gerade 16 Jahre alt, obwohl ich schon fotografierte. Bis März 1939 bin ich zur Schule gegangen und habe anschließend einen mehrmonatigen Foto-

kurs bei Grete Karplus, der Fotografin des damaligen Jüdischen Museums in Berlin, absolviert. Im Grunde war das meine einzige Ausbildung, wobei ich dort vieles für die fotografische Praxis Wichtige und Grundlegende lernte. Insofern war dieser Kurs mein erster beruflicher Kontakt mit der Fotografie, in dem ich viele technische Details kennen lernte, von denen ich in all den Jahren meiner beruflichen Tätigkeit noch profitierte. In meiner Freizeit hatte ich vorher schon fotografiert, und zwar mit einer Box Tengor (Zeiss 3x4), die ich 1932 zu Weihnachten geschenkt bekommen hatte. Im Kurs selbst arbeitete ich mit einer Contessa-Nettel 9x12. Mit der Leica konnte ich noch kurz vor der Ausreise einige Aufnahmen in Potsdam und Berlin anfertigen. In Brasilien bekam ich dann Erfahrung und las zudem auch sehr viel Fachliteratur.

Tópicos: Wie kamen Sie hier in São Paulo an die Fachliteratur?

Hans Günter Flieg: Mein Vater hatte damals – gut beraten – für seinen 16-jährigen Fotoaspiranten zwei gerade erschienene Bücher mitgenommen: Hans Windisch „Die neue Fotoschule“, und Dr. Paul Wolff „Meine Erfahrungen mit der Leica“. Beide waren während vieler Jahre von großer Hilfe für mich – als Maßstab, als Ansporn und als Nachschlagewerke. Nordamerikanische Fotozeitschriften waren auch während des Krieges erhältlich. Von großem Interesse waren für mich „Life“, an der hervorragende Fotografen mitarbeiteten. Einige von ihnen waren von der „Berliner Illustrierten“ (sic!) gekommen. Noch während der Kriegsjahre wurden vereinzelt erste Fotolehrbücher in Brasilien verfasst und veröffentlicht.

Tópicos: Inwieweit hat Ihre in Deutschland begonnene fotografische Tätigkeit Ihre Arbeit in Brasilien geprägt?

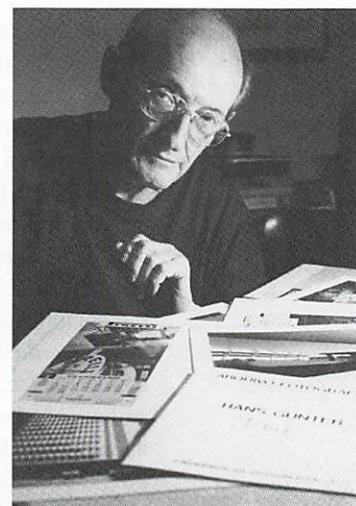
Hans Günter Flieg: Der in Berlin absolvierte Kurs von wenigen Monaten hatte mir wohl eine Grundlage gegeben, auf der weiterzukommen war. Aber mein Alter und die Notwendigkeit einer – auch klimatischen Eingewöhnung – in die neue Lebensweise bedingten, dass

ich erstmal zwei kurzfristige Lehrstellen annahm: zunächst bei Peter Scheier, der noch ganz am Anfang seiner Karriere stand; danach im Portraitstudio der ungarischen Fotografin Irene Lenthe. Anschließend arbeitete ich zwei Jahre in der *Companhia Lithográfica Ypiranga*. Ende des 19. Jahrhunderts von Hartmann und Reichenbach gegründet, war sie 1941 immer noch mit sächsischen Fachleuten an allen leitenden Stellen, die beste grafische Anstalt in São Paulo. Dort arbeitete ich in Lithografie – noch am Stein – in Fotolithographie und ein wenig in Sachaufnahmen für den Druck. Zwei Jahre später wechselte ich zur Indústria Gráfica L. Niccolini, deren Teilhaber und technischer Leiter der für damalige Begriffe hervorragende Grafiker Kurt Eppenstein war. Nach zwei weiteren Jahren, nach Kriegsende, konnte ich mich dann selbständig machen.

Tópicos: Gibt es einen Zusammenhang zwischen dem Ende des Zweiten Weltkrieges und der Tatsache, dass Sie sich nun selbständig machten?

Hans Günter Flieg: Ich wollte endlich auf eigenen Füßen stehen, hatte bereits einige Privatkunden und konnte nun auch mit Arbeit von Niccolini rechnen. Während des Krieges hatte es die Bestimmung gegeben, dass Deutsche und andere Achsenangehörige keine Kamera mit sich führen durften. Aber das betraf wohl kaum die Berufsfotografen. Ich selbst hatte damit jedenfalls nie Probleme.

Tópicos: Von besonderem Interesse sind heute die Veränderungen der Stadt während des Industrialisierungsprozesses in der Mitte des zwanzigsten Jahrhunderts, als sich São Paulo nicht nur in der Fläche ausdehnte, sondern vielmehr auch ganz deutlich an Höhe gewann. Zahlreiche niedriggeschos-sige Wohnhäuser, darunter prunkvolle Villen, die heute einen denkmalpflegerischen Wert hätten, mussten den enor-



Portrait von Hans Günter Flieg.
Fotograf:
Murillo Medina

→ Flieg – *Fotógrafo*

men Häusern weichen, die überall in der Stadt gleichzeitig in die Höhe wuchsen, um der Zuwanderung gerecht zu werden. Gerade in dieser Zeit haben sich in São Paulo einige junge Fotografen hervorgetan, die sich die Stadt mit der Linse vor dem Auge eroberten, darunter Alice Brill, Hildegard Rosenthal und Sie. Alle drei kamen als junge Menschen aus dem Dritten Reich nach Brasilien, und von allen dreien sind wichtige Bilddokumente erhalten, die zum Teil im *Museu da Imagem e do Som* (MIS) und im *Instituto Moreira Salles* (IMS) aufbewahrt werden. Wo befinden sich die Negative Ihrer Fotografien und die Ihrer beiden Kolleginnen?

Hans Günter Flieg: Die Negative von Hildegard Rosenthal, die ja schon etwas älter war als Alice Brill und ich, werden im Instituto Moreira Salles aufbewahrt. Alice Brills Negative liegen ebenfalls dort. Meine Negative befinden sich bei mir.

Tópicos: Inwieweit gab es eine Zusammenarbeit zwischen Ihnen und den anderen Fotografen in den Jahren direkt nach Ihrer Ankunft in São Paulo? Spielte die Herkunft eine Rolle dabei, mit wem Sie beruflich zu tun hatten?

Hans Günter Flieg: Das ist eine Frage, die zu beantworten etwas schwierig ist. Ich hatte zunächst bei Peter Scheier gearbeitet, dem ich beispielsweise bei Aufnahmen von Ernesto-de-Fiori-Skulpturen assistierte. Kontakte zu weiteren Fotografen aus dem Ausland waren darüber hinaus eher gering. Es hat ja damals jeder versucht, seinen eigenen Weg zu finden und zu gehen. Vielleicht war ich anfangs auch nicht kontaktfreudig genug, denn in späterer Zeit hatte ich viele Verbindungen zu Kollegen – allerdings eher zu brasilianischen.

Tópicos: Ein Teil Ihrer Arbeiten zeigt Stadtansichten oder einzelne Bauten in São Paulo, darunter – gerade die Beispiele aus den fünfziger Jahren – lassen Gebäude vor ihrer Vollendung oder in einem Umbauprozess erkennen. Das unterscheidet Ihre Arbeit wesentlich von denen Ihrer Kolleginnen und Kollegen, die sich mehr auf das Treiben in der Stadt konzentrierten, auf den ‚urbanen Menschen‘ und das gesellschaftliche Leben. Ihre Arbeit dagegen gibt sich insgesamt statischer. Was hat Sie nach Ihrer Ankunft in São Paulo besonders fasziniert an dieser pulsierenden und aufstrebenden Stadt, und wirkte sich diese Faszination auf die Auswahl der Motive aus?

Hans Günter Flieg: Ich habe auch Menschen fotografiert, doch sind diese Bilder nicht so bekannt geworden. Zudem handelte es sich bei diesen – wie auch bei den Architekturaufnahmen – meistens um Auftragsarbeiten. Eine gewisse Zeit lang habe ich mich sogar auf Portraits spezialisiert und dabei vor allem Kinder fotografiert. Ich habe aber auch Werbefotografie gemacht und viele Industriefotografien, die recht bekannt wurden. Das heißt aber auch, dass ich die Motive im seltensten Fall selbst aussuchte, denn es gab nur wenig Freelance-Arbeiten oder gar freie, ganz eigene künstlerische Vorhaben. Die freie Motivwahl begann erst mit den Kalendern, die ich ab 1963 für Brown Boveri angefertigt habe. Zur Gestaltung dieser Kalender unternahm ich zahlreiche Reisen durch das Land und fotografierte dementsprechend viel.

Tópicos: Vor genau fünfzig Jahren fand São Paulos *IV Centenário* statt, das in großem Stile gefeiert wurde. Der Ibirapuera-Park wurde anlässlich dieses Jubiläums angelegt und war Schauplatz vieler Feierlichkeiten im Laufe des Jubiläumsjahres. Wie haben Sie – als Fotograf – damals das 400. Stadtjubiläum erlebt?

Hans Günter Flieg: Zur 400-Jahr-Feier existieren Aufnahmen von Ständen auf der Industrieausstellung, die ich unter anderem für *Calçados Clark* gemacht habe, einer traditionsreichen englischen Schuhfirma, die Ende des 19. Jahrhunderts in São Paulo eine Fabrik eröffnete. Die Arbeit begann mit Aufnahmen der Anlage in der Vorstadt Mooca – heute befindet sich dort die *Imprensa Oficial do Estado de São Paulo* – die dann auf der Messe ausgestellt wurden. Neben Fotografien von weiteren Messeständen (*Rhodia-Valisère, Indústria Villares und Zauli-Ventilatoren*) lichtete ich die Oca ab, in der eine historische Ausstellung aufgebaut war. Unter anderem zeigte man dort die gerade in Wien wiederentdeckten und hier erstmals ausgestellten Aquarelle von Thomas Ender.

Tópicos: Mindestens eine Serie Ihrer Fotografien hat schon mehrfach für Verwirrung gesorgt: die der Fabrikgebäude von Duchen in Guarulhos. Oft wird das dargestellte Gebäude mit den Bauten im Ibirapuera-Park verwechselt. Woran liegt das?

Hans Günter Flieg: Die gelegentlichen Verwechslungen sind verständlich, da auf den Aufnahmen der Duchen-Fabrik eine ähnliche Markise zu sehen ist wie im Ibirapuera-Park. Da die Fabrik schon seit Jahren nicht mehr steht, ist sie heute jüngeren Leuten nicht mehr bekannt. Bei beiden Bauten handelt es sich um Projekte des Architekten

ANZEIGE

Das Erfolgsrezept aus Brasilien: Polpas de Fruta

Tiefgefrorenes Fruchtmark aus brasilianischen Tropenfrüchten

Ideal zur Zubereitung frischer Fruchtsäfte, Shakes, Cocktails und Sorbets

Originalprodukte aus Brasilien

6 innovative, tropische Fruchtsorten (z.B. Açaí) • 100% Frucht ohne Konservierungsstoffe

Kostenloser Lieferservice bundesweit (in Tiefkühlfahrzeugen)

Interessantes Rabattsystem für Großabnehmer

Einfach online informieren und bestellen unter: www.acai-do-brasil.biz
Infotelefon: 01803-VITAMINE01803-84826463



energia • vitaminas • brasil

Oscar Niemeyer, praktisch aus der gleichen Zeit. Wie in Brasília und an anderen Orten hat er auch hier mit großen Kurven gebaut, die seiner Architektur eine besondere Eleganz verleihen. Das Prinzip der Markise wurde angewandt, um im Falle des Ibirapuera-Parkes Besuchern auf dem Weg zwischen den Ausstellungsgebäuden oder bei der Duchon-Fabrik Arbeitern auf dem Weg von der Fabrik zum Ausgangstor des Geländes vor Sonne und Regen Schutz zu bieten. Es ist bedauerlich, dass diese erste moderne Fabrik Brasiliens nicht mehr steht.

Tópicos: Fotografen sind oft stille Beobachter und immer auf der Suche nach Neuem, ganz nach dem Faust'schen Motto: „Werd' ich zum Augenblicke sagen: Verweile doch! du bist so schön!“. Sehen Sie einen Zusammenhang zwischen der Emigration und der Fotografie als eben jener Methode, die versucht, den Augenblick verweilen zu lassen?

Hans Günter Flieg: Ich gehöre nicht unbedingt zu denen, die immer auf der Suche nach etwas Neuem sind. Dennoch ist der von Ihnen genannte Satz ein mir persönlich sehr wichtiges Zitat und beinhaltet sogar die für mich ganz große Frage der Fotografie. Das Fotografieren erscheint mir manchmal wie eine Sünde gegen das Leben, denn es ist eine Kumulation von Momenten, die häufig in Kästen verfaulen und verschimmeln und oft der nächsten Generationen schon gar nichts mehr sagen. Der Moment wird durch das Fotografieren festgehalten, doch der Mensch ist – schon direkt nach dem Verschluss der Blende – ein anderer. Das Leben ist immer anders als die Fotografie, es ist im

Gegensatz zu ihr in steter Entwicklung, in dauernder Veränderung. Es besteht ein Unterschied, ob man den erlebten Moment im Gedächtnis behält oder sein fotografisches Abbild.

Ich meine schon, dass es einen Zusammenhang zwischen der Fotografie und der Emigration gibt. Vielleicht war es der Versuch einer neuen Verwurzelung. Neben der Tatsache, dass er meinen Lebensunterhalt sicherte, bot mir dieser Beruf auch eine Möglichkeit, das Land kennen zu lernen, besonders dann, als ich mit meinen Kalendern anfang. Der Kunde gab manchmal die Themen vor, aber die Art der Gestaltung habe ich immer selbst gewählt. Die dafür unternommenen Reisen haben mir das Land, seine Menschen und seine Kultur näher gebracht. Insofern: Für einen Neuanfang in einem fremden Land kann es durchaus sein, dass die Fotografie zu einer – soweit überhaupt möglichen – Neuverwurzelung verhelfen kann.

Tópicos: Der größte Feind eines (archivierenden) Fotografen ist der Schimmel, der sich aufgrund der hohen Luftfeuchtigkeit auf den Negativen bilden kann. Welche Möglichkeiten bieten sich heute in der Archivierung und Konservierung von Filmmaterial?

Hans Günter Flieg: Der andere Faktor, der in vielen Fällen zur Zerstörung des Materials beiträgt, ist die mangelnde Stabilität des Schichtträgers. Man muss sich deshalb rechtzeitig um seinen Bestand kümmern. Ich selbst habe in den 80er Jahren zahlreiche Papiervergrößerungen von meinen eigenen Arbeiten angefertigt. Ich habe für Kunden *Images* restauriert, indem ich die Positive, also die Papierabzüge, reproduziert habe. Dabei betrachtete ich die Originalabzüge

als unantastbar, aber durch die Restauration der Reproduktionen versuchte ich, dem Originalzustand der Aufnahmen so nah wie möglich zu kommen.

Inzwischen gibt es die Restauration auf digitalem Wege, wie sie auch vom *Instituto Moreira Salles* vorgenommen wird. In der von diesem Institut organisierten Ausstellung in der Galerie des *Serviço Social da Indústria* (SESI; Januar bis Juni 2004) beispielsweise konnte man eine Aufnahme von mir sehen, von der kein Negativ mehr vorhanden ist und man deshalb eine Digitalvergrößerung von einem Papierabzug gemacht hat: Die Kuppel des Ibirapuera-Stadions.

Tópicos: Wurde Ihr Negativmaterial bereits digitalisiert?

Hans Günter Flieg: Nein, nur vereinzelt. Es wäre aber für viele Aufnahmen die letzte Rettung.

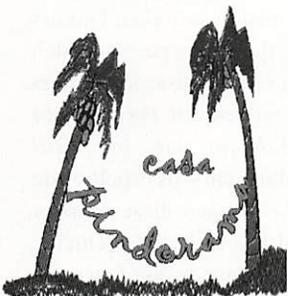
Tópicos: Welche Rolle spielt das Fotografieren heute für Sie? Sehen Sie die Welt heute auch noch als Fotograf?

Hans Günter Flieg: Ich würde gar nicht sagen, dass ich die Welt je als Fotograf gesehen habe. Es war für mich ein Erlebnis, ca. 30 Jahre lang meine Aufnahmen als Berufsfotograf gemacht zu haben und plötzlich zu entdecken, dass ich mit meiner Tätigkeit einen Beitrag zur Geschichte der Stadt und des Landes geleistet und durch die Erhaltung der Negative, Positive und Publikationen einen kulturhistorischen Wert geschaffen habe.

Tópicos: Wir danken Ihnen für dieses Gespräch!

Das Gespräch führte Martina Merklinger, Mitarbeiterin des Martius-Stadens-Instituts in São Paulo (www.martius-staden.org.br).

Portugiesisch lernen, wo Brasilien entdeckt wurde!



Lernen Sie Brasilianisches Portugiesisch in der CASA PINDORAMA, dem neuen Sprachinstitut in Bahia mit eigenem Hotel in der historischen Altstadt von Santa Cruz Cabrália, nur 15 Min. vom Meer entfernt! Einen Monat Sprachkurs mit 86 h Unterricht für 720 €. Sie können auch einfach nur Urlaub bei uns machen. Wir bieten verschiedene interessante Exkursionen an. Informationen & Anmeldung: www.casapindorama.com · Mail: cursos@casapindorama.com

CASA PINDORAMA Inh. Volker Jaeckel & Sandra Lima · Rua da Igreja Nº 2 (Cidade Histórica)
CEP: 45807-000 Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasilien · Tel./Fax 0055 73 2821102

ANZEIGE



Jan de Baen:
Portrait Moritz von Nassau
mit Kleve im Hintergrund
Öl auf Leinwand, 1669
111 x 92,5 cm
Siegerlandmuseum,
Siegen – Alemanha
Foto: C. Brunn

Johann Moritz von Nassau-Siegen in São Paulo:

Eu, Maurício – os espelhos de Nassau

TEXT: MARTINA MERKLINGER (MARTIUS-STADEN-INSTITUT, SÃO PAULO)

Mit kostbaren Ölgemälden und Grafiken aus dem Siegerlandmuseum sowie anderen deutschen und brasilianischen Sammlungen gedenkt die Banco Real in São Paulo dem vor 400 Jahren geborenen Johann Moritz von Nassau-Siegen. Nach den großen Ausstellungen in Siegen* und in Recife näherten sich nun in São Paulo drei Kuratoren dieser Person aus ihrer jeweils fachspezifischen Perspektive: der Urbanist José Luís Mota Menezes, der Historiker der Leidener Universität Marcos Galindo und die Anthropologin Maria Lucia Montes.

Ein zentral positioniertes Modell der *Cidade Maurícia*, des späteren Recife, weist dabei auf seine städtebaulichen Ambitionen hin, von denen in Deutschland vor allem die Stadt Kleve noch deutlich Zeugnis abgibt. Die in die

Paulistaner Schau eingefügten Grafiken beschreiben mehr die Zeit und das geistige Umfeld, in dem sich Moritz von Nassau-Siegen befand und das ihn prägte. Einige Rembrandt-Radierungen und Grafiken seiner Zeitgenossen verkörpern das humanistische Ideal, dem sich auch der 1607 in Dillenburg geborene Johann Moritz von Nassau-Siegen verpflichtet fühlte. Gerade dieses kulturelle Erbe des Regenten hervorzuheben, der stets Künstler und Wissenschaftler um sich scharte, ist ein Anliegen dieser Ausstellung.

Von besonderem Interesse bei der Schau sind zudem fünf militärische Karten, die erst kürzlich in einem Dokumentenkonvolut der pernambukanischen Privatsammlung Giuseppe Baccaros wiederentdeckt wurden und das militärische Geschick des späteren Fürsten widerspiegeln. Nach wie vor

facettenreich also gestaltet sich diese Persönlichkeit, die dank verwandtschaftlicher Bindungen und politischen Geschicks Verwalter der Besitzungen der holländischen Westindischen Handelskompanie in Brasilien war und dort als *'o brasileiro'* in die Geschichte einging.

Die Banco Real realisiert mit dieser Schau schon die vierte Ausstellung seit 1999, die den niederländischen Einfluss auf Brasilien thematisiert: Nach den Ausstellungen *O Brasil e os holandeses*, *Nova Iorque nasceu em Pernambuco* und *Albert Eckhout volta ao Brasil* würdigt **Eu, Maurício – os espelhos de Nassau** die Leistungen dieser Person, die in allen drei Ländern Geschichte schrieb und bis heute große Bewunderung erfährt.

*vgl. Jan op gen Oorth: *Der Brasilianer aus Siegen* in: *Tópicos* 4/2003, 27.



Die Kammerensemble
Augsburg im Teatro
Alberto Fortner,
São Paulo

Foto: Murillo Medina

Die Kammerensemble Augsburg auf Brasilien-Tournee

TEXT: MARTIUS-STADEN-INSTITUT

Für vollbesetzte Konzertsäle sorgen die **Kammerensemble Augsburg**, die im August vom renommierten brasilianischen Konzertveranstalter Mozarteum (www.mozarteum.org.br) nach Brasilien eingeladen wurden. Porto Alegre, Gramado, Curitiba, Rio de Janeiro, Valinhos und São Paulo waren die Veranstaltungsorte, und überall fand ihre Musik großen Anklang.

Auch in Piracicaba spielten sie auf – eine kleinere Stadt im Bundesstaat São Paulo, die vor allem bei den Avantgardisten unter den brasilianischen Komponisten eine wichtige Referenz darstellt: In Piracicaba lebt und wirkt Ernst Mahle, der dort die 1953 gegründete Musikschule *Escola de Música de Piracicaba* zu einem Mekka moderner Musik entwickeln ließ. Eine seiner Kom-

positionen, die *Suite Nordestina* aus dem Jahre 1976, studierte das aus Augsburg eingeladene Kammerensemble eigens für diese Gasttournee ein.

Ein Genuss für Augen und Ohren waren bei allen Auftritten die Marimbaphone der Perkussionistin Babette Haag. Mit ausdrucksvoller Dynamik wirbelte die Musikerin über die Klanghölzer des in der klassischen Musik relativ seltenen Marimbaphons und füllte die Säle mit vollem Ton. Sie spielte das Marimba-Konzert des Hannoveraners Eckhard Kopetzki und in der Sala São Paulo das 1986 entstandene Konzert für Marimbaphon und Orchester des Brasilianers Ney Rosauro.

Moderne Kompositionen fanden ebenso Eingang in das Konzertprogramm der Kammerensemble Augsburg



Heidrun Sandmann,
Konzertmeisterin

wie die Musik alter Meister, darunter Bach, Donizetti und Telemann. Unter der Leitung des Dirigenten **Hermann Meyer**, der dieses Ensemble vor sieben Jahren ins Leben gerufen hatte, verbanden die Musiker Altes und Neues, Brasilianisches und Europäisches und schafften es damit, Brücken zu schlagen zwischen der Alten und der Neuen Welt. ♦



Ein neuer Krimi-Autor aus Copacabana

Interview mit Luiz Alfredo Garcia-Roza

DAS GESPRÄCH FÜHRTE INGRID SCHWAMBORN

Bei der Buchvorstellung von Antonio Torres' bisher letztem Roman, „*O nobre sequestrador*“, im August vergangenen Jahres, lernte ich Luiz Alfredo Garcia-Roza, den inzwischen in Brasilien bekannten Kriminalroman-Schriftsteller, kennen. Zwei Tage später stand es sogar in der Zeitung, im *Jornal do Brasil*, mit Foto von uns dreien. Solch ein Foto verbindet, wir tauschten ein paar emails, weil ich hoffte, den im Genre noch jungen Krimiautor für die Idee einer brasilianischen Kriminal-schriftstellervereinigung, wie es sie in vielen Ländern gibt, zu gewinnen.

Aber mit dieser Idee konnte sich der Autor nicht anfreunden, und so verlor auch ich den Elan für diese an sich gute Sache, denn sie führt über den nationalen Verein zum internationalen, dem AIEP/IACW (Asociación Internacional de Escritores Policiacos/International Association of Crime Writers). Anlass meines Interviews mit dem „neuen“ Autor war das Erscheinen des dritten Bandes seiner Serie mit dem Delegado

Espinosa, dem Kriminalkommissar aus Copacabana, auf Deutsch, im Berlin Verlag: *Südwestwind (Vento sudoeste)*, 1998). Sein zweites Buch, *Achados e perdidos* (wörtlich: Gefundenes und Verlorenes) war bereits 2003 auf Deutsch mit dem seltsamen Titel *Die Tote von Ipanema* erschienen – der Roman spielt ausschließlich in Copacabana. Seine beiden weiteren Romane, *Uma janela em Copacabana* (Ein Fenster in Copacabana), und der bisher letzte Roman mit dem Kriminalkommissar Espinosa, *Perseguido*, (Verfolgt), werden zur Zeit von Karin Schweder-Schreiner ins Deutsche übertragen.

Wer ist dieser neue Krimi-Autor? Jeder Krimi-Autor ist ein ungewöhnlicher Mensch, aber dieser Autor ist besonders ungewöhnlich, denn er schrieb seinen ersten Kriminalroman, als er 60 Jahre alt und dazu ein sehr erfolgreicher Professor an der Bundesuniversität von Rio de Janeiro für Psychologie und Psychiatrie war, zudem war er bereits in Fachkreisen ein bekannter Autor, aber von Fachbüchern. Er ist verheiratet mit Livia

Garcia-Roza, einer (zu Hause) praktizierenden Psychoanalytikerin, die seit 1995 bereits fünf Romane veröffentlicht hat. Garcia-Roza erklärte mir, dass er es aufgrund dieser familiären Situation als besonders wohltuend empfinde, im Stadtzentrum sein eigenes Büro zu haben, das er seit etwa fünf Jahren besitze (seit dem Erfolg seines ersten Buches, für das João Moreira Salles, der Bruder von Walter Salles, die Filmrechte erworben hatte). Bei so viel Psychologie in der Familie ging der Sohn „in die Luft“, er ist Hubschrauber-Pilot. Seinen für brasilianische Verhältnisse sehr ungewöhnlichen Namen erklärte Garcia-Roza damit, dass bereits sein Großvater so geheißen und den Namen so geschrieben habe, mit dem in Brasilien unüblichen Bindestrich und Roza mit „z“. Seine Statur und Auftreten passen zu dem großen und wohlklingenden Namen, man könnte auch einen „Edelmann“ alter Schule in ihm vermuten. Dazu passt die extrem gepflegte, aber lässig wirkende Sprache, die er mündlich und schriftlich benutzt. Nicht umsonst waren mir in

seinem letzten Roman, *Perseguido*, die vielen Konjunktive aufgefallen (siehe Tópicos 1/2004). In diesem Roman fühlt sich ein Psychiatrieprofessor von einem Patienten verfolgt und die Psychodramen spielen sich vorwiegend in den Räumen der Universität, neben dem „Instituto Pinel“ ab, (der „Irrenanstalt“, in der schon Lima Barretos Romanheld Policarpo Quaresma lange Zeit verbrachte), an dem man vorbeikommt, wenn man von Copacabana in Richtung Stadtmitte fährt.

Eine weitere Besonderheit Garcia-Rozas: Er wurde 1936 in Rio de Janeiro geboren und hat sein ganzes Leben in Copacabana und nun in Flamengo verbracht. Mehrere Reisen führten ihn ins Ausland, er hatte berufliche Kontakte mit Frankreich, aber in Portugal, der „Heimat“ der portugiesischen Sprache, war er noch nie. Dort werden seine Romane jetzt auch verlegt – mit kleinen sprachlichen Änderungen, wie der Autor zugab. Ob seine Erfolge als Romanautor seinem Ansehen als Professor geschadet hätten, vergaß ich zu fragen. (Siehe dazu Artikel von Gaieb). Aber in Brasilien ist es üblich, dass Professoren Gedichte schreiben und drucken lassen, nicht erst wenn sie pensioniert werden. Und es ist, wie in New York üblich, „seine/n Analytiker/in“ zu haben, mit dem man in regelmäßigen Abständen sein Leben und seine Probleme ergründet. Diesen psychoanalytischen Praktikern hatte Garcia-Roza bis zu einem bestimmten Punkt in seinem Leben die intellektuelle Basis vermittelt. Er sagt, er habe nie praktiziert.

Tópicos: Wie kam es dazu, dass Sie Ihren ersten Kriminalroman, *O silêncio da chuva*, schrieben?

Garcia-Roza: 1995/1996 näherte sich mein 60. Geburtstag. Ich überlegte, dass ich gerne noch einmal etwas ganz Neues machen würde. Da beschloss ich, einen Kriminalroman zu schreiben, von meinen bisherigen mehr theoretischen, streng wissenschaftlichen Arbeiten wegzukommen und etwas

„Praktisches“ zu versuchen, eine Fiktion. Der Kriminalroman bot sich an, weil er sich mit grundlegenden Fragen des Lebens, des Todes und der Ethik beschäftigt, dies aber nicht tieferschürfend oder hochtrabend, sondern in einer „Horizontalität“, einer Ebene, auf der keine Metaphysik erwartet wird. Ein unpräzises Genre.

Tópicos: Wie kamen Sie zum Schreiben?

Garcia-Roza: Ohne jegliche Vorübung, ohne je ein theoretisches Werk über den Kriminalroman gelesen oder eine Schreibwerkstatt [eine neue Mode in

Ich schreibe immer noch ohne einen festen Plan, weiß im 2. Kapitel noch nicht, was im 3. geschehen wird... Es ist ein Abenteuer, ein Weg ins Unbekannte.

Rio] besucht zu haben. Gewissermaßen von heute auf morgen. Ich habe zu Beginn nachts geschrieben, neben meinen normalen Tätigkeiten an der Universität, wo ich die Pos-graduação, das Post-Graduate-Studium, in Psychoanalyse aufgebaut hatte und das Department weiterhin leitete. Wie bei meinem ersten Roman beginne ich immer noch ohne einen festen Plan, weiß im 2. Kapitel noch nicht, was im 3. geschehen wird, ich lasse mich überraschen. Es ist ein Abenteuer, ein Weg ins Unbekannte.

Tópicos: Was waren Ihre Vorbilder?

Garcia-Roza: Die Kriminalromane, die ich in meiner Jugend haufenweise gelesen habe. Mein Vater hatte eine große Anzahl amerikanischer, französischer und englischer Kriminalromane und schenkte sie mir, als ich 16 Jahre alt war. Ich habe alle Romane von Rex Stout, Dashiell Hammet, Edgar Wallace, Conan Doyle, Georges Simenon, u.a. gelesen. Brasilianische Romane dieses Genres gab es damals noch nicht. Mein Bild von einem Kriminalroman ist daher natür-

lich vorwiegend amerikanisch geprägt.

Tópicos: Sie haben den Kriminalkommissar Espinosa geschaffen, der im ersten Roman als einfacher Inspektor in der „Ersten „Delegacia“, der 1. Polizeiwache, an der Praça Mauá begann, im zweiten Buch, *Achadaos e Perdidos* aber nach Copacabana in die 12. Delegacia als Delegado befördert wurde. Er lebt in dem wenig bekannten „Nebenviertel“ von Copacabana, „Bairro Peixoto“, er kauft im Stadtzentrum gerne alte Bücher, isst ständig aufgetaute Spaghetti Bolognese, philosophiert, aber nur wenig, ist immer für die Benachteiligten oder einen ungewöhnlichen Fall da, er scheint der heimliche Knotenpunkt von Copacabana zu sein. Halten Sie die „Serie“ für einen Segen oder einen Fluch des Verfassers von Kriminalromanen?

Garcia-Roza: Zu Beginn ist es ein Segen, aber die Romanfigur wiederholt sich zu sehr, sie wird leer, der Leser verlangt nach Neuem, aber nur im Detail. Ich mache jetzt eine Pause mit der Serie, die ja nur durch den Kommissar Espinosa definiert ist. Ich schreibe an einem Roman, einem romance urbano, einem Stadroman, ohne Kommissar Espinosa. Er spielt in der Gegenwart, obwohl mir die Vergangenheit Rio de Janeiros sehr vertraut ist, ich bin hier vor mehr als sechzig Jahren aufgewachsen, da war Rio de Janeiro mit dem Stadtteil Copacabana noch eine ganz andere Stadt als heute.

Tópicos: Glauben Sie an das Böse und das Gute in religiöser Hinsicht?

Garcia-Roza: Nein. Die Individuen begehen gute oder böse Taten. Der Ursprung dieser Taten liegt im Menschen selbst.

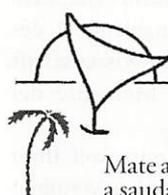
Tópicos: Aber gerade im Roman „Südwestwind“, in dem einem jungen Mann von einem argentinischen Wahrsager vorhergesagt wird, dass er bis zu seinem nächsten Geburtstag einen Mord begehen wird, scheint die böse Tat – wie bei Ödipus – ein angekündigtes Schicksal zu sein, zu dessen Vermeidung er den Kommissar Espinosa um Hilfe bittet, was natürlich nichts nützt.

Garcia-Roza: Die böse Tat ist trotz aller Kommissare, Ärzte oder Pfarrer unvermeidbar, wie man täglich in der Zeitung lesen kann. Im Grunde ein menschliches oder metaphysisches Rätsel.

Tópicos: Haben Sie Vertrauen in die Polizei von Rio de Janeiro?

Garcia-Roza: Nein. Aber mein „sauberer“ Kommissar Espinosa ist möglich.

ANZEIGE



Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antártica

Original-Importe aus
Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere
neue Preisliste an!

- Cachaca (für Caipirinha).
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc..
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

Walter Vassel - Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 60 74-9 32 22 · Fax 0 60 74-9 58 07

Tópicos: Mögen Sie Waffen?

Garcia-Roza: Nein. Ich besitze keine Waffe. Mein Vater hatte mehrere Waffen. Zurzeit muss jeder in Rio de Janeiro freiwillig seine Waffen abgeben, so fordert es das Estatuto do Desarmamento, jeglicher Besitz von Waffen ist nun untersagt. Man bekommt eine Entschädigung, wenn man seine Waffe abgibt. Ich habe mich bei Bekannten nach ihren Waffen erkundigt, manche treiben einen wahren Kult damit. Wie in USA gehört es zu einem Mann, eine potente „Feuerwaffe“ zu besitzen, in allen Stadtteilen, vor allem aber auch in den Favelas, das ist die Realität. Waffenbesitz bedeutet Macht. Und bringt Tod, aber auch Sex, der erkämpft oder erbeutet wird. Krieg und Vergewaltigung treten immer zusammen auf.

Tópicos: Haben Sie schon einen Mord in Ihrer Bekanntschaft erlebt?

Garcia-Roza: Nein, zum Glück nicht. Meine Morde sind Fiktion.

Tópicos: Einen Selbstmord?

Garcia-Roza: Ja.

Tópicos: Wie recherchieren Sie ihre Szenarien, die Orte, Restaurants, Berufe, Namen?

Garcia-Roza: Ich habe gute Bekannte in vielen Bereichen des Lebens von Rio de Janeiro, Rechtsanwälte, Ärzte, und bei der 12. Polizeiwache von Copacabana war man sehr entgegenkommend, man hat mich gut informiert. Die Restaurants kenne ich natürlich seit langem, so die „Trattoria“, das Hotel Miramar, die Straßen, den Strand, die Ober- und Unterwelt von Copacabana.

Bei den Namen lasse ich meist den Zufall walten, aber sie müssen typisch oder ironisch sein, so der Name des Pfarrers, bei dem die Mutter des jun-

gen Mannes in Südwestwind vergeblich Hilfe sucht, „Padre Crisóstomo“. Den Namen des Kommissars habe ich von Baruch Espinosa abgeleitet.¹ Ich habe mich während meines Studiums näher mit ihm befasst. Der Name Espinosa kommt in Rio de Janeiro öfter vor. Mein erfundener Kollege von Espinosa, der Inspektor Vieira, stand neulich als tatsächlich existierender Polizist in der Zeitung. Espinosas junger Assistent mit Namen Welber ist aber in der Realität noch nicht aufgetaucht. Man muss sehr vorsichtig sein mit den Namen. Aber auch mit dem Essen. Ich habe schon wütende Briefe von Damen aus Rio bekommen, die sich darüber beschwerten, dass ich in meinen Romanen nicht auch das gute brasilianische Essen beschreibe, Espinosa hätte mehr als aufgewärmte Spaghetti verdient. Ich wollte aber neutral sein, nichts Besonderes in dieser Hinsicht zeigen.

Tópicos: Wer ist der große Star Ihrer bisherigen fünf Romane, der Kommissar Espinosa oder die Stadt Rio de Janeiro?

Garcia-Roza: Espinosa ist in den letzten Romanen nicht einmal die Hauptperson, er bleibt eher im Hintergrund, als väterlicher Ansprechpartner für seinen jungen Kollegen Welber, für Gabriel oder für den sich verfolgt fühlenden Psychiatrieprofessor Nesse. Die eigentliche Hauptperson ist die Stadt Rio de Janeiro, vor allem Copacabana, eine Stadt für sich, in der sich die brasilianische Gesellschaft wie im Querschnitt wieder findet. Ich schreibe nur über das, was ich kenne. Ich könnte nie in oder über São Paulo schreiben. An der Wand dort drüben hängt eine besonders detaillierte Straßenkarte von

Copacabana, es soll alles stimmen. Ich selbst bin nicht im Bairro Peixoto geboren, Espinosa ist nicht autobiographisch.

Tópicos: In Ihren Romanen ist meist Herbst oder Winter, es ist kalt und windig, Espinosa geht mit seinem Mantel die Straßen entlang und blickt oft auf das stürmische Meer. Warum? Eine Reminiszenz der „nordischen“ Krimis?

Garcia-Roza: Ich wollte Rio de Janeiro „entglamourisieren“, seine sonnige Seite kennt jeder, ich wollte es von seiner düsteren, stürmischen Seite zeigen. Ich liebe das aufgewühlte Meer.

Tópicos: Erläutern Sie bitte den deutschen Lesern, was das Besondere am „vento sudoeste“, am Südwestwind, ist.

Garcia-Roza: Wenn der Himmel über der Bucht von Copacabana sich verdüstert, dann wissen die Fischer am Posto 6, dass sie nicht weit hinausfahren dürfen, es kündigt sich ein Unwetter an. Der Wind bläst dann vom Meer aufs Land und bringt meterhohe Wellen mit sich. Diese unheilvolle Stimmung, die in Rio de Janeiro bereits das Wort „Südwestwind“ hervorruft, habe ich mir als suggestiven Titel zunutze gemacht.

Tópicos: Eine gute Idee, wie überhaupt alle Titel Ihrer Romane. Wussten Sie, dass es sich beim „Südwestwind“, bei der Angst vor diesem speziellen Wind, wahrscheinlich um einen alten portugiesischen Mythos handelt? Für die Portugiesen verhinderte der ablandige Wind vermutlich die glückliche Heimkehr der Indienfahrer in ihren Segelschiffen, die sich die Azorenwinde, die in Richtung Portugal bliesen, zunutze machten.

Garcia-Roza: Ich habe mich intuitiv dafür entschieden. Welche Überraschung! Aber der Südwestwind bläst tatsächlich in Rio de Janeiro im Herbst und Winter [ca. Juni bis Oktober] und kündigt nichts Gutes an.

Tópicos: Fühlen Sie sich nun mehr als Künstler oder weiterhin mehr als Wissenschaftler?

Garcia-Roza: Als Künstler steht man immer wieder vor dem Nichts, dem weißen Blatt oder leeren Bildschirm. Es ist eine besondere Herausforderung, man arbeitet ohne „Brückengeländer“ des Vorgegebenen, wie in der Wissenschaft, obwohl es auch dort Momente der Kreativität geben kann.

Tópicos: Nennen Sie mir zwei Ihrer bisherigen psychoanalytischen Veröffentlichungen.

ANZEIGE

ADVOGADA Paula Katzenstein

Die Kanzlei bietet Beratung in brasilianischen Rechtsangelegenheiten sowie folgende Dienstleistungen an: Bestätigung ausländischer Scheidungsurteile, Vollmachten, Beschaffung von Legalisierungen und Beglaubigungen von Dokumenten, Visa-beschaffung für Brasilien (z. B. Dauervisum zur Familienzusammenführung), konsularische Dienstleistungen aller Art.

In deutsch-brasilianischen oder deutschen Rechtsangelegenheiten arbeitet die Kanzlei mit den Kanzleien der Rechtsanwältin Angela Faulenbach und Rechtsanwalt Johannes Reinheimer zusammen.

Koblener Straße 45 · 53173 Bonn – Bad Godesberg

Tel.: 0228-926 68 40/926 68 41 · Fax: 0228-926 68 42 · Mobil: 0170-483 53 29

E-Mail : P_Katzenstein@hotmail.com

Garcia-Roza: *Acaso e repetição na Psicoanalyse* (Zufall und Wiederholung in der Psychoanalyse) und *O mal radical em Freud* (Das radikale Böse bei Freud)! Wir haben die Themen ja schon angesprochen. In der Psychoanalyse wie auch im Kriminalroman sucht man etwas, das Motiv, den Ursprung einer Tat, eines Zustandes. Und erhofft sich dadurch die Erlösung oder Reinigung, eine Verbesserung. Beides ist eine Suche, das Lösen von Rätseln. „Meine“ Morde bleiben jedoch rätselhaft, nie vollständig gelöst. [Im Englischen heisst das Genre auch „mystery novel“].

Tópicos: Können Sie bereits von den Einnahmen aus Ihrer Tätigkeit als Romanschriftsteller besser leben als dies als pensionierter, brasilianischer Universitätsprofessor möglich wäre?

Garcia-Roza: Meine finanzielle Situation hat sich seit dem Erscheinen meines ersten Kriminalromans verbessert, obwohl sie vorher auch nicht schlecht war. Zur Zeit werden zwei meiner Bücher verfilmt, *Achados e Perdidos* und *Vento Sudoeste*. In dem erstgenannten Film haben sie zu meiner Überraschung die Figur des Kommissars Espinosa herausgenommen. Von dieser Absicht hat mir niemand etwas gesagt. Ich habe den Vertrag unterschrieben und muss mich nun vom Ergebnis überzeugen lassen. Ein anderes Medium, nicht mein Gebiet.

Eine besondere Freude macht mir, dass meine Bücher bereits in zahlreiche Sprachen übersetzt wurden, mit den unterschiedlichsten Titeln, aber sie beginnen erst, bekannt zu werden. Die Deutschen scheinen meine Romane zu mögen, sonst würden nicht auch die beiden letzten Romane übersetzt – und den besten Vorschuss zahlt der deutsche Verlag. „Verbrechen lohnt sich nicht,“ besagt ein altes Sprichwort, in meinem Fall aber doch, wie ich zugeben muss.

Tópicos: Sind Sie mit Ihrem Leben zufrieden?

Garcia-Roza: Ja, ich bin ein freier Mensch, habe nicht schlecht gearbeitet, habe eine gute Familie, und ich kann schreiben, was ich will, wann ich will, wie ich will, oder auch nichts mehr schreiben. Aber das will ich nicht, ich schreibe weiter.

Tópicos: Waren Sie schon einmal in Portugal, der „Heimat“ der portugiesischen Sprache?

Garcia-Roza: Nein, ich schreibe Brasi-

lianisch, brasilianisches Portugiesisch. Ich habe zugestimmt, dass beim portugiesischen Verlag kleine Änderungen in meiner Sprache vorgenommen werden dürfen, aber nicht bei typisch brasilianischen Begriffen oder Dingen, wie z.B. bei dem Wort „chope“, ein Glas Bier. Das wurde akzeptiert.

Tópicos: Vielen Dank für das Gespräch.

„Südwestwind“ ist m.E. Garcia-Rozas bester Roman, eine Meinung, der der Autor nicht widersprach. Die mysteriöse Stimmung findet eine Erklärung darin, dass der Erzählung der Mythos von Ödipus zugrunde liegt (Nachlesen lohnt sich). Die Übersetzung von Karin von Schweder-Schreiner ist im Ganzen gut, jedoch gehen manchmal Nuancen verloren, so die Ironie bei der Beschreibung des Südwestwindes, die im Ton von Wahrsagungen gehalten ist und nicht ganz ernst zu nehmen ist.

Einige seiner Romane wurden außer ins Deutsche bereits ins Englische, Französische, Italienische, Spanische und Griechische übersetzt, weitere Übersetzungen ins Russische und Dänische sind in Vorbereitung.

BIBLIOGRAPHIE:

Garcia-Roza, Luiz Alfredo: *O silêncio da chuva*. Companhia das Letras: São Paulo, 1996. Dt.: *Das Schweigen des Regens*. Übersetzung von Karin von Schweder-Schreiner. Berlin Verlag: Berlin, 2003. Ital.: *Teorema di Rio*. Milano: Rizzoli, 2001. Franz.: *Le silence de la pluie*. Paris: Actes Sud, 2004.

Achados e perdidos. Companhia das Letras: São Paulo, 1998. Dt.: *Die Tote von Ipanema*. Übersetzung von Karin von Schweder-Schreiner. Berlin Verlag: Berlin, 2002.

Vento sudoeste. Companhia das Letras: São Paulo, 1999. Dt.: *Südwestwind*. Übersetzung von Karin von Schweder-Schreiner. Berlin Verlag: Berlin, 2004.

Uma janela em Copacabana. Companhia das Letras: São Paulo, 2001

Perseguido. Companhia das Letras: São Paulo, 2003.

Garcia-Roza, Livia: *Quarto de menina*. Editora Record: Rio de Janeiro, 1995.

Meus queridos estranhos. Editora Record: Rio de Janeiro, 1997.

Cartão-postal. Editora Record: Rio de Janeiro, 1999.

Cine Odeon. Editora Record: Rio de Janeiro, 2001.

Solo Feminino. Editora Record: Rio de Janeiro, 2002.

Zeitungsartikel über Luiz Alfredo Garcia-Roza (Auswahl):

Graieb, Carlos: „Entre o divã e o revólver. Renomado teórico freudiano, Luiz Alfredo Garcia-Roza faz sucesso no romance policial“, in: *Veja*, São Paulo, 15. Juli 1998, S. 114-115.

Millen, Mânia: „Os negócios brasileiros em Frankfurt. Editores fecham bons contratos e ainda divulgam os autores nacionais“, in: *O Globo*, 28.10.2000, Segundo Caderno, S. 5. Bildunterschrift: „Luiz Alfredo Garcia-Roza: interesse de várias editoras estrangeiras.“

Garcia-Roza: Luiz Alfredo. Escritor. (Kleiner Beitrag über den Reiz Copacabanas, zusammen u.a. mit Paulo Coelho); in: *Veja*, São Paulo, 7.3.2001. Beschreibt das recht volkstümliche italienische Restaurant „Trattoria“ in Copacabana.

Martins, Alexandre: „Um jogo de gato e rato. Médico e paciente se enfrentam em »Perseguido«“, in: *Jornal do Brasil*, Idéias & Livros, 13.12.2003, S. 1.

Konder, Leandro: „Garcia-Roza: as ambigüidades do ser humano“, in: *Jornal do Brasil*, 20.12.2003, S. B2.

Schwaborn, Ingrid: „Der konjugierte Infinitiv und andere Geheimnisse der portugiesisch-brasilianischen Sprache“, in: *Tópicos*, Bonn, 1/2004, S. 50-54. (Enthält Zitate aus Garcia-Rozas Roman *Perseguido*.)

Fonseca, Rodrigo: „Despretenção literária. Garcia-Roza elogia a superficialidade do gênero policial“, in: *Jornal do Brasil*, Caderno B, 1.7.2004, S. B3.

Simões, Eduardo: „Rosa sem Espinosa. Inspirado no livro »Achados e perdidos« de Garcia-Roza, novo filme de José Joffily descarta o detetive na trama, que terá Antônio Fagundes e Zezé Polessa nos papéis principais“, in: *O Globo*, Segundo Caderno, 27.7.2004, S. 1. (Der Filmregisseur wird mit folgenden Worten zitiert: „Wenn wir einen schönen Film machen, dann wird keiner mit uns schimpfen. Wenn wir aber einen nicht so guten Film machen, dann könnten es die Fans als Häresie ansehen, dass wir Espinosa rausgenommen haben.“)

1) Auf Deutsch: Spinoza. Er wurde 1632 in Amsterdam geboren. Seine jüdische Familie war Ende des 16./Anfang des 17. Jahrhunderts von Portugal nach Amsterdam ausgewandert. Einige Glaubensbrüder wanderten mit den Holländern und Johann Moritz von Nassau seit 1630 nach Brasilien, nach Recife, und als sie nach dem Abzug der Holländer von dort erneut vertrieben wurden, weiter nach „New Amsterdam“, das spätere New York. Spinoza verfasste philosophisch-politische Traktate und eine Einführung in die Hebräische Sprache, er starb 1677 in Den Haag.

ANZEIGE



Alle Last-Minute Angebote nach Brasilien

**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**

Literatura é Cachaça

TEXT: SABINE BARTLEWSKI

Se procurarmos o verbete cachaça no popular dicionário Aurélio vamos encontrar quase 150 sinônimos para esta bebida, que em cada região do território nacional ganhou um nome regional próprio. Um exemplo é paraty, da região de Paraty no estado do Rio de Janeiro, onde desde a época colonial e até hoje é tradicional a fabricação da aguardente de cana de açúcar. Pois se Paraty, a terra da cachaça, é boa para a literatura, como mostraram as duas edições da FLIP, Festa da Literatura de Paraty, em 2003 e 2004, vamos analisar aqui o quanto esta bebida já se misturou à literatura...

Dois personagens da literatura nacional que sintetizam a alma do brasileiro encontram na cachaça o próprio sopro da vida. Em *A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água*, de Jorge Amado, este é o tema principal. A novela escrita em 1961 é considerada por muitos a melhor narrativa da literatura brasileira – hoje na 81ª. edição no Brasil e traduzida para 21 idiomas. Conta a história da transformação do funcionário público e pai de família exemplar, Joaquim Soares da Cunha em cachaceiro maior, Quincas Berro D'água, que matava a sede com cachaça. Um dia lhe deram água no lugar da pinga e seu berro foi tamanho que acabou virando o nome dele. Quando morreu, seus amigos de farra conseguem reanimá-lo com cachaça e levá-lo para uma última noitada.

Mais antigo é outro personagem brasileiro, *Macunaíma*, o *Herói sem nenhum Caráter*, romance modernista antropofágico de Mário de Andrade (1893–1945). *Macunaíma* provou cachaça pela primeira vez num terreiro de candomblé no Rio de Janeiro. Depois, no capítulo doze, *Macunaíma* imita um macaco quebrando coquinhos para comer e morre tentando quebrar os próprios “toaliquiçus” (saco escrotal) com um paralelepípedo. Então o irmão feiticeiro Maanape coloca dois cocos da Bahia no lugar e o ressuscita com fumaça de cachimbo, um gole de guaraná e uma dose de pinga. (Aqui vale o parêntese para lembrar que Mário de Andrade encontrou *Macunaíma* em lendas indígenas brasileiras através da obra do etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg (1872–1924)).

Alguns escritores, quando comparam o seu fazer mais vital com a cachaça, também parecem ver na bebida um sopro de vida,

ligando-a simbolicamente ao máximo prazer: “Literatura é cachaça” escreveu numa carta Monteiro Lobato, o grande escritor da literatura infanto-juvenil, autor das famosas histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo. E Carlos Drummond de Andrade, o poeta maior que faleceu em 1987, mas agora ficou em bronze sentado para sempre num banco em frente ao mar de Copacabana, disse certa vez numa entrevista: “Meu verso é minha cachaça, todo mundo tem sua cachaça.”

A professora de Literatura, Dra. Lílian Pestre de Almeida vai bem mais longe e aponta a planta de origem da cachaça, a cana-de-açúcar como o vegetal mítico que pode vir a preencher o imaginário coletivo do Brasil, como é o caso do milho para os povos americanos, da mandioca para os índios e do trigo para a Europa. Na verdade, em sua tese *Os filhos da Cana* ela considera a conotação negativa da planta na literatura e na poética, – sempre ligada a escravidão, ao trabalho duro e à exploração da mão de obra dos canaviais – como o sentimento de culpa que impede este tipo de identificação do inconsciente. Mas conclui o trabalho com a pergunta: “Seremos um dia os filhos da cana do ponto de vista imaginário?” Este lado trágico da história da cana de açúcar aparece na literatura universal já em Voltaire (1694–1778), quando o personagem Candide, encontra um negro fugido e mutilado nos engenhos de açúcar, deixando o herói do otimismo emocionado e indignado com a brutalidade do custo social do açúcar consumido na Europa.

Talvez numa tentativa de auto-análise, a literatura brasileira comece a tratar o tema em ensaios e análises sociológicas como a de Gilberto Freyre, em *Casa Grande e Senzala*, de 1933, o mais importante dos textos críticos sobre a família patriarcal nos engenhos de açúcar no século XIX. Foi editado na Alemanha apenas em 1965, traduzido por Ludwig Graf Von Schönfeldt como *Herrenhaus und Sklavenhütte*. Em 1967 o folclorista Luis da Câmara Cascudo escreveu o livro *Prelúdio da Cachaça*, uma pesquisa minuciosa sobre esta aguardente, dividida em 17 capítulos, que contam desde a origem do nome, sua comercialização, sua relação com os cultos religiosos, com as diferentes raças no Brasil, seu consumo. Diz por exemplo, que “o brasileiro é devoto da cachaça, mas não é cachaceiro”, mais uma vez ligando o espírito da cachaça à alma brasileira. Câmara Cascudo pesquisou também

a primeira vez em que a palavra aparece escrita, o que ocorreu numa carta do escritor português Francisco de Sá de Miranda (1487–1558) em terras brasileiras. Entre os textos de não ficção é preciso citar também o etnógrafo Mário Souto Maior, seguidor de Câmara Cascudo, que escreveu em 1973 o *Dicionário Folclórico da Cachaça*, mas diversos outros livros já enriquecem a bibliografia sobre o tema.

Na década de 1930 apareceram os romances regionalistas que começaram a contar através da ficção a história dos engenhos, no cenário da produção da cachaça e do açúcar. Entre eles estão grandes escritores, como Raquel de Queiroz, nascida em Fortaleza em 1910, que escreveu uma das obras mais importantes, *O Quinze*, título que se refere à grande seca que assolou o nordeste em 1915. Ela foi mais tarde a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Outros importantes escritores desta época foram o também membro da ABL José Américo de Almeida (1887–1980), com o romance *A Bagaceira*, – sinônimo para cachaça e também o resíduo na fabricação do açúcar – e José Lins do Rego com diversos livros da sua fase chamada de “cicleo da cana” escritos entre 1932 e 1936, como por exemplo, *Menino de Engenho*. Outro escritor eleito como imortal em 1994, Antônio Callado (1917–1997), conhecido como jornalista e teatrólogo, reuniu em 1983 quatro de suas mais importantes peças de teatro no volume intitulado *A Revolta da Cachaça*. Uma delas, *Pedro Mico*, foi encenada diversas vezes, inclusive fora do Brasil e virou filme tendo no papel principal ninguém menos que Pelé, o rei do futebol.

E para arrematar com o bom humor que o tema literatura x cachaça merece, citamos o trecho muito engraçado no livro do humorista Jô Soares, *Xangô de Baker Street*, publicado em 1997 pela Companhia das Letras e que também virou filme. Ele escreve um hilário diálogo entre Sherlock Holmes e seu assistente Watson, curando uma ressaca num botequim no Rio de Janeiro de um século passado com uma inusitada mistura de cachaça, limão, gelo e açúcar, cuja invenção o dono do bar atribui não ao caipira grandão, Holmes, mas ao baixinho Watson, o caipirinha... Certamente, se destilarmos o conceito *cultura brasileira*, vamos obter *cachaça*. Há quem diga que cachaça é a própria cultura engarrafada do Brasil. ♦

»Brasilien – Handbuch für Auswanderer«

TEXT: UDO HÖRL

Brasilien zählte für deutsche Auswanderer bis in die 60er Jahre des vergangenen Jahrhunderts zu den bevorzugten Zielen. Ein Tropenparadies im stürmischen wirtschaftlichen Aufschwung, dieses in der öffentlichen Wahrnehmung dominierende Bild lockte viele Deutsche über den großen Teich. Wenige Jahre später begann sich ein zunehmend negatives Image Brasiliens in Deutschland durchzusetzen und verdrängte Schritt für Schritt den Mythos vom „Land der Zukunft“. Bis heute kommt Brasilien in der öffentlichen Berichterstattung kaum vor und wenn, dann überwiegend unter negativen Schlagzeilen.

Die positive wirtschaftliche Entwicklung Deutschlands nach dem zweiten Weltkrieg ist ein weiterer Grund dafür, dass deutsche Auswanderung nach Brasilien weitgehend zum Erliegen kam. Die wenigen, die ihr Heil aus verschiedensten Motiven als Emigranten suchten, wandten sich neuen Zielen wie Kanada und Neuseeland zu.

Anders als im 19. Jahrhundert, einer Epoche, in der die brasilianischen Regierungen Migration förderten und zeitweise gezielt Neubürger anwarben, baute die Administration spätestens nach dem Zweiten Weltkrieg mehr und mehr bürokratische Hürden für Einwanderer auf. Das Interesse am Import von Kapital war deutlich größer als das an menschlichen Ressourcen.

Dieser Grundsatz gilt unverändert bis heute. Wer über die brasilianische Nationalbank ein Mindestkapital von USD 100.000 einführt, erhält ein Dauervisum. Das gilt auch für Senioren, die Altersbezüge von mindestens monatlich USD 500 nach Brasilien transferieren.

So skurril es klingt, der einfachste Weg, sich in Brasilien niederzulassen, ist die Vaterschaft für ein brasilianisches Kind oder die Heirat mit einem brasilianischen Staatsbürger. In beiden Fällen wird innerhalb von längstens zwei Jahren eine Daueraufenthaltsgenehmigung erteilt.

Auch mit sehr guten Sprachkenntnissen ist es fast aussichtslos, in Brasilien als Angestellter eines nationalen

Unternehmens Beschäftigung zu finden. Es sei denn, der potentielle Arbeitgeber weist den Behörden nach, dass spezielle Fachkenntnisse auf dem brasilianischen Arbeitsmarkt nicht zu finden sind. Für viele Einwanderer bleibt deshalb selbständige Tätigkeit die einzige Erwerbsmöglichkeit in Brasilien.

Wer eine Unternehmensgründung in Brasilien wagt, sollte die Sprache beherrschen und Land und Leute gut kennen. Dies gilt in aller Welt, in Brasilien aber ganz besonders. Viele Jungunternehmer scheitern, trotz schlüssiger Geschäftsidee, ausgezeichneter Planung und persönlichem Einsatz, an den Eigenheiten der brasilianischen Mentalität. Diese Hürde ist mit einem nationalen Geschäftspartner in der Regel wesentlich einfacher zu nehmen.

Ein völlig neues Kapitel in der langen Geschichte der Auswanderung schreiben seit Jahrzehnten die Senioren. Die Zahl derer, die nach dem Berufsleben ihren Ruhestand im Ausland genießen, ist in den ständig gewachsen. Die Palette reicht dabei vom Zweitwohnsitz bis zur Verlagerung des Lebensmittelpunkts. Spanische und portugiesische Rentner haben die Reize Brasiliens für den Lebensabend längst entdeckt.

Die mittelfristige Entwicklung der Wanderungsbewegung Deutschland – Brasilien ist gegenwärtig schwer zu prognostizieren. Auch unter der Regierung Lula prägen die Migrationspolitik unverändert restriktive Grundzüge. Allerdings gibt es heute weltweit kein Land, das in diesem Bereich liberalisierte oder gar offensive Tendenzen aufweist.

In Deutschland gewinnt, vor dem Hintergrund eine zunehmend schwierigeren Lage auf dem Arbeitsmarkt und des dadurch zunehmend angespannten psycho-sozialen Klimas, das grundsätzliche Interesse an Auswanderung an Bedeutung. Die politischen, sozialen und wirtschaftlichen Verhältnisse in Brasilien werden von den Medien in Deutschland heute differenzierter dargestellt. Beide Entwicklungen lassen die Vermutung zu, dass das südamerikanische Land zunehmend mehr von aus-



wanderungswilligen Deutschen als Ziel ins Auge gefasst wird. Eine Entwicklung, die sich auch in aktuellen Statistiken staatlicher und privater Organisationen andeutet.

Diese Überlegungen veranlassten den Stuttgarter Paul-Pietsch-Verlag, seine erfolgreiche Reihe „Handbuch für Auswanderer“ um einen Brasilienband zur erweitern. Zielgruppe des Titels sind außerdem Leser, die von einem deutschen Arbeitgeber für längere Zeit nach Brasilien entsandt werden. Eine Personengruppe, aus der nicht wenige, nach Jahren des Lebens und Arbeitens in Brasilien, dort ihre Zelte auf Dauer aufschlagen.

Der Band „Brasilien – Handbuch für Auswanderer“ legt neben praktischen Hinweisen großen Wert auf Landeskunde und erste Einblicke in die Besonderheiten der brasilianischen Mentalität. Er lädt ein, die ersten Eindrücke dieses verwirrenden und widersprüchlichen Landes kritisch zu überprüfen. Viele Reisende kommen von ihrem ersten Aufenthalt in Brasilien begeistert, oft sogar euphorisiert zurück. Die Schattenseiten der brasilianischen Lebenswirklichkeit erschließen sich erst auf den zweiten und dritten Blick. ♦



FLIPANTE

A segunda Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), entre 7 e 11 de julho, foi realmente um sucesso. Não só pelo fato da festa ter conseguido reunir 38 autores de 10 países diferentes, contribuindo assim para o fortalecimento do elo literário entre editores e escritores estrangeiros e brasileiros, mas também pelo fato de ter conseguido criar uma nova palavra na língua portuguesa, o adjetivo *flipante*. Guimarães Rosa, o rei das inovações em português e o homenageado da FLIP deste ano, teria certamente aprovado a nova criação. Tanto em alemão como em inglês as expressões respectivas *ausflippen* e *to flip out* significam reagir com prazer a algo emocionante, excitante. Os cinco dias de festa, recheados de eventos literários, shows de música, peças de teatro e projeção de filmes prometiam ser realmente flipantes.

Paraty estava repleta com os 30.000 visitantes, somando-se aos 30.000 habitantes desta pequena cidade do século XVI, banhada por rio e mar, no estado do Rio de Janeiro. Não havia mais vaga alguma nas mais de duzentas pousadas dentro e fora do centro histórico e notava-se que a cidade havia alcançado o seu limite. Surpreendentemente, não faltou água em nenhum momento, apesar da cidade toda ficar às escuras por cinco minutos na primeira noite. “Falta de luz? Acontece desde o tempo dos portugueses, não tem nada a ver com a FLIP,” garantiu o dono de uma loja, rindo. Realmente, a cidade colonial mergulhada na escuridão era capaz de transportar qualquer um ao passado, aos tempos em que não havia luz elétrica e as pessoas andavam com a mesma dificuldade de hoje pelas ruas

de enormes paralelepípedos, apenas com mais roupas. De fato, nada parecia surpreender os paratinenses, nem a presença de um urubu pulando entre as pedras numa das principais ruas da cidade. Urubaldo, como foi batizado, em homenagem irônica a João Ubaldo Ribeiro que resolveu não comparecer à FLIP, parecia ser apenas mais um turista interessado em *flipar-se*.

A festa foi inaugurada à noite com um show de alto nível musical e literário. As pessoas que esperavam ouvir Caetano Veloso e Arnaldo Antunes cantar as suas típicas canções partiram desapontadas, pois ambos os artistas entregaram-se à poesia, usando o canto apenas como acompanhamento. Ficou a maioria, disposta a ouvir uma música poética em que a leitura de diversos textos e poesias escritas por ou em homenagem a Guimarães Rosa foi intercalada com a música experimental do grupo Uakti.

Entre os mais conhecidos literatos brasileiros que participaram das mesas estavam: Chico Buarque com seu romance *Budapeste*; Caetano Veloso, que debateu com o escritor angolano José Eduardo Agualusa, autor de *Nação Crioula*, sobre os fortes vínculos entre o Brasil e África; Moacyr Scliar e Lygia Fagundes Telles, ambos da Academia Brasileira de Letras, que falaram sobre seus próprios ídolos na literatura; o cronista Luis Fernando Veríssimo e o escritor de literatura infanto-juvenil Ziraldo, que debateram sobre a importância do humorismo na literatura brasileira. Os excelentes contistas Luiz Vilela e Sérgio Sant’Anna leram um conto de própria autoria cada um. Apenas as pessoas precavidadas que haviam comprado seus ingressos de antemão é que conseguiram ouvir estas celebridades ao vivo na tenda dos autores. Quem não teve esta sorte, no entanto, não perdeu os debates que foram transmitidos para um enorme telão em outro auditório, erguido para o evento na Praça da Matriz.

Entre as celebridades estrangeiras mais conhecidas estavam Margaret Atwood, romancista canadense com

mais de trinta livros de ficção publicados e que falou sobre seu mais recente romance *Oryx e Crake*; o americano Paul Auster, que leu trechos de seu romance *Noite de oráculo* e debateu com Chico Buarque a função de escrever um romance dentro do romance; o francês Pierre Michon, autor de *Vidas Minúsculas*, cuja obra se caracteriza pela inovação da linguagem; o romanista britânico Jonathan Coe, lendo trechos de seu romance *O Clube dos Podres* e o americano Jeffrey Eugenides, que leu trechos de *Middlesex* e debateu com Coe a importância da sátira política na literatura. As mesas estrangeiras foram igualmente cobichadas, o que decepcionou os azarados que só conseguiram entradas para a tenda da matriz, onde *viam* seus ídolos, mas *ouviam* apenas uma voz brasileira fazendo tradução simultânea.

A Alemanha foi representada num evento paralelo à FLIP, o chamado *Off-flip*, na figura do escritor Frido Mann, neto de Thomas Mann. Frido havia sido convidado pela recém inaugurada Casa da Cultura de Paraty para ler trechos de seu novo livro *Brasa*, cuja história se passa em Paraty durante o Império. Nascido na Califórnia, Frido é bisneto de Julia Bruhns Mann, que por sua vez nasceu e passou sua infância em Paraty. Depois da palestra, ao me apresentar como meio brasileira e meio alemã – como era também Julia Mann – e como grande admiradora de Thomas Mann, fui convidada por Frido para visitar a Fazenda Boa Vista, onde viveu sua bisavó. Ele contou que na época do Império, a fazenda funcionava como uma pequena fábrica de cachaça manuseada por escravos. Agora, com a ajuda de investimentos europeus, Frido pretende transformá-la em um Centro dedicado a autores que, como a família Mann, viveram a experiência da emigração. Um belo *finale* para cinco dias culturais e literários, realmente muito flipantes. ♦

Por Adriana Rouanet

Leitora de português e cultura brasileira, Universidade Queen Mary, Londres

Schwarze Götter im Exil

Fotoausstellung 2. September – 7. November 2004 unter der Schirmherrschaft des brasilianischen Kulturministers Gilberto Gil

Schwarze Götter im Exil präsentiert erstmalig in Deutschland mehr als 300 Bilder des französischen Fotografen **Pierre Fatumbi Verger** (1902–96) sowie die multimediale Fotoinstallation *Trance_Territorries* des brasilianischen Künstlers **Mario Cravo Neto** (*1947). Die beiden befreundeten Fotografen drangen tief in die Glaubenswelt der Afrobrasilianer ein und dokumentieren auf faszinierende Weise die kulturellen Praktiken und religiösen Rituale der ‚Schwarzen Amerikas‘. Sie zählen heute zu den bedeutendsten Fotografen Lateinamerikas, deren Bilder u. a. auch auf den Internationalen Kunstbiennalen Sao Paulo, Mercosur und Dak’Art zu sehen waren.

Vor genau 200 Jahren wurde die Sklaverei auf Haiti abgeschafft und die erste ‚Republik schwarzer Bürger‘ in der Neuen Welt errichtet. Aus diesem Anlass thematisiert **Schwarze Götter im Exil** den kulturellen Austausch zwischen Europa, Afrika und den Amerikas von der Sklavenzeit bis in die Gegenwart. Der haitianische Voudou, die kubanische Santería und der brasilianische Candomblé erscheinen hier als kulturelles Bindeglied zwischen beiden Seiten des Atlantiks.

Für die mehr als 12 Millionen verschleppten Sklaven und ihre Nachfahren boten die afrikanischen Religionen in ihrer neuen Heimat Strategien der Identitätsfindung und Konfliktbewältigung. In seiner direkten fotografischen Handschrift hielt Pierre Verger die Bedeutung dieser alltäglichen Rituale für die modernen kreolisierten Gesellschaften fest. 40 Jahre vor der Formulierung einer Theorie des Postkolonialismus verwirklichte er deren Ansätze bereits als seinen persönlichen Lebensentwurf. Während Pierre Verger in Lateinamerika als einer der bedeutendsten Fotografen und visuellen Anthropologen des 20. Jahrhunderts gilt, blieb er in Europa, das er während des Zweiten Weltkriegs verließ, weitgehend unbekannt. Diese erste umfangreiche Ausstellung

mit Fotografien von Pierre Verger und Mario Cravo Neto in Deutschland versammelt Aufnahmen aus fünf Jahrzehnten und bietet einen einzigartigen Einblick in die afrobrasilianische Lebens- und Glaubenswelt. Die Aktualität ihrer Arbeiten liegt darin, dass sie zu einem neuen Verständnis von Religion und ethnischer Zugehörigkeit in modernen, multikulturell zusammengesetzten Gesellschaften beitragen können.

Schwarze Götter im Exil wird mit einem Ritual des Candomblé-Priesters **Balbino Daniel de Paula** eröffnet. Seine Kultstätte in einem Vorort Salvadors wurde häufig von Pierre Verger frequentiert. Zahlreiche Fotos von Mario Cravo Neto entstanden ebenfalls dort.

Die Ausstellung ist eine Koproduktion des **Goethe-Instituts** und der **Stiftung Pierre Verger** in Salvador da Bahia in Zusammenarbeit mit dem **Ethnologischen Museum Berlin-Dahlem** und dem **Staatlichen Völkerkundemuseum München**.

Bis 2006 wird sie im **Museum der Weltkulturen** in Frankfurt a. M., im **Lindenmuseum** Stuttgart, **Museum für Völkerkunde** München, im **Grassi-Museum** Leipzig, im **Überseemuseum** Bremen und in Teilen im **Jeu de Paume** Paris gezeigt. Gefördert durch die Kulturstiftung des Bundes.

Zwei Fotobände zu Pierre Verger und Mario Cravo Neto erscheinen gleichzeitig im Verlag **Das Wunderhorn** Heidelberg.

Pierre Verger bereiste als international bekannter Fotoreporter für *Daily Mirror*, *Match-Magazine*, *LIFE*, *O Cruzeiro*, *Paris-Soir*, *La Prensa*, *Unesco Kurier* u. a. alle fünf Kontinente. 1946 trifft er in der Küstenstadt Salvador da Bahia ein, die ihm 50 Jahre lang zur neuen Heimat wird. In seinem Wohnhaus befindet sich heute die **Stiftung Pierre Verger** mit seiner Bibliothek und einem Nachlass von rund 62.000 Fotografien. In Deutschland wurde Verger über Hu-

bert Fichte und Eleonore Mau bekannt, deren Bücher ‚Xango‘ und ‚Petersilie‘ mit seiner Hilfe entstanden.

Mario Cravo Neto lernte Fotografie und Skulptur bei seinem Vater, dem Bildhauer Mario Cravo Junior, der ein enger Freund Vergers war. Cravo Neto lebte in den 60er Jahren in Berlin, danach in New York und seit 1970 wieder in Salvador. Er beschäftigte sich intensiv mit Vergers Werk und kuratierte seine letzte Ausstellung zu Lebzeiten in New York. Cravo Neto erhielt zahlreiche Preise und gilt heute als einer der bedeutendsten Fotografen Brasiliens. Die 160 Bilder seiner Foto- und Soundinstallation *Trance_Territorries*, eine Hommage an Pierre Verger, vermitteln die Ästhetik und Allgegenwart der afrobrasilianischen Religion in Salvador da Bahia. Sinnliche und übernatürliche Erfahrungen, die in der rituellen Praxis des *Candomblé* zusammenfließen, strukturieren seine Fotos bis ins kleinste Detail.

Gilberto Gil, weltbekannter Musiker, Komponist und jetziger Kulturminister Brasiliens hat die Schirmherrschaft für **Schwarze Götter im Exil** übernommen. Gilberto Gil war Pierre Verger Jahre lang freundschaftlich verbunden und dokumentierte dessen Leben und Werk in seinem viel beachteten Film ‚Bote zwischen zwei Welten‘, der in der Ausstellung gezeigt wird.

Weitere Informationen und Fotografien: www.schwarze-goetter-im-exil.de

Kontakt Goethe-Institut Hauptstadtbüro:

Ulrike Hofmann-Steinmetz

Tel: 030-25906 470

E-Mail: hofmann-steinmetz@goethe.de

Tina Balla

Tel: 030-25906 510

E-Mail: hb-freie@goethe.de

Bei Nachfrage senden wir Ihnen gerne Fotomaterial zu. ♦

Delegation aus Goiânia zum Gegenbesuch in Idar-Oberstein



Um die im Oktober letzten Jahres, beim Besuch von Oberbürgermeister Hans Jürgen Machwirth in Goiânia vereinbarte partnerschaftliche Zusammenarbeit der beiden Städte weiter auszubauen kam jetzt eine brasilianische Delegation zum Gegenbesuch nach Idar-Oberstein. Bei den Delegierten

handelte es sich um Plinio Cesar Lucas Viana, Int. Handelszentrum der FIEG, Prof. Maoel Pereira da Costa, Verwalter der prof. Lehrerziehung SENAI, sowie Wilson de Oliveira vom Industrieverband, die weitere Details der partnerschaftlichen Zusammenarbeit, besonders im Hinblick auf eine enge Zusammenarbeit im Bereich der Wirtschaft und der Aus- und Weiterbildung. Trotz des engen Zeitrahmens führten die Delegationsmitglieder interessante Gespräche mit Vertretern der Edelstein- und Schmuckindustrie, besuchten die Fachhochschule für Edelstein- und Schmuckdesign, die Deutsche Gemmologische Gesellschaft und das FEE (Forschungsinstitut für mineralische und metallische Werkstoffe Edelsteine/Edelmetalle). Neben den Perspektiven der Edelstein- und Schmuckindustrie informierten sich die Besucher, mit einer Firmenbesichtigung bei der Firma

Fissler, auch über eine andere wichtige Säule der Idar-Obersteiner Wirtschaft – die Metallindustrie. In einem Punkt besteht bei den Gesprächspartnern Einigkeit: Alle Aktivitäten zu einer partnerschaftlichen Zusammenarbeit müssen unter bilateralen Aspekten umgesetzt werden. Es gilt den Kooperationsvertrag zwischen den Hochschulen und Fachschulen sofort mit Leben zu füllen. Dazu gehört unter anderem, ausländischen Interessen die gemmologische Studiengänge bei uns zu erleichtern. Die Vorhaben des Bundesverbandes der Industrie des Staates Goiás (FIEG) sollen schnellstmöglich mit den deutschen bzw. Idar-Obersteiner Partnern umgesetzt werden. Begleitet von Prof. Dr. Hermann Bank und dessen Gattin ließen sich die brasilianischen Gäste direkt nach der Ankunft von den einzigartigen Idar-Obersteiner Sehenswürdigkeiten begeistern. ♦

Ein Schuljahr in Brasilien?

AFS Interkulturelle Begegnungen e.V. nimmt ab sofort Bewerbungen an – viele Teilstipendien zu vergeben

Wer das typische Leben in Südamerika kennen lernen möchte, ist in Brasilien genau richtig! Darum bietet AFS Interkulturelle Begegnungen e.V. für Schüler die Möglichkeit an, für ein Schuljahr nach Brasilien zu gehen. Die Jugendlichen leben dort in einer Gastfamilie und besuchen eine weiterführende Schule, um so die portugiesische Sprache zu lernen und die brasilianische Kultur aus erster Hand zu erleben.

Für Neugierige und Abenteuerer bietet das Programm von AFS Brasilien außerdem viele interessante Highlights: „Die ersten beiden Ferienwochen verbrachte ich mit ca. 40 anderen AFSern am Amazonas und es war wirklich eine

Jugendliche diese einmalige Erfahrung machen können, vergibt AFS gemeinsam mit verschiedenen Stiftungen viele Teilstipendien.

AFS hat seit über 50 Jahren Erfahrung mit Jugendaustausch. Jedes Jahr verbringen etwa 1000 Schüler mit dem gemeinnützigen Verein ein Schuljahr im Ausland. Das „Herz“ der Organisation sind über 2000 ehrenamtliche Mitarbeiter. Diese zumeist ehemaligen Programmteilnehmer bereiten die Jugendlichen auf ihr Austauschjahr vor und begleiten sie während ihres Jahres.

Genauere Informationen sowie Bewerbungsunterlagen gibt es unter 040/399 222-0 oder im Internet unter www.afs.de/schueler

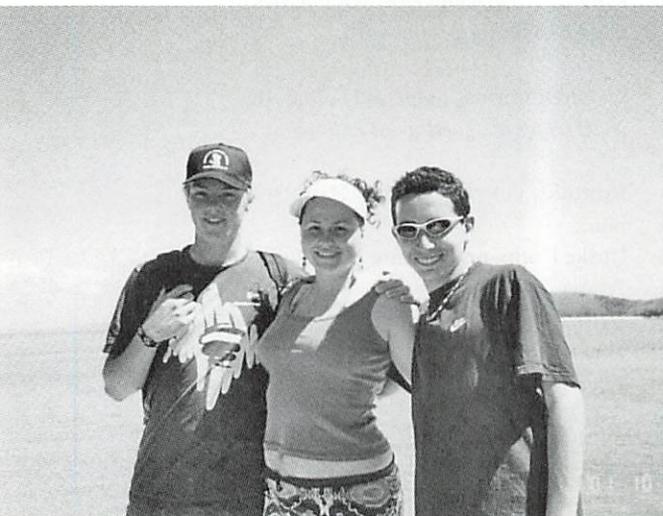
Wer nicht in die weite Welt hinaus will, aber trotzdem fremde Kulturen erleben möchte, kann für einen ausländischen Schüler Gastfamilie werden. Die Jugendlichen aus Brasilien und vielen anderen Ländern verbringen ein Schuljahr in Deutschland, um unsere Sprache zu lernen und unsere Kultur zu erleben. Nähere Informationen finden sich im Internet www.afs.de/gastfamilie ♦



AFS Interkulturelle Begegnungen e.V.

fantastische Reise. Es war Wahnsinn, 5 Nächte auf einem Boot in Hängematten schlafen, am Tag durch den Regenwald wandern, Krokodile fangen und mit noch so vielen unglaublichen anderen Sachen, die ich mein Leben lang sicher nicht vergessen werde.“ erzählt Elisabeth, die im Schuljahr 2003/2004 mit AFS in Brasilien war.

Wer ein Schuljahr in Brasilien verbringen möchte, kann sich bei AFS in Hamburg bewerben. Interessierte Schüler sollten zwischen Juli 1987 und Juli 1989 geboren sein und besuchen in der Regel im Oktober 2004 die 10. Klasse. Damit möglichst viele



XXIII. Jahrestagung 2004 der DBJV

XXIII. Jahrestagung 2004 der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung e.V. vom 11. bis 14. November 2004 in Regensburg zum Thema Lebensmittelrecht in Deutschland und Brasilien.

Die diesjährige Tagung der Deutsch-Brasilianischen Juristenvereinigung e.V. wird vom 11. bis 14. November 2004 in Regensburg stattfinden. Thema der Tagung ist das Lebensmittelrecht, eine juristisch eher unauffällige, politisch aber hochaktuelle und für die Allgemeinheit existenziell bedeutsame Materie. Aus gutem Grund ist die Lebensmittelsicherheit das Hauptanliegen des staatlichen Lebensmittelrechtes in aller Welt. Für die deutsch-brasilianische Rechtsvergleichung kommt der Frage des rechtlichen Umganges mit gentechnisch veränderten Agrarprodukten und Lebensmitteln eine besondere Bedeutung zu: Bekanntlich haben Brasilien wie die EU die Verwendung gentechnisch veränderten Saatguts prinzipiell zugelassen. Den gentechnisch veränderten Lebensmitteln gehört also die Zukunft.

Die Tagung wird Gelegenheit zu ausführlichen Informationen und Diskus-

sionen über aktuelle Entwicklungen und Schwerpunkte des Lebensmittelrechtes in Deutschland und Brasilien bieten. Für die Referate konnten kompetente Referenten aus Brasilien und Deutschland wie folgt gewonnen werden:

Dra. Leticia Rodrigues da Silva
(Gerente de Normatização e Avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – AVISA);
Thema: *A Lei de Biosegurança no Brasil*

Dr. Paulo de Bessa Antunes
(Dannemann, Siemsen & Bigler Advogados)
Thema: *O Direito Alimentario no Brasil*

Dr. Alcides Maroli
(Monsanto do Brasil)
Thema: *Monsanto e a política brasileira relativa a produção e comercialização de organismos geneticamente modificados*

Dr. Christian Keller
(Robert-Koch-Institut Berlin)
Thema: *Prüfung und Genehmigung von GVO-Lebensmittelprodukten in Deutschland und Europa*

Dipl.-Chem. Enno Janssen
(Abt.-Leiter des Hessischen Dienstleistungszentrums für Landwirtschaft, Gartenbau und Naturschutz, Kassel)

Thema: *Futtermittel-Untersuchung im Rahmen des Futtermittel- und Lebensmittelrechts*

Rechtsanwalt Christian Meier
(Kanzlei Gorny, Frankfurt)
Thema: *Besondere Anforderungen des neuen Lebensmittel- und Futtermittelgesetzes an den Handel und an die Produktion von Lebensmitteln*

Prof. Dr. Wolf Paul
(Johann-Wolfgang-Goethe-Universität Frankfurt)
Thema: *Glanz und Elend des Lebensmittelrechts*

Ein weiteres Mal kann daher die Deutsch-Brasilianische Juristenvereinigung e.V. mit einer hochinteressanten Tagung rechnen. Der Vorstand hofft auf rege Teilnahme. Auch Nichtmitglieder sind ebenfalls willkommen. Tagungsort wird das Thon-Dittmer-Palais im Zentrum von Regensburg sein. Das abschließende Tagungsprogramm wird im September zur Verfügung stehen. Es kann sodann im September 2004 unter www.dbjv.de aus dem Internet oder über das Sekretariat abgefordert werden. *Kontakt: RA Gisela Puschmann, Sekretariat DBJV e.V., Lurgi-allee 6–8, 60439 Frankfurt a.M.* ♦

Mudança de Gestão/Amtswechsel

O Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha Ben van Schaik –DaimlerChrysler, deixará o Brasil no final de agosto de 2004, depois de vários anos de bem sucedidas atividades voluntárias nesta Câmara. Para sucedê-lo, a Diretoria da Câmara nomeou, por unanimidade, o Vice-Presidente Dr. Rolf-Dieter Acker – BASF como seu sucessor.

A Diretoria e o Conselho Consultivo da Câmara Brasil-Alemanha agradecem ao Sr. van Schaik pelo seu extraordinário trabalho e desejam ao seu sucessor, Dr. Acker, sucesso em sua nova e importante empreitada.

O Dr. Klaus-Wilhelm Lege, Vice-Presidente Executivo da Câmara Brasil-Alemanha, e por mais de uma década responsável pelas atividades de gestão, deixará o seu cargo a partir de 31 de outubro de 2004. O executivo será sucedido por Thomas Timm, até então Gerente Geral Adjunto da entidade. Até sua aposentadoria, quando deixará a Câmara, o Dr. Lege ficará responsável pelo

aprimoramento e pela implementação do novo conceito para as Câmaras binacionais da Alemanha no País, continuando na função de Vice-Presidente Executivo do Conselho Integrado das Câmaras de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha.

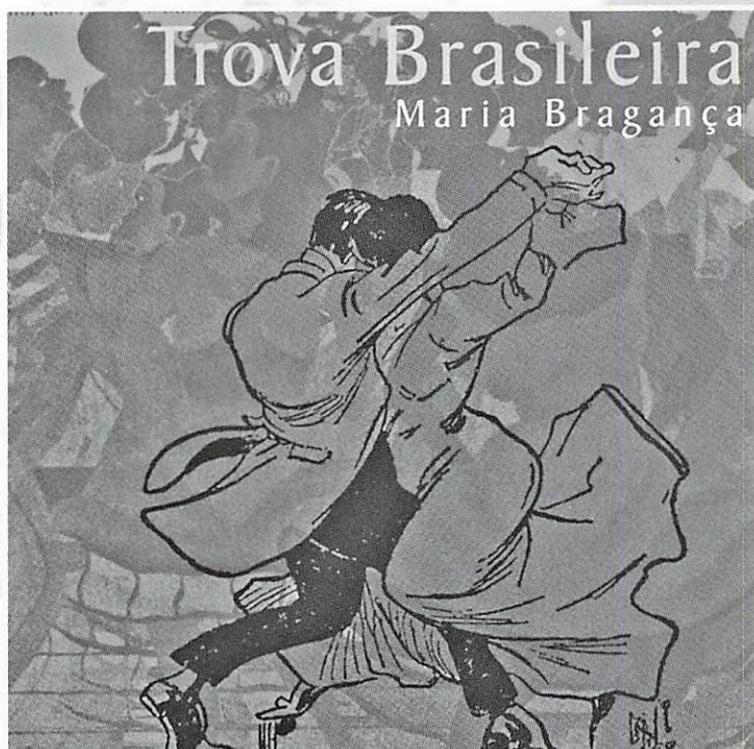
Pedimos o apoio a amigos da Câmara Brasil-Alemanha neste momento de transição, certos de que os novos mandatários continuarão a realizar as suas novas atividades com o mesmo empenho de sempre.

Kammerpräsident Ben van Schaik – DaimlerChrysler tritt in den Ruhestand und wird Brasilien Ende August 2004 nach vielen Jahren ehrenamtlicher und überaus erfolgreicher Tätigkeit als Präsident der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer verlassen. Der Vorstand der deutschen Auslandshandelskammer hat deshalb den Vizepräsidenten der Kammer, Herrn Dr. Rolf-Dieter Acker – BASE, einstimmig zum Nachfolger für das

Amt des Kammerpräsidenten ernannt. Vorstand und Beirat der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer danken Herrn van Schaik für seine außerordentlich engagierte Arbeit und wünschen seinem Nachfolger, Herrn Dr. Acker, viel Erfolg bei seinem neuen verantwortungsvollen Amt.

Der langjährige Hauptgeschäftsführer der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer São Paulo, Herr Dr. Klaus-Wilhelm Lege, wird sein Amt zum 1. November 2004 an Herrn Thomas Timm, seinem bisherigen Stellvertreter, übertragen und bis zu seinem ruhestandsbedingten Ausscheiden aus der Auslandshandelskammer weiterhin als Hauptgeschäftsführer des Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer-Rats an der Verfeinerung und Umsetzung des Brasilienkonzepts mitwirken.

Wir bitten alle Freunde der Deutsch-Brasilianischen Industrie- und Handelskammer, die neuen Amtsträger bei ihren wichtigen Aufgaben weiterhin tatkräftig zu unterstützen. *Tópicos*



Trova Brasileira – Brasilianische Trova

Neue CD von Maria Bragança

TEXT: SÁVIO GROSSI

In der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts bestand die Musik in Brasilien aus einer Mischung aus verschiedenen Stilen, die einerseits der klassischen europäischen Schule angehören mit starken Einflüssen der Polka, des Walzers und der Salonmusik der *belle époque* und andererseits aus der afrikanischen Kultur stammen mit den Rhythmen des *reisado* und *maracatu*, den Wurzeln der aufkommenden nativen Samba.

Noch viel mehr als eine Kollage aus importierten Vorlagen kochte dieser musikalische Kessel mit derselben Temperatur wie die zeitgleiche brasilianische Kunst, die durch die *Semana de Arte Moderna* von 1922 recycelt wurde. Bei der Verarbeitung der Elemente aus der europäischen, afrikanischen und indianischen Kultur durchläuft die Musik dieses Zeitraums das durch

die modernisierende Bewegung Brasiliens hoch gefeierte antropophagische Ritual.

Aus der kulturellen Mischung in dem Kessel entsteht ein vom Originalrezept stark abweichendes Ergebnis. Der freche Ton, die feine Ironie, der dramatische und flegelhafte Humor der Kompositionen deuten die soziale Kritik einer nicht so schönen Epoche an, die jedoch mit Sicherheit revolutionär für die Bräuche und für den brasilianischen Musikgeschmack war. Es war kein Zufall, dass sich zur selben Zeit der *Choro*, eines der mitreißendsten Genres der brasilianischen Musik, in Rio de Janeiro, der *Ragtime* in den nordamerikanischen Gettos und der *Tango* in Argentinien entstanden sind.

Genau über diese Verschmelzung der transkulturellen Motive entwirft die Saxophonistin Maria Bragança ihr Album

mit der erstklassigen Hilfe ihrer besonderen Gäste. TROVA BRASILEIRA verwirklicht eine zeitgenössische Lektüre über die transparente Fusion von Musikregistern, die simultan in Europa, Afrika, den Ghettos der Schwarzen Nordamerikaner und den *terreiros de batuque* Brasiliens auftauchen. Die einzelnen Verbindungen zwischen ihnen liest und interpretiert Maria Bragança mit sensibler Autorität.

Maria dominiert wie wenige ihr Instrument und übersetzt mit einer seltenen Sensibilität Partituren, die an der Grenze zwischen der populären und der E-Musik liegen. Man kann behaupten, dass für Maria diese Grenze nicht existiert oder sie überspielt sie mit ihrer musikalischen Interpretation.

Maria Bragança ist in Itabira in Minas Gerais geboren und studierte Geige in Brasilien und Saxophon in

Deutschland. Durch ihre häufigen Aufenthalte in beiden Ländern kann sie sehr gut beide Kulturen, die brasilianische und europäische, beobachten und ihre Ähnlichkeiten und Einflüsse identifizieren.

In ihrem vorherigen Album *Alma Barroca* hat sie die Herausforderung angenommen, Villa-Lobos, Pixinguinha und die originalen Partituren Bachs mit einem Instrument zu spielen, das zur Zeit der originalen Kompositionen nicht existierte. Davor hatten Maria Braganca und der Perkussionist Djalma Corrêa die CD „Barro-Oco“ herausgegeben, die eine Lektüre der populären brasilianischen Musik unter dem Blickwinkel der Fusion der indianischen, afrikanischen und europäischen Motive darstellt.

Dasselbe gelingt Maria erneut bei *TROVA BRASILEIRA*, indem sie den Weg der barocken Proben durchläuft, die schon immer ihre musikalische Erfindung begleiteten. In diesem Album spürt Maria pures Gold der brasilianischen Musiksprache auf, indem sie Komponisten versammelt, deren Werke längst die Grenze zwischen der populären und der E-Musik überschritten: Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Zequinha de Abreu und Severino Araujo, Ary dos Santos, Raul de Barros, Ernesto Nazareth, Francisco Mignone und Lorenzo Fernandez.

Nazaré, Erfinder des „tango brasileiro“, war der erste, der diese Barriere abbaute, so dass es immer noch den Geschmack des Volkes traf. Mignone, der sich über die Vorurteile jener Zeit lustig machte, unterzeichnete seine Kompositionen fürs Volk mit dem Pseudonym Chico Bororó. Über Lorenzo, den 1897 in Rio de Janeiro geborenen größten Komponisten, der eine hoch entwickelte und moderne Harmonie besaß, sagte Mário Andrade begrüßend, er habe „einen Meilenstein in der brasilianischen Musikevolution gesetzt“.

Der Einbezug der beiden letzteren ins Repertoire der CD kam durch eine glückliche Fügung zustande. Der Violinist Toninho Horta, der wegen seiner genialen Interpretation eingeladen wurde, bei den Aufnahmen mitzuspielen, stellte Maria die Komponistin Antonieta Silva Silvêrio vor. Als Enkelin Lorenzo Fernandez und Patentochter Francisco Mignones ist sie mit Enthusiasmus in das Projekt eingestiegen

und schrieb mit großer Musikalität die Kompositionen „Trovas de Amor“, „5a Valsa de Esquina“ und „Tico-Tico no Fubá“.

Das Eröffnungslied – „Lamento“ – stellt mit seinen gemischten Rhythmen und Klangfarben ein treues Bild des musikalischen Ziels dieser CD dar. Der ausgezeichnete brasilianische Tango „Odeon“ (ermöglicht durch das Wiedertreffen von Maria Braganca und der inspirierten Pianistin Maria Teresa Madeira), die *bachiana* „Espinha de Bacalhau“ und die klare Ironie in „Na Glória“ konkurrieren miteinander um die Unzeitgemäßheit der brasilianischen Musikproduktion, die sich in zwei Jahrzehnten abspielt, jedoch in Wirklichkeit das Zeitlimit überwindet und als klassisches und ewiges Repertoire existieren wird.

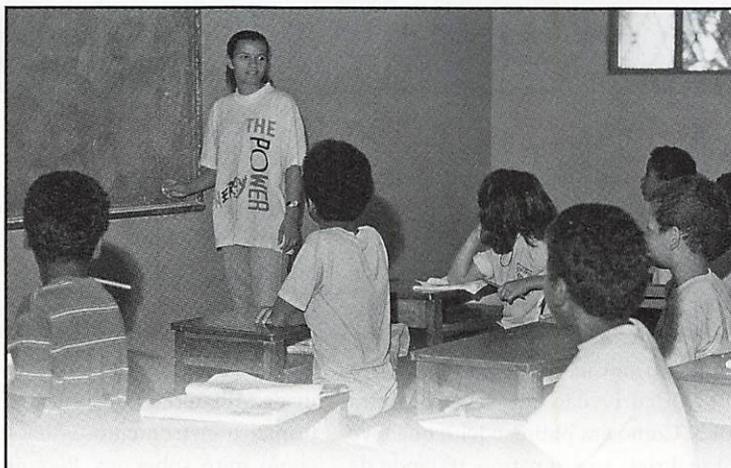
Maria Braganca stellt in diesen Kompositionen Elemente der barocken

brasilianischen Seele vor. Für Maria „sind wir ein barockes Volk“ und sie überrascht den Zuhörer, wenn sie zeigt, dass es keinen Unterschied zwischen einer Fuge von Bach und dem Kontrapunkt des *Choros* oder dem Rhythmus der Polka und der *batucada* der Samba gibt. So erforscht Maria Braganca Musik, zweifellos mit viel Freude und – dem Anschein nach – mit dem Gefühl einer heiligen Mission aus der Seele einer Itabiranerin aber auch einer universellen Musikerin, die keine Grenzen kennt.

Liebhaber guter instrumenteller Musik können nur hoffen, dass die Kunst Maria Braganças – und ihre konstant barocke Seele – uns weiter mit solchen Perlen wie *TROVA BRASILEIRA* beschert.

Übersetzung von Maira Duarte und Wolfgang Czesla

ANZEIGE



Seit über **40** Jahren
engagieren wir uns für
Menschen in Lateinamerika.

Helfen Sie mit!



Lateinamerika-Zentrum e.V.
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
Telefon 0228-21 07 88
www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:
Deutsche Bank Bonn
BLZ 380 700 59
Konto-Nr. 0388025

Dialetos de um Brasil sanfoneiro

TEXT: FELIPE TADEU*



Era uma vez um garoto pernambucano de seus doze anos, que cuidava dos cavalos de um certo coronel Manoel Aires de Alencar. Um dia, o menino ficou completamente alucinado com um instrumento musical que ele tinha visto em Ouricuri e não quis saber de outra coisa. Como era pobre, o jeito que teve foi se dirigir ao seu patrão, tratando de sensibilizá-lo para que comprasse para ele, por 120 mil réis, aquela sanfona de oito baixos da marca Veado. Manoel Aires, tocado em seu coração áspero de manda-chuva da política local, concordou em liberar a metade, contanto que o garoto se responsabilizasse pelo resto do pagamento. O menino aceitou o desafio, como nobre Luiz que era. Aliás, Luiz Gonzaga do Nascimento, que dali a pouco iria se tornar nada mais nada menos que o maior mito da sanfona no Brasil.

Gonzagão, ou Mestre Lua, como preferir o freguês, começava então a se tornar a maior autoridade do fole de Norte a Sul do Brasil. Foi o primeiro músico nordestino a vingar fora de seu rincão, fazendo o Rio de Janeiro e São Paulo caírem aos pés do baião, gênero

a que deu forma e honra. Por mais incrível que hoje possa parecer, de 1946 a 56, não havia em território nacional nenhum outro instrumentista tão popular quanto aquele cidadão nascido em Exu. E tanto foi assim, que muitos dos principais artistas surgidos no seio da chamada MPB teriam o acordeão como seu primeiro instrumento e Luiz Gonzaga como mito soberano. Pergunte a Gilberto Gil, a Milton Nascimento, João Donato e Hermeto Pascoal, o primeiro deles baiano, o outro carioca-mineiro, o João acreano e o Hermeto de Alagoas. Mesmo com a morte de Luiz Gonzaga em agosto de 1989, a sanfona permanece ainda hoje como inabalável ícone do povo nordestino, queira a grande mídia ou não. O instrumento que chegou ao Brasil com os primeiros imigrantes italianos na virada do século XIX para o XX, conserva seu poder de encantamento até junto a artistas brasileiros mais ligados ao rock, como eram Cássia Eller, Chico Science e os Raimundos.

O Brasil da Sanfona

Ciente da singularidade do fole e da entusiasmada receptividade dos brasileiros para com esta invenção vienense

datada em 1829, a pesquisadora e produtora Myriam Taubkin resolveu se lançar de corpo e alma num projeto que tinha como meta traçar uma amostragem do universo da sanfona no Brasil, apresentando alguns dos mais ilustres instrumentistas do Nordeste, do Sul, do Centro e do Sudeste, abrindo o microfone para que eles pudessem falar de si mesmos e de seus pés-de-bode, gaitas ou oito-baixos. O resultado de tal empenho é *O Brasil da Sanfona*, uma bela série que engloba dois cd's, um livro de fotografias e um dvd lançados recentemente.

Myriam Taubkin não trilhou sozinha as estradas de barro que levavam ao interior do país, bem ao fundo da sua alma musical. Com ela estavam a fotógrafa Angélica Del Nery e o cinegrafista Sérgio Roizenblit, que contaram com o apoio do Fundo Nacional de Cultura do MinC. O Sesc de São Paulo, que já havia investido em dois projetos anteriores de Myriam – *Violeiros do Brasil*, de 1997 e *Percussões do Brasil*, dois anos mais tarde –, também não ficou de fora deste *O Brasil da Sanfona*, que custou três anos de viagens, audições e conversas, que culminaram em espetáculos gravados ao vivo no Sesc Pompéia, em São Paulo.

O ponto alto do projeto são mesmo os dois cd's lançados com capricho pelo selo Núcleo Contemporâneo, de Benjamim Taubkin, irmão de Myriam. Neles estão muitos dos maiores sanfoneiros da atualidade, em blocos divididos por cd. Num dos volumes, estão os músicos da região Nordeste e do Brasil Central como Zino Prado, Camarão, Arlindo dos 8 Baixos, Zé Calixto, Dino Rocha e Elias Filho. O disco traz 13 faixas e dentre elas três interpretadas pelo sucessor de Luiz Gonzaga, o grande Dominginhos. Ele aparece em *Toque de Pife*, em *Arrastando as Apragatas*, ambas dele com Anastácia e em *Lamento Sertanejo*, clássico assinado por Dominginhos e Gilberto Gil, uma das mais

belas composições nordestinas de todos os tempos. Fechando o álbum, é a vez do poeta Patativa do Assaré declamar o poema Ao Rei do Baião, um valioso registro gravado em dezembro de 2001, poucas semanas antes da morte de Patativa. E enquanto Arlindo dos 8 Baixos traça um medley que vai de Triunfo, de Dominginhos e Anastácia a Apanhei-te Cavaquinho, de Ernesto Nazareth e Ubaldo Mangione, passando por Em Cima da Linha, do próprio Arlindo, há também a dobradinha de Zino Prado e Elias Filho em Meu Mato Grosso e em Km 11, a primeira de autoria de Zino, e a outra feita por Constante José e Coquimarola.

O outro cd se concentra nos estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo e é provavelmente o mais curioso dos dois discos, por abrir espaço para gaitistas pouco conhecidos fora da região sulista, como os exímios Oscar dos Reis, Gilberto Monteiro e Luciano Maia e – o mais famoso – Renato Borghetti. Conforme Borghettinho afirma no livro de fotos do projeto, „a música da sanfona do Sul tem a influência da fronteira da Argentina com o Uruguai, dessa mistura do espanhol que chegou pelo Prata, com o português que já estava por ali, com o índio, o negro, com os italianos e alemães que chegaram mais tarde“. Ao se deparar com os gaúchos, o ouvinte vai lembrar no ato do saudoso Astor Piazzola, autor por sinal interpretado por Oscar dos Reis na linda Adiós Nonino. O volume traz ainda Caçulinha, Toninho Ferragutti e três (!) sanfoneiras que não deixam nada a dever aos barbados: Gilda Montans, Meire Genaro e Regina Weissmann.

O livro de fotografias também impressiona pela sensibilidade das fotos de Angélica del Nery e seus cenários onde a sanfona faz a trilha sonora: a imagem gradeada de Padre Cícero à beira de uma estrada na Serra do Araripe, Pernambuco, ídolo místico que vira marca de pomada legítima em outra foto marcante; a família de Renato Cigano posando com ares de realismo mágico; e os cliques emocionados com a fauna e a flora do Pantanal Matogrossense. Entremeadas por textos muito informativos e depoimentos prestados por músicos notáveis como Oswaldinho (filho de Pedro Sertanejo), Sivuca, Hermeto Pascoal, Dominginhos e Toninho Ferragutti, dentre outros, as fotografias

ajudam a contar as histórias sugeridas pelos temas instrumentais. Histórias de tempos difíceis para os sanfoneiros, como quando do surgimento da bossa nova e dos Beatles, quando o violão passou a ser o instrumento central, conforme nos revela Dominginhos. Ou dos forrós organizados por Pedro Sertanejo, que atraíam até 4 mil pessoas por final de semana em São Paulo, mas que eram alvo de preconceitos. Um tempo em que, segundo Oswaldinho, „se você passasse com uma caixa de sanfona era ridicularizado.

Nós pedíamos alvará para as autoridades para dar segurança no salão e eles mandavam o exército“. Muito importante também foi a decisão dos produtores de publicarem o livro em edição bilíngüe inglês-português que amplia o alcance desta louvável iniciativa que é O Brasil da Sanfona. E poder dispor

dos contatos telefônicos e e-mails dos sanfoneiros e afinadores do instrumento publicados nas páginas finais é um achado e tanto em termos de utilidade pública.

Já o DVD de Sérgio Roizenblit vale pela oportunidade de vermos tantos músicos feras em ação, ainda que as tomadas sejam algo rudimentares. Também que não foi uma boa idéia usar telões atrás dos músicos para passar filmes, pois os artistas no palco foram engolidos pelo estrondo visual. Provavelmente as telas não atrapalharam tanto aos espectadores presentes no teatro do Sesc, mas o resultado em dvd ficou muito poluído. Há no entanto bons momentos no filme, como a visita à oficina de acordeões de Zino Prado, em Goiânia, quando o músico e técnico de reparos emociona pela poesia de seu relato.

**Brasilkult@aol.com*

ANZEIGE

matices

ZEITSCHRIFT ZU LATEINAMERIKA, SPANIEN UND PORTUGAL

POLITIK
WIRTSCHAFT
KULTUR
LÄNDERBERICHTE
BUCHREZENSIONEN
TERMINE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.
Melchiorstr.3 (Alte Feuerwache) | D-50670 Köln
Tel. & Fax: 0221-9727595 | matices@is-koeln.de

www.matices.de



Luiz Melodia na Alemanha

TEXT: FELIPE TADEU*

Tübingen, Alemanha – A décima nona edição do maior festival de música brasileira ao ar livre na Europa coube direitinho no bolso de Luiz Carlos dos Santos, o nosso Luiz Melodia. Cantando e tocando pela primeira vez na Alemanha, ele, que sempre foi figura de destaque na música brasileira, fez um concerto inesquecível. Acompanhado de uma banda afiadíssima encabeçada pelo insubstituível Renato Piau, Melodia perfilou aquelas canções maravilhosas que o rádio do Brasil não toca mais só porque o jabá ainda impera. Foi de Onde o Sol Bate e se Firma até as esperadas Pérola Negra, Magrelinha, Estácio, Holly Estácio e Pérola Negra dentre outras.

Os organizadores do Festival Viva Afro-Brasil, o alemão Winfried Kast e a brasileira Elisabeth Corsetti, que cuida da direção artística, enfrentaram problemas sérios com um dos moradores locais, que chegou a recorrer à Justiça para que o som não passasse dos 70 decibéis (!!). As autoridades instalaram um microfone no telhado da casa do incomodado para checar se não haveria abuso dos operadores de som e quase que a festa foi cancelada. Pena que um festival anual de suma importância cultural para o intercâmbio Brasil-Alemanha e que já apresentou de Djavan a Chico Science, de Alceu Valença a Itamar Assumpção, esteja à mercê do mau humor de uma só pessoa, que por pouco não liquidou com a alegria de milhares de pessoas.

Mas Luiz Melodia fez sua parte. Teve um desempenho irretocável, cantando inclusive como quem faz serenatas às gatas loiras nas sacadas da Praça do

Mercado, e só terminou sua apresentação no horário previsto porque ninguém estava no generoso Brasil. A plateia bem que queria mais.

Entusiasmado, Luiz Melodia concedeu esta entrevista para Tópicos.

É a primeira vez que você vem à Alemanha?

Sim, é a primeira. E está rolando legal, até porque já estou esperando há certo tempo por este acontecimento. Eu costumava dizer que tiravam o meu tapete para não vir, porque marcaram tantas vezes essa viagem e ela nunca acontecia. Coisa de empresário, marketing deles, quando cada um na verdade quer trazer o “seu” artista. Mas agora estou aqui, estou bem pra caramba, estive também em Montreux, na Suíça, onde foi maravilhoso. O assédio que eu tive do povo brasileiro que se encontrava lá foi muito bacana, me surpreendi. Fiquei muito emocionado. Teve também Londres, com os ingleses tentando cantar as minhas músicas. Eu não quero dizer que isso tudo é a maravilha do mundo porque se eu estivesse no início da minha carreira, seria ainda melhor. Mas está bom!

Você já tinha cantado na Europa antes?

Sim, na década de 80, quando fiz apresentações com Renato Piau (lendário guitarrista de Luiz Melodia), outras com banda.

Você é um leitor entusiasmado do escritor alemão Herman Hesse. Sentiu alguma sensação especial de estar vindo ao país dele?

Eu sempre sonho muito com os lugares, mas o barato mesmo é quando você vem e entra em contato com as pessoas. Principalmente isso, esse contato com elas, porque são as pessoas que fazem as cidades. Descobri aqui na Alemanha que elas também gostam do meu trabalho e espero voltar mais vezes. O show aqui em Tübingen foi ótimo. Eu cheguei a conversar com Deus antes de sair do hotel para fazer o show e ele disse pra mim: “o negócio é o seguinte, Luiz, de agora em diante é só verão, só vai dar sol!” (O tempo na Alemanha andava péssimo nas semanas antes do festival). A Alemanha foi o lugar onde mais gostei de tocar nesta turnê, sinceramente. Só tenho que pedir obrigado por isso.

Antes de sua carreira musical engranar, você chegou a pensar em estudar Zoologia. Como nasceu este teu interesse pelos animais?

Eu fui um garoto que cresci em favela, e por sermos uma família humilde, tínhamos criação de galinhas, os vizinhos criavam porcos, outros tinham cabras, porque havia muitos nordestinos vivendo no morro (de São Carlos, no Rio de Janeiro). Essa ligação com os animais sempre foi forte, eu tive muitos galos de briga, galos inclusive que eram caríssimos, indianos, sabe? Esse carinho com os bichos vem desde esta época, eu com dez anos. Só não estudei Zoologia por preguiça. Aliás, nem foi por isso, a música é que já era uma coisa latente e me dominou. Eu tinha um pai que era músico também, e isso era inevitável, embora meu pai não quisesse que eu seguisse a carreira de músico.

Seu pai era compositor. Era boêmio e ligado à Igreja Batista. Como ele conseguia a proeza de conciliar estes lados tão díspares?

Antes de ser batista, meu pai era tido como “o” macumbeiro, sabe, depois é que ele parou com a macumba. Eu não sei exatamente o que se passou pela cabeça dele, mas essa mudança dele eu presenciei ainda garoto. Na época ele compunha muito, tinha uma viola de quatro cordas que foi onde aprendi os primeiros acordes. Não que eu seja violonista, sou compositor, sempre costumo falar isso, né? Mas eu aprendi muita coisa com o meu pai, até a maneira de cantar, porque ele cantava muito! Muito bonito mesmo! Acho um absurdo de não ter registrado a voz de meu pai, foi a maior marcação de touca. Ele sempre foi a maior influência para mim, musicalmente falando.

Você já comentou na imprensa que gostaria de gravar um disco só com músicas de Oswaldo Melodia.

Eu ia falar disso depois, mas estou pensando agora em gravar um disco só com sambas, onde penso pôr algumas canções dele. Vou gravar também coisas de outros compositores lá do Morro de São Carlos, onde nasci e fui criado. Faço questão neste cd de cantar compositores novos lá da minha área, da minha tribo. Penso também em gravar duas ou três músicas de compositores tipo Cartola, Noel Rosa ou Zé Kéti, que admiro pra caramba. O disco ainda está sendo elaborado, é um projeto que já penso há algum tempo, mas eu vou fazer tudo com muita calma porque quero que seja um trabalho especialíssimo. E quero com ele presentear, homenagear, o Waly Salomão, tanto que o nome do disco vai ser “Pra Waly Salomão”. Ele gostava muito de me ver cantar samba. Tem umas coisas antigas que, quando eu cantava para ele, o Waly ficava louco!

É um álbum para 2005?

Espero que sim. Graças a Deus e a mim também (risos) que estou cheio de trabalho. Tomara que quando eu chegar ao Rio de Janeiro eu consiga pelo menos marcar estúdio para, quando voltar do Maranhão, eu possa gravar. Fui convidado a participar de um filme que vai acontecer do Andrucha Waddington chamado “Casa de Areia”, onde trabalharei como ator. Ele me convidou, disse “ô Luiz, eu soube que

você tem vontade de atuar...”. Eu cansei de falar disso nos jornais e ninguém me dava atenção (risos).

Custou, mas você agora está chegando no Cinema pela porta da frente.

Você sabe com quem eu vou contracenar? Com a Fernanda Montenegro! É a maior responsabilidade. Mas rapaz, essa história caiu perfeitinha, encaixou bacana com esta viagem aqui para a Europa. Já tivemos umas leituras com a equipe, todo mundo na casa do Andrucha. O filme tem um elenco legal, com Stênio Garcia, a Fernanda Torres também participará. Vamos ficar um tempo em Lençóis, um lugar destacado do Maranhão que servirá de locação. Quando terminar toda essa parafernália, espero que consiga entrar em estúdio para realmente dar início ao disco de sambas.

Muitos artistas no Brasil estão partindo hoje para a criação de seus próprios selos, deixando grandes gravadoras em busca de dias melhores. Você pretende abrir um selo Luiz Melodia?

Com certeza. Eu estou até levantando um patrimônio voltado para isso (risos). Tenho um rapaz em casa que também gosta de música, o Mahal, meu filho, que também vai ser uma mão nesse sentido. Estou pensando em fazer um estúdio em casa, acho vantajoso você gravar o seu próprio trabalho. Tendo condições financeiras para organizar o trabalho em casa, ótimo! A Marisa Monte mesmo terminou de montar o estúdio dela. Eu estou nesse pé também, assim como muitos.

O disco de sambas sairá pela Indie Records, sua gravadora no momento?

Sim, eu vou gravar esse disco lá com eles.

Será um disco de estúdio?

Rapaz, eu nunca fui muito ligado em disco ao vivo. Comigo aconteceu, tá legal, porque foi um registro e tal, mas sinceramente falando, nunca fui fã de disco gravado no palco. Sou grilado pra caramba.

Você deve ser muito exigente com a qualidade de som, porque nem curte muito a sonoridade do disco Pérola Negra.

Pois é, embora seja um disco bem interessante, né? Eu prefiro estar em estúdio,

pensando em arranjos. Chamar arranjadores geniais como eu sempre chamei, como Márcio Montarroyos, que sempre trabalhou comigo, ou Perinho Santana, Léo Gandelman, Serginho Trombone e o falecido Oberdan, que só não continua comigo porque também já partiu. Oberdan foi um dos primeiros a trabalhar comigo e era um craque.

Quem foi que fez o arranjo de Ébano para o Festival Abertura, de 1975?

Foi ele mesmo! Oberdan e Perinho Santana participaram da maioria das minhas músicas de início de carreira. O Oberdan eu deixava fazer o que ele quisesse, porque ele tinha uma sacção Zona Norte, a mesma linguagem que eu, as mesmas influências. Eu ficava confortável com ele. Não estou dizendo que os outros também não tenham sido geniais, mas Oberdan Magalhães e Perinho Santana são caras fundamentais.

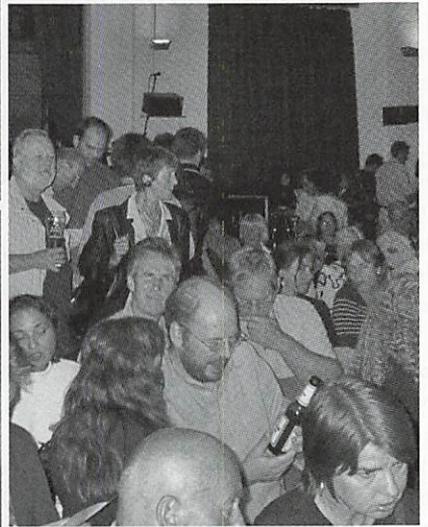
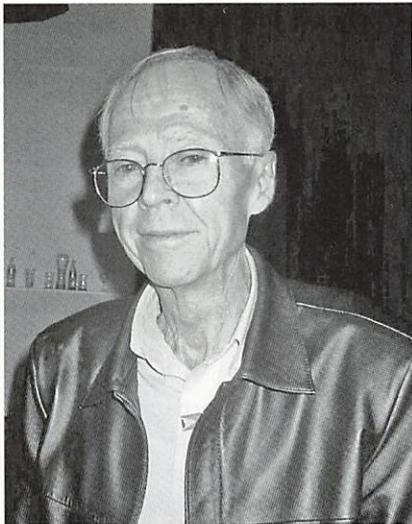
O Projeto Pixinguinha vai voltar à ativa. Você foi um que participou dele, não é mesmo?

O Projeto Pixinguinha é ótimo, fantástico, porque atinge pessoas que têm poucas condições de ver os artistas de cara, aquele músico que as pessoas tanto gostam. Na verdade, é um dos projetos mais bacanas que eu já vi no Brasil. Já participei dele várias vezes, inclusive lancei essa menina chamada Marina Lima. Depois ela nunca falou que, “com Melodia e Zezé Motta foi um barato!”. Ela nunca comentou isso. Eu quero falar essa parada. Quem mais se ligou nisso foi a Zezé Motta. Nós viajamos, fizemos uma turnê, seguramos aquela “cumadi”, aquele bebezinho, mas Marina nunca comentou isso, fazendo uma gentileza sabe? Seria uma coisa gentil. Não é cobrança minha, só, reconhecimento! Eu sempre vou falar de Waly Salomão, por exemplo, porque foi um cara fantástico.

Outro disco que você gostaria de gravar é com artistas como Marcelo D2, Seu Jorge e Mahal. Quando?

Eu sempre comento com Mahal que depois do disco de sambas, vou gravar um de músicas inéditas. Componho com meu filho Mahal e ele já participou até de um disco meu. A gente sempre troca figurinhas em casa, apesar dele nunca ter me convidado pra nada (risos).

Braskult@aol.com



Brasilianisches „Duo“ in der JazzSchmiede in Düsseldorf

Am 17.09.2004 präsentierte sich in dem bekannten Düsseldorfer Treffpunkt ein etwas ungewöhnliches brasilianisches „Duo“.

Énio Klein, ein deutschstämmiger Gaúcho und langjähriger Berater des brasilianischen Schuhherstellerverbandes Abicalcados überraschte die zahlreichen Musikliebhaber im überwiegend deutsch-brasilianischen Publikum mit einem kurzen Vortrag über „Deutsche Immigration in Brasilien und der deutsche Beitrag zur Entwicklung der Schuhindustrie in São Leopoldo-RS“.

Den auch musikalisch verbindenden Faden zwischen Deutschland und Brasilien nahm dann in einer Live-Premiere die Saxophonistin Maria Bragança mit ihrem Ensemble auf. Sie präsentierten Stücke aus der neuen CD von Maria Bragança „Trova Brasileira“. Unter dem Motto „La Belle Epoque

Brazil“ haben sie auf moderne, teils experimentelle Weise die Musiktraditionen Brasiliens in der ersten Hälfte des 20. Jahrhunderts, die von Einflüssen afrikanischer Musik und der klassischen europäischen Schule geprägt war, neu bearbeitet.

Auslöser für dieses erfolgreiche Zusammenspiel war der Start der Veranstaltungsreihe „180 Jahre deutsche Einwanderung in Brasilien“ der Sektion Rhein/Ruhr der DBG. Die Initiative zu diesem Konzert und die Produktion der Musik-CD ist Teil des Projekts „Culturas em Movimento“ und geht auf das Engagement der Kultur-AG dieser Sektion, besonders Fr. Maria Cristina Schulze-Hofer, Fr. Terezinha Frings und Fr. Stella Maris Preisach zurück. Das Ziel ist „marketing cultural“ bei Auftritten brasilianischer Gruppen und Unternehmer in Deutschland. Den Anfang machte jetzt Brazilian Footwear, der Hauptsponsor der Veranstaltung.

Er stellte auf der gleichzeitig in Düsseldorf stattfindenden weitest größten Schuh-Messe GDS Herbst vom 14.09.–16.09.2004 neues brasilianisches Schuhwerk aus. Dort trat auch Maria Bragança mehrmals auf.

Im Beisein von „Dona Dorli“ Schindel der DBG begleitete Dr. Andrea Dahme-Zachos als Sprecherin der Sektion Rhein/Ruhr die ca. 200 Besucher perfekt zweisprachig durch den Abend. Sie erwähnte dabei auch die finanzielle Unterstützung von D-Tec, Iramaia Messe-Service, Lateinamerika-Zentrum, DBG, Sucos do Brasil, Banco do Brasil, Varig Brasil, Scann&Proof, Victor Dzenk, Selmer und dankte der Jazzschmiede Düsseldorf für die Unterstützung bei dem erfolgreichen Auftritt dieses „Duos“.

Der Zyklus „Culturas em Movimento“ wird im November 2004 mit einem weiteren Baustein fortgesetzt.

Udo Lange

Führung durch die Ausstellung »Modernismo Brasileiro« in der Brasilianischen Botschaft

Am 27. März 2004 bot die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft in Berlin ihren Mitgliedern und dem interessierten Publikum zwei aufeinanderfolgende Führungen durch die Ausstellung „Modernismo Brasileiro“ – über die Ausstellung konnten Sie in der letzten Ausgabe der *Tópicos* lesen –, für die sie die Malerin Nicki Elbe gewinnen konnte.

Nicki Elbe erhielt 2002 den Atelierpreis der Karl-Hofer-Gesellschaft und war von 2001 bis 2003 mit einem Reisestipendium in Salvador da Bahia, Brasilien. Sie wirkte an zahlreichen Gruppenausstellungen in Deutschland

und den USA mit und verwirklichte Einzelausstellungen im Museu de Arte Moderna in Salvador da Bahia sowie in der *dirty windows gallery* in Berlin.

Die Besucher waren über ihre Ausführungen und Erläuterungen zur Ausstellung *Modernismo Brasileiro* begeistert. Aufgrund der großen Nachfrage bot die Gesellschaft die Führung noch an zwei weiteren Wochenenden an, und im Anschluss daran führte sie das ICBRA fort.

Der Ausstellungskatalog ist noch im ICBRA, Schlegelstraße 26/27 in 10115 Berlin, Telefon 030-3131500 erhältlich. ♦

DBG-Mitglied Hans Daniels wird Bonner Ehrenbürger

Der Rat der Stadt Bonn hat am 8. Juli 2004 beschlossen, dem ehemaligen Oberbürgermeister von Bonn, Dr. rer. pol. Hans Daniels, die Ehrenbürgerwürde zu verleihen. Die Oberbürgermeisterin der Bundesstadt, Bärbel Dieckmann (SPD), hatte diese Ehrung Ihres der CDU angehörenden Amtsvorgängers vorgeschlagen und dabei betont, Hans Daniels habe für Bonn Außergewöhnliches geleistet. Während seiner 38-jährigen Zugehörigkeit zum Rat der Stadt und seiner Amtszeit von 19 Jahren als

Oberbürgermeister habe er wesentlich dazu beigetragen, die Rolle Bonns als Bundeshauptstadt zu definieren. Nach dem Wegzug von Parlament und wichtigen Teilen der Regierung nach Berlin habe er ganz wesentlich zum Gelingen des Strukturwandels der Stadt beigetragen. Die offizielle Ehrung soll zum 70. Geburtstag von Dr. Daniels am 11. Dezember vorgenommen werden.

Dr. Hans Daniels gehört der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft seit über 40 Jahren als Mitglied an. ♦

Einführung in den brasilianischen Tanz: Kulturelle Hintergründe und praktische Anleitung

Für Samstag, den 24. April 2004, hatte die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft Berlin zu einem Regionaltreffen besonderer Art eingeladen. Es fanden sich 30 Mitglieder und andere Interessierte, mehr hätte der Tanzsaal auch nicht fassen können, im Tanzstudio Tangará ein, wo uns die Tanzpädagogin Sonya Cipriano zunächst eine theoretische Einführung in verschiedene Tanzstile Brasiliens, so zum Beispiel Forró, Maracatu, Frevo und Samba, und deren kulturelle Hintergründe gab.

Nachdem sie und ihr Kollege Murah Soares uns einige „Kostproben“ der verschiedenen Tänze gegeben hatten, hieß es, selbst das Tanzbein schwingen. Dabei ist es Murah Soares mit seiner ansteckenden Energie, seiner Tanzlust

und seinem Animationstalent gelungen, alle zu begeistern und mitzureißen. Und so erlernten wir in zwei sehr kurzweiligen Stunden unsere erste kleine Samba-Choreographie.

Zur Erfrischung konnten wir anschließend verschiedene, frisch zubereitete brasilianische Saftcocktails und köstliche „salgadinhos“ zu uns nehmen und den Nachmittag bei angenehmer Unterhaltung ausklingen lassen.

Die Veranstaltung fand so großen Anklang – nicht nur unter den jungen Teilnehmern –, dass wir uns vorgenommen haben, sie in dieser oder ähnlicher Form bald zu wiederholen. Und wenn wir richtig üben, können wir ja vielleicht am nächsten Karneval der Kulturen – der von Tangará mitgestaltet wird – mitwirken?!? *Tópicos*

Raduan Nassar Das Brot des Patriarchen (Lavoura Arcaica)

Für Dienstag, den 6. Juli 2004, hatten die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft und das Brasilianische Kulturinstitut in Deutschland – ICBRA – gemeinsam zur Veranstaltung Raduan Nassar: „Das Brot des Patriarchen“ (*Lavoura Arcaica*) – Vortrag und Lesung mit Dr. Berthold Zilly eingeladen. Herr Dr. Zilly ist Übersetzer und als Dozent am Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin tätig. Zur Übersetzung des Romans ins Deutsche von Herrn Dr. Zilly konnten Sie in der letzten Ausgabe von *Tópicos* ein Interview mit ihm lesen. Die Veranstaltung fand in den großzügigen und ansprechenden Ausstellungsräumen des ICBRA statt, wo derzeit Werke der Künstlerin Nicki Elbe ausgestellt sind.

Zu Beginn der Veranstaltung trat eine Tänzerin auf, die das Publikum auf den kulturellen Hintergrund der orientalischen Einwandererfamilie des Romans einstimmte. Im Anschluss sprach Herr Zilly zunächst über den Werdegang des Autors, den Roman und den Prozess der Übersetzung und las dann im Wechsel mit Herrn Carlos Ladeira – Leiter der Sprachkursabteilung und Mitglied des Conselho do ICBRA, dem Theaterkritiker Michael Laages und der Film- und Theaterschauspielerin Gabi Herz aus seiner Übersetzung.

Nach dem Vortrag stellte das interessierte und zum Teil sehr fachkundige Publikum, darunter der Kulturkritiker Herr Prof. Wilfried Rott, der Kultursoziologe und Religionswissenschaftler Richard Faber, Frau M. Straußfeld vom Suhrkamp Verlag, Herr VLR I Herbert Quelle – für Brasilien zuständiger Referatsleiter im Auswärtigen Amt –, Frau Margarete Kraft von der Redaktion der Zeitschrift *Humboldt* (Goethe-Institut) u. a., noch viele Fragen, und es fand eine angeregte Diskussion statt.

Im Anschluss konnten die Anwesenden den Roman bei Andreas Rübbers – dem ehemaligen Besitzer des Andenbuchladens hier in Berlin –, der freundlicherweise einen Stand aufgebaut hatte, erstehen und sich mit den vom ICBRA gereichten Häppchen und Getränken erfrischen.

Mit mehr als 70 Besuchern und vielen positiven Rückmeldungen war der Abend ein voller Erfolg, der dann im Restaurant Honigmond ausklang. ♦

LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.



Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Göygen † gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen. Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben, sind die zen-

trale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar. Zur Überwindung der Armut erachtet das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Kontakt:

Lateinamerika-Zentrum e.V. · Dr.-Werner-Schuster-Haus · Kaiserstraße 201 · 53113 Bonn
Telefon 02 28/21 07 88 · Fax 02 28/24 16 58
laz@lateinamerikazentrum.de
www.lateinamerikazentrum.de

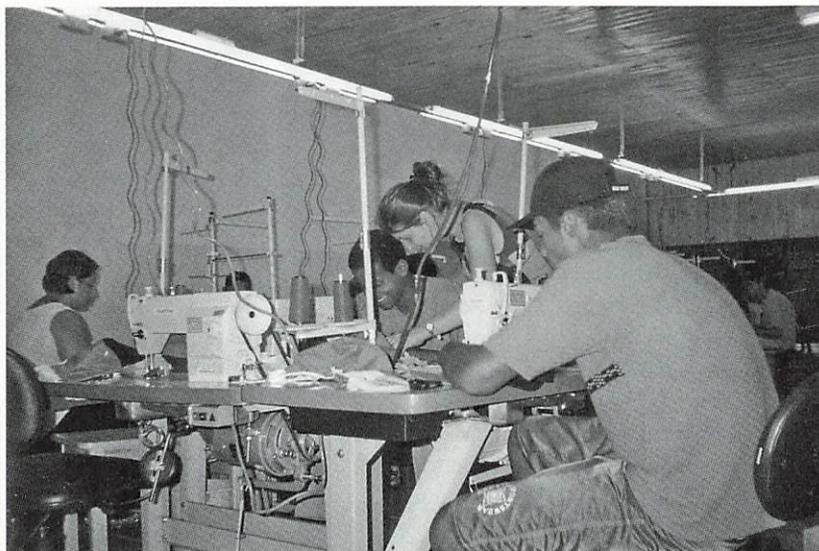
Spendenkonto:

Deutsche Bank Bonn · Konto-Nr. 4000
BLZ 380 700 59

AKTUELL

Wir helfen – Helfen Sie mit!

Apucarana, Brasilien: Zukunft durch Ausbildung



Jugendliche fertigen Schirmmützen.

Der Bundesstaat Paraná gehört aufgrund seines günstigen Klimas sowie der fruchtbaren Böden zu den wichtigsten landwirtschaftlich genutzten Gebieten Brasiliens. Für die Kleinbauern des Hinterlandes bietet der landwirtschaftliche Anbau jedoch keine Lebensgrundlage mehr. Geringe Ernten, niedrige Preise für landwirtschaftliche Produkte und fehlende Absatzmöglichkeiten sind die Ursache dafür, dass die Kleinbauernfamilien ihre Grundbedürfnisse nicht befriedigen können.

In der Hoffnung auf ein besseres Leben wandern viele Bewohner vom Hinterland in die großen Städte an der Küste oder in die regionalen Zentren ab. Auch in die im Norden gelegene Stadt Apucarana, die rund 110.000 Einwohner hat, zieht es viele.

Schnell werden die Neuankommlinge dort mit der bitteren Realität der

städtischen Armut konfrontiert. Die Eltern finden keine Anstellung und müssen mit schlecht bezahlten Gelegenheitsarbeiten (z.B. als Straßenverkäufer) ihre Familie ernähren. Schon früh müssen alle Kinder zum Familieneinkommen beitragen. Viele Kinder und Jugendliche haben zwar einen einfachen Schulabschluss, aber für eine spätere berufsqualifizierende Ausbildung haben sie keine Zeit und vor allem kein Geld. Günstige Ausbildungs- und Weiterbildungsmöglichkeiten speziell für die ärmeren Bewohner der Stadt gibt es kaum. Die Jugendlichen sind gefährdet, in ein Leben auf der Straße abzusinken. Hier kommen sie schnell mit Drogen, Kriminalität, Prostitution und Gewalt in Berührung.

Die 1979 gegründete Einrichtung „Recanto da Criança“ betreut Kinder und Jugendliche aus extrem armen Familien der Armenviertel Apucaranas. 72 Kinder und Jugendliche im Alter

von 7 bis 18 Jahren erhalten in der Einrichtung regelmäßige Mahlzeiten, werden ärztlich betreut, besuchen die Schule und werden durch schulergänzende Aktivitäten und vorberufliche Kurse gefördert. Die Eltern werden in die Arbeit der Einrichtung mit einbezogen.

Zur Zeit bietet die Einrichtung Jugendlichen kostenlose Schulungen in Industrienähen an. Sie lernen, z.B. Kunsthandwerk (Geldbörsen, Handtaschen) aus Leder und Schirmmützen herzustellen. Neben diesen Kursen hat „Recanto da Criança“ auch den Bereich Datenverarbeitung und Verwaltung im Programm. Das Kursangebot orientiert sich an der lokalen Nachfrage nach Arbeitskräften. Das Interesse der Jugendlichen ist groß.

Durch qualifizierte Schulungen wird den Jugendlichen der Zugang zum Arbeitsmarkt ermöglicht. So werden sie in der Lage sein, ein eigenes Einkommen zu erwirtschaften und ihre Lebenssituation zu verbessern.

Zur Zeit teilen sich 42 Schüler im Morgen- und Abendunterricht neun Computer. Damit noch mehr Jugendliche an den Kursen Datenverarbeitung und Verwaltung teilnehmen können, finanziert das LAZ gemeinsam mit der Europäischen Kommission den Kauf zusätzlicher Computer (10 Stück) und die Erweiterung des Gebäudes um zwei weitere Schulungsräume. Die Gesamtkosten des Projektes betragen 29.669 €. **Es fehlen noch 7.850 €, die das LAZ aufbringen muss. Sie können uns dabei helfen! Mit jedem Euro unterstützen Sie Jugendliche auf ihrem Weg in eine bessere Zukunft.** ♦

BRASILIEN

Jugendliche aus Porto Velho werden in den lokalen Arbeitsmarkt integriert

Rondônia gehört zu den ärmsten Bundesländern Brasiliens. Seine Hauptstadt Porto Velho ist geprägt durch eine stark wachsende Bevölkerung. Seit dem letzten Jahrzehnt zogen viele Kleinbauern aus den südlichen Bundesländern auf der Suche nach Arbeit in die Randbezirke der Stadt.

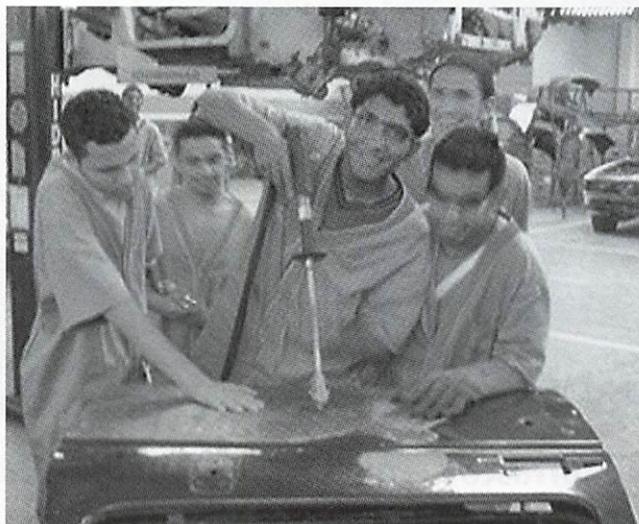
Vielfach erfüllten sich die Hoffnungen auf ein geregeltes Einkommen nicht. Eine hohe Arbeitslosigkeit und nur gering bezahlte Gelegenheitsarbeiten führen dazu, dass viele Menschen in großer Armut leben. Einigen Familien steht im Monat nicht mehr als die Hälfte eines monatlichen Mindestlohnes zur Verfügung. Im Schnitt müssen hiervon sieben Familienmitglieder leben. Perspektivlosigkeit und mangelndes Wissen führen dazu, dass sich die Menschen in der Regel nicht aus eigener Kraft helfen können.

Die Organisation ISMA-CCS des Ordens der Salesianer richtet sich daher mit ihren Projekten an die Ärmsten der Armen. In ihrem Ausbildungszentrum werden Aus- und Weiterbildungskurse in den verschiedensten Bereichen wie z.B. Schneidern, Friseurhandwerk, Maschinenschreiben, Kochen sowie Mani- und Pediküre angeboten. Jugendliche,

die auf sich alleine gestellt sind oder die aus schwierigen familiären Verhältnissen stammen, können hier eine Ausbildung erlernen. So haben sie eine Chance, in den lokalen Arbeitsmarkt integriert zu werden. Die Kurse haben großen Zulauf und werden von den TeilnehmerInnen mit Erfolg absolviert.

Das LAZ finanziert in Kooperation mit der Europäischen Kommission und der Missionsprokur der Salesianer Don Boscos seit Herbst 2003 die Einrichtung einer Lehrwerkstatt, in der nach Projektende 120 Jugendliche zu Automechanikern ausgebildet werden. Aus Projektmitteln werden der Bau der Werkstatt und die Anschaffung der notwendigen Maschinen sowie die Lehrkräfte für den Unterricht finanziert.

Aufgrund der steigenden Nachfrage nach derartigen Fachkräften bestehen für diese Jugendlichen ausgezeichnete berufliche Perspektiven.



Begeisterte Automechaniker

Nach fünf Monaten Projektlaufzeit sind bereits erste Erfolge sichtbar. Die Werkstatt wurde fertiggestellt, die notwendigen Maschinen gekauft und mit den ersten Unterrichtseinheiten begonnen. Der Unterricht gliedert sich in Theorie und Praxis und beschäftigte sich bisher mit den Methoden der Lackierung und der Mechanik. Das Interesse ist groß. Die jungen Leute beteiligen sich intensiv am Unterricht und sind mit großem Eifer bei der Sache. ♦

KOLUMBIEN

»Das Lachen und die Liebe sind in mein Haus zurückgekehrt...

...wo es vorher nur noch Streit und böse Worte gab.« Dies sind die Worte einer Teilnehmerin eines Kurses zu „Gewalt und Konfliktlösung“, der im Rahmen eines Frauenförderungsprojektes für Ehepartner in Kolumbien angeboten wurde.



Frauen erwerben in Workshops kaufmännische Grundkenntnisse.

Viele Frauen sind in ganz Lateinamerika benachteiligt. Sind sie zudem noch farblich und arm, haben sie es erst recht schwer, von ihrer Gesellschaft anerkannt und respektiert zu werden. Und dies, obwohl Frauen in Lateinamerika eine immer wichtigere Rolle in der gesellschaftlichen Entwicklung spielen.

In Villa Rica, einer 30 km von Cali entfernten Kleinstadt in Kolumbien, unterstützt das LAZ aus diesem Grund afro-kolumbianische Frauen, für die innerfamiliäre Gewalt, Armut und Aussichtslosigkeit alltäglich sind.

Das LAZ finanziert ein Projekt, welches den Frauen einen Ausweg aus ihrem perspektivlos erscheinenden Leben ermöglicht. Die

Frauen stellen in kleinen Produktionsgruppen gemeinsam Kurzwaren und Sandalen her, bauen medizinische Pflanzen zur Herstellung von Naturheilmitteln an und betreiben kleine Imbissstuben. Ein Papierwarenhandel gehört auch dazu. Somit können sie sich ein kleines Einkommen sichern. – Mit einem Startkapital konnten die Frauen Materialien für die handwerkliche Arbeit, Nähmaschinen, Tische und Stühle kaufen. Begleitend erwerben die Frauen kaufmännische Grundkenntnisse und erlernen, wie man solche kleinen Unternehmen richtig führt. Aber auch frauenspezifische Themen, die ihr Selbstbewusstsein als Frauen stärken sollen, stehen auf dem Stundenplan. Dieses Angebot wird ergänzt durch Workshops für Ehepartner zum Thema: Gewalt in der Familie und Konfliktlösung.

Das Projekt läuft noch bis Februar 2005. In diesem Jahr müssen weitere Nähmaschinen, Vitrinen, Tische und Stühle, Hühner und Saatgut beschafft werden. ♦

Mehr Informationen: www.lateinamerikazentrum.de/laz_seite34.html



Churrasco des
Düsseldorfer LAZ-Freundeskreises

»Churrasco« – ein Grillfest auf brasilianische Art

Der Freundeskreis Düsseldorf des LAZ und die Sektion Rhein-Ruhr der deutsch-brasilianischen Gesellschaft organisierten ein Churrasco in Neuss. Am Sonntag den 11. Juli genossen ca. 60 Erwachsene und Kinder das brasilianische Grillfest im Museum Kunstraum. Höhepunkt des Churrascos, das bereits durch seine gemütliche und familiäre

Atmosphäre bestach, war eine Tombola. In zwei Durchgängen wurden erst 40 Sachpreise und im Anschluss daran zwei Eintrittskarten für Gilberto Gil verlost. Insgesamt wurden durch die Tombola 275,50 Euro eingenommen, die dem LAZ für ein noch zu spezifizierendes Projekt in Brasilien zur Verfügung gestellt wurden. ♦

KURZ NOTIERT



Der Klang Lateinamerikas...

...jenseits von Samba und Salsa: Ein großer Erfolg.

In der Kölner Kirche Groß Sankt Martin und im Bonner Clara-Schumann-Gymnasium hatte das Lateinamerika-Zentrum im März zu einem klassischen Flötenkonzert geladen. Fünf lateinamerikanische Flötisten, die in ihren Heimatländern zu den bedeutendsten Vertretern ihres Genres gehören, begeisterten das Publikum mit einer musikalischen Reise durch Lateinamerika, die von Argentinien über Brasilien, Chile und Peru bis nach Venezuela führte. Sie verzauberten die Besucher mit klassischen und traditionellen Melodien Lateinamerikas. Begleitet wurden sie von einer brasilianischen Pianistin

und einem kubanischen Gitarristen. Den Musikern war es ein Anliegen, die musikalische Vielfalt ihrer Heimat jenseits der gängigen Klischees von Samba und Salsa vorzustellen. Ebenso wollten sie ihren Zuhörern ihre durch die musikalischen Traditionen Lateinamerikas geprägte Interpretationsweise klassischer südamerikanischer Musik vermitteln. Die Musiker spielten für Kinder aus argentinischen Armenvierteln. Insgesamt kamen 800 Euro an Spenden zusammen. Das Konzert wurde unterstützt über die InWEnt gmbH durch das Ministerium für Umwelt und Naturschutz, Landwirtschaft und Verbraucherschutz des Landes NRW. ♦

Die Band »Só Sucesso« setzt sich für brasilianische Straßenkinder ein

Am 24. April spielte die erste brasilianische Bonner Benefizband »Só Sucesso« im Café Luxx zum sechsten Mal für Straßenkinder aus Januária, Minas Gerais. An diesem Abend kamen rund 400 Euro für das Straßenkinderprojekt zusammen. ♦



Eindrucksvoller Vortrag über die Arbeit mit Straßenkindern in Brasilien

Der brasilianische Projektpartner des Lateinamerika-Zentrums »Grupo Ruas e Praças« stellte im Mai in einem Diavortrag eindrucksvoll seine Arbeit mit Straßenkindern vor. Viele Straßenkinder konnten dank des Betreuungsprogramms der »Grupo Ruas e Praças« dem Leben in der Straße den Rücken zukehren und erhielten neue Lebensperspektiven. Das LAZ wird 2006 erneut ein Projekt der Organisation unterstützen.

Anschließend standen die Vortragenden zum Informationsaustausch zur Verfügung, was rege genutzt wurde. ♦



KURZ NOTIERT

Workshop »Früchte aus dem Amazonas« in Stuttgart

Am 13. Mai trafen in Stuttgart im Rahmen eines Workshops fünf Gesprächspartner zusammen, um über die Perspektiven des Fruchtexports aus dem Amazonas und seine Auswirkungen auf die regionale Entwicklung vor Ort zu diskutieren: die Deutsch-Brasilianische Industrie- und Handelskammer São Paulo, der Bundesverband deutscher Fruchthandelsunternehmen e.V. aus München, die Atlanta-Gruppe aus Bremen, das Institut für Lebensmittelwissenschaft

und Lebensmittelchemie der Uni Bonn, die brasilianische Nichtregierungsorganisation CEAPS sowie das Lateinamerika-Zentrum e.V.

Die Redner stellten die Chancen und Risiken des Fruchtexportes für die Regionalentwicklung Brasiliens dar. Die brasilianische Nichtregierungsorganisation, ein Projektpartner des LAZ, hob in diesem Zusammenhang die besondere Bedeutung von landwirtschaftlichen Ausbildungsprojekten zur Förderung der Regionalentwicklung hervor

Online-Newsletter des Lateinamerika-Zentrum »LAZ News«

Seit März bietet das Lateinamerika-Zentrum Interessierten seinen Online-Newsletter an. In dem Newsletter berichtet das LAZ über aktuelle Entwicklungen und Ereignisse in Lateinamerika, verweist auf Fernsehsendungen sowie Veranstaltungen zum Thema Lateinamerika und empfiehlt ein Buch des Monats.

Erstellt wird der Newsletter von ehrenamtlichen Mitgliedern des Bonner Freundeskreises und ehemaligen Praktikanten sowie dem Lateinamerika-Zentrum. Der Newsletter erscheint zum 1. jeden Monats und kann bestellt werden unter: news@lateinamerikazentrum.de



Das Lateinamerika-Zentrum auf den deutsch-brasilianischen Wirtschaftstagen

Zum ersten Mal war das LAZ mit einem Infostand auf den deutsch-brasilianischen Wirtschaftstagen in Stuttgart vertreten. Es nutzte das Treffen hochrangiger Unternehmen, um unter dem Motto „Geteilter Gewinn ist doppelter Gewinn!“ auf Möglichkeiten

des sozialen Engagements in Lateinamerika auch für Unternehmen zu informieren. Der brasilianische Wirtschaftsminister Fernando Furlan informierte sich am LAZ-Stand ausführlich über das Engagement des Lateinamerika-Zentrums in Brasilien.

»Unsere Welt – das Spiel« Helfen und Gewinnen-Kandidat erspielt 5.200 € zu Gunsten des Lateinamerika-Zentrums

Unter dem Motto „Wissen ist gut, Glück ist besser“ treten die Kandidaten des Ratespiels „Unsere Welt – das Spiel“ gegeneinander an. So erspielte der siegreiche Kandidat der Mai-Show

5.200 € zu Gunsten eines Sozialprojekts des LAZ! Diese sollen nun dem Frauenförderungsprojekt in Kolumbien zu Gute kommen.

Bewährtes LAZ mit neuem Logo

LAZ = Lateinamerika-Zentrum e.V. Wir helfen. = Entwicklungszusammenarbeit

Die neuen Schriftzüge „Wir helfen.“ und „Lateinamerika-Zentrum e.V.“ wurden eingefügt, damit Menschen, die das LAZ noch nicht kennen, auf den ersten Blick erkennen können, wer oder was LAZ ist. Das neue Logo

macht es deutlich: Gemeinsam mit den Partnern in Lateinamerika trägt das LAZ zur Bekämpfung der Armut in Lateinamerika bei.



LAZ-News
September 2004

Wir helfen.
LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Inhalt	Seite
1. LAZ aktuell	1
2. Das September-Projekt	2
3. Presseschau Lateinamerika	3
4. Tipps & Termine	6
5. TV-Tipps	7
6. Das Buch des Monats	8
7. Kurznotiert	8

1 LAZ aktuell

LAZ Sommerfest 2004

Auch in diesem Jahr hat sich das Lateinamerika-Zentrum bei den ehrenamtlichen Freundeskreislern für ihren Einsatz mit einem Sommerfest bedankt. Der erste anvisierte Termin fiel leider regnerisch ins Wasser. Zwar spielte das Wetter dem LAZ mit nicht gerade sommerlichen Temperaturen erneut einen Streich, die gute Stimmung jedoch ließ nicht darunter. Dieses Mal fand das Sommerfest im Gemeindezentrum der Spanischen Mission in Beuel statt. Unabhängig von Wind und Wetter nahm hier das Fest seinen Lauf! Bei gutem Grillfleisch, leckeren Salaten und kühlem Bier gab es wieder viel zu erzählen. Die

TERMINE

Die im Lateinamerika-Zentrum angebotenen Spanisch-Kurse sind auf so großes Interesse gestoßen, dass die Kurse nun zum dritten Mal stattfinden und das Kursangebot ausgeweitet wird. Die Kurse werden von einer Muttersprachlerin aus Chile in Kooperation

mit dem Ibero-Club angeboten. Die genauen Zeiten können Sie auf der LAZ-Homepage erfahren: www.lateinamerikazentrum.de/laz_rubrik4.html oder bei Frau Marcia Rehbein: marciarehb@ao.com oder 02246 - 911555. Anmeldung: Marcia Rehbein 02246 - 911555.

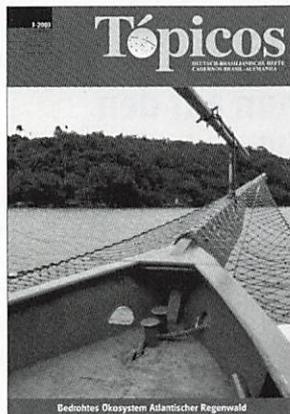
Autoren dieser Ausgabe:

Sabine Bartlewski
Modesto Carvalhosa
Anja Czymmeck
Dr. Hans Joachim Dunker
Dr. Kerstin Frommer
Carl D. Goerdeler

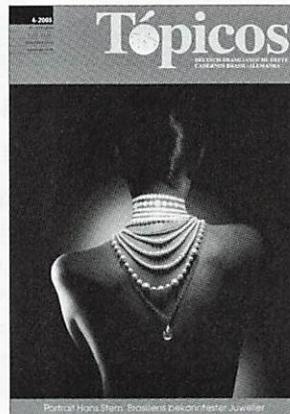
Sávio Grossi
Klaus Hermanns
Udo Hörl
Dr. Wilhelm Hofmeister
Prof. Dr. Gerd Kohlhepp
Dr. Lothar Kraft

Elen M. Machado
Martina Merklinger
Martius-Staden-Institut
Ingrid Schwamborn
Felipe Tadeu
Lorenz Winter

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



3/2003



4/2003



1/2004

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose, Chefredaktion
Joas Kotzsch, Redaktion und Produktion
Martina Merklinger, Büro São Paulo

Mitarbeit:

Luciana Aguilera, Büro Bonn
Dr. Hans Joachim Dunker
Geraldo Hoffmann
Marcus Pfeil
Felipe Tadeu
Dr. Claudio Zettel
LAZ: Uta Kiwitt-López / Luciana Aguilera

Adresse/endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Am Festungsgraben 1 · 10117 Berlin /Alemanha
Kaiserstraße 201 · 53113 Bonn /Alemanha
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-2 42 56 81
Fax 0049-2 28-24 16 58
E-Mail: Michael@rose-net.de
Tópicos online: www.topicos.de

Übersetzungen/traduições:

Tópicos

Layout:

D+S Werbeagentur, Köln

Druck/Impressão:

PrintService
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH
Willy-Messerschmitt-Straße 4
50126 Bergheim
Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich/trimestral
43. Jahrgang, Heft 2/2004
Ano 43, Caderno 2/2004
ISSN 0949-541X

Einzelpreis: 7,50 e

Abo: 25,- e

preço avulso: R\$ 16,-

assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
Volksbank Bonn
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86

No Brasil:

Tópicos – P. Aguilera
Banco do Brasil
Agência 1397.8
Nr. 5243-4
Maracá-SP

Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 30. 09. 2004.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
der der Redaktion übereinstimmen muss.
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos
e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der Brasiliani-
schen Botschaft.

Com apoio da Embaixada do Brasil.

Tópicos wird mit freundlicher Unterstützung
des Auswärtigen Amtes veröffentlicht.

A revista Tópicos é publicada com apoio do
Ministério das Relações Exteriores.

Inserentenverzeichnis:

Acaí	S. 42
Banco do Brasil	U 2
Brasilien-Initiative Freiburg e.V.	S. 11
Casa Pindorama	S. 43
Cono Sur	S. 49
Hanno Travel	S. 21
Katzenstein, P.	S. 48
Matices	S. 57
STIHL	S. 23
Taubald, H.	S. 25
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 47
Western Union/Postbank	U 4

Super-Sonderangebote
unter www.varig.de



Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Lateinamerikas. Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo mit direktem Anschluß nach Belo Horizonte, der Hauptstadt des Staates Minas Gerais. Rio de Janeiro, die schönste Stadt der Welt,



wird viermal pro Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten. Mit dem Varig Airpass können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 60 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguazú.

VARIG
Brasil

 A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 53, in Ihrem IATA-Reisebüro oder im Internet unter www.varig.de



Western Union – a maneira mais confiável de mandar dinheiro para o Brasil.

Quando você manda dinheiro para o Brasil, quer que chegue com segurança e rapidez. Conte com a segurança da Western Union que tem 130 anos de experiência em transferências de dinheiro.

A Western Union é o serviço de transferências de dinheiro número um do mundo. Temos mais de 5500 endereços na Alemanha com a rede do ReiseBank, Postbank e Amex. No Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4000 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Você pode confiar na Western Union: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union, ligue para os números dos agentes na Alemanha.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO™



0180 522 5822
12 Cent / min



0180 30 40 500



0180 521 77 21
12,3 Cent / min